

Transformada a Ásia em importante chave da guerra fria russa

LONDRES, 12 (U.P.) — Por Robert Musel, correspondente. — A Ásia é a chave da "guerra fria", e quase chegou a estar equilibrada no resto do mundo, segundo a opinião do historiador Arnold Toynbee, o qual declarou que, numa eventual intervenção, no momento, talvez a Rússia obtenha alguma vantagem nessa região do mundo, por causa de sua aliança com a China comunista e da "simples cruz" de sua propaganda, com sua promessa de agir eficazmente.

Toynbee, em suas manifestações, revelou: "Além disso, a Rússia é a chave da guerra fria, e quase chegou a estar equilibrada no resto do mundo, segundo a opinião do historiador Arnold Toynbee, o qual declarou que, numa eventual intervenção, no momento, talvez a Rússia obtenha alguma vantagem nessa região do mundo, por causa de sua aliança com a China comunista e da "simples cruz" de sua propaganda, com sua promessa de agir eficazmente.

Da sua posição de historiador, Toynbee examinou o perturbado mundo de acordo com este conceito: "Quanto ao fator ulterior de forças, não há dúvida de que os Estados Unidos são muito mais poderosos que a Rússia. Mas, no momento atual, a luta pela Ásia pode depender de qual o lado que poderá eventualmente conseguir vantagem sobre o outro, nesta guerra de missões. A Ásia está despertando para a possibilidade de uma vida melhor. E tem esperanças em sua ignorância, a qual não pode ser satisfeita, exceto muito gradualmente. Seus povos ainda não conhecem os russos, salvo em alguns lugares como a Manchúria, pelo que ainda não estão desiludidos das promessas russas. Falando da forma em que o Oeste pode superar essa situação, Toynbee manifestou: "Podemos influir na Ásia, fazendo que a democracia funde produzindo resultados de valor para os povos asiáticos".

ELEIÇÕES NA ARGENTINA

REELEGE-SE PERON ASSEGURANDO AINDA AMPLA MAIORIA NO CONGRESSO NACIONAL

Apesar de tudo obtiveram os radicais expressiva votação no pleito — Severas penas para os eleitores abstencionistas

BUENOS AIRES, 12 (U.P.) — Com ampla maioria em ambas as casas do Congresso e governos provinciais argentinos, o presidente Juan Perón foi reeleito para um novo termo presidencial de 6 anos.

Os resultados oficiais do pleito de ontem dão a Perón uma vantagem de dois para um sobre Ricardo Balbín, candidato do Partido Radical à Presidência.

Chuvvas torrenciais retardaram o computo dos votos e foram responsáveis ainda pelo relativo número de eleitores que compareceram às urnas no interior do país. O Ministério do Interior calcula que 70 por cento — cerca de 6 milhões de argentinos — do eleitorado compareceu às urnas.

BOA VOTAÇÃO PARA OS RADICALISTAS

BUENOS AIRES, 12 (Por Howard Alexander, correspondente da United Press). — O general Juan D. Perón foi reeleito presidente da Argentina para outro período de seis anos, de acordo com os resultados das eleições nacionais celebradas ontem.

Segundo os dados extra-oficiais, até o meio dia de hoje o general Perón havia obtido 2.107.161 votos e o candidato do Partido Radical, Ricardo Balbín, 954.237 votos.

O Partido Radical foi um dos partidos da oposição que apresentaram candidatos, porém, os restantes não receberam muitos votos.

As chuvas torrenciais retardaram a apuração final, ao interromper as comunicações entre Buenos Aires e várias zonas do interior.

Segundo os observadores, o mau tempo impediu que comparecessem às urnas maior número de eleitores.

As autoridades calculam que setenta por cento dos 8.754.348 eleitores compareceram às urnas, o que se acha cerca de seis milhões de eleitores.

Os dirigentes radicais admitiram a derrota do seu candidato, porém estão certos de que obterão importante representação no Parlamento.

Balbín declarou que "em condições de igualdade, o peronismo não teria sido adversário para o radicalismo".

O candidato radical a vice-presidente, sr. Arturo Frondizi, declarou por sua vez que "o radicalismo se sente satisfeito pelo apoio que recebeu de amplos setores", parecendo indicar que os membros dos outros partidos da oposição apoiarão a fórmula radical.

Na província de Buenos Aires, os candidatos peronistas a governador, sr. Carlos Alcega, uma grande maioria. Obteve ele 1.002.408 votos contra o candidato radical Crisólito Larraide, com 517.214 votos.

VOLTOU O "ESTADO DE GUERRA INTERNA"

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — O "estado de guerra interna" que havia sido suspenso para a realização das eleições, entrou em vigor, a partir de hoje. Anuncia-se, por outro lado, que os resultados definitivos das eleições serão anunciados quinta-feira próxima.

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — O general Juan Perón que, há

EDEN PROCURA SUPRIMIR NA ASSEMBLEIA DE PARIS OS REPETIDOS ATRITOS ENTRE ORIENTE E OCIDENTE

Completa retirada dos operários egípcios da zona do Canal de Suez

Consegue assim o governo do Cairo paralisar os serviços britânicos naquela área

CAIRO, 11 (UP) — O Egito conseguiu uma vitória sobre a Grã Bretanha, ao paralisar os trabalhos nas bases britânicas da zona do Canal de Suez, com a retirada dos trabalhadores egípcios — declarou o ministro de Previdência Social, Pachá Abdel Pat-Hassan.

NAO SERAO ABASTECIDOS NOS PORTOS EGÍPCIOS

CAIRO, 12 (UP) — Informa-se de Suez que as autoridades egípcias ameaçam incluir na "lista negra" os navios que facilitem artigos aos britânicos. As autoridades ameaçam impedir que esses barcos sejam abastecidos de água potável, víveres e outros serviços, nos portos egípcios, e declararam que nenhum navio poderá seguir para os portos militares britânicos no canal sem permissão do Egito.

TERRORISTAS ORGANIZADOS

CAIRO, 12 (UP) — O tenente-general Sir George Skrine, comandante das forças britânicas no Egito, declarou que terroristas egípcios organizados estabeleceram um depósito de armas fora dos limites da zona do canal de Suez.

Acreditou que esses terroristas se encontram muito bem organizados; todavia, as sentinelas

e as barreiras britânicas impediram até agora sua infiltração naquela área.

UNIAO DO SUDÃO E EGITO

CAIRO, 11 (UP) — Os dirigentes na guerra santa contra a Grã Bretanha. Há Amin Al Hussein, ex-grande Mufti de Jerusalém e outros dirigentes religiosos muçulmanos exortaram o Partido Sudanes, que se opõe à união do Sudão com o Egito, a que se una à guerra santa contra a Grã Bretanha, porque de outra forma será considerado inimigo do Islam.

OS DOQUEIROS EM GREVE

CAIRO, 12 (UP) — Os doqueiros abandonaram o trabalho no importante porto Mediterrâneo de Alexandria, protestando contra o carregamento de um cargueiro britânico que se destina a Bombaim.

O movimento grevista se espalhou rapidamente, todavia, imediatamente, Mammoud Sayd Bey, diretor de Portos, expediu um apelo para que os doqueiros voltassem ao trabalho. Em seu apelo, frisou que toda greve que for além do boicote das mercadorias britânicas "é extremamente danosa para os interesses nacionais".

(Conclui na 2.a página).

SEGUNDO O CHANCELER BRITANICO, ESSAS POLEMICAS ESTAO DIFICULTANDO OS TRABALHOS DO CONCLAVE — APOIO AO PONTO DE VISTA NORTE-AMERICANO SOBRE A PAZ BASEADA NA FORÇA — DENUNCIADAS BARBARIDADES PRATICADAS PELOS COMUNISTAS NA CHINA E NA GRECIA

PARIS, 12 (U. P.) — Por R. H. Shackford, correspondente. — O ministro das Relações Exteriores britânico, sr. Anthony Eden, fez um apelo para que seja estabelecida uma tregua das acras políticas entre o Oriente e o Ocidente, a fim de que possam iniciar-se as negociações para pôr fim à "guerra fria".

Os outros acontecimentos da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas foram:

1.º — O delegado boliviano à ONU, sr. Costa Du Rei, afirmou que "as armas das Nações Unidas se transformaram em armas destinadas a controlar apenas os pequenos e fracos". Manifestou que "temos agora de escolher entre a agressão aberta e um recurso razoável do nosso orgulho ou uma

restrição à nossa soberania para obter a paz.

2.º — O delegado do Perú, sr. Andres Belandier, advertiu que a Carta das Nações Unidas contém grandes erros e declarou que seu país insistirá em que seja resolvida a situação acerca da admissão de novos membros na organização internacional.

3.º — O delegado do Chile, senador José Maza, apoiou a proposta dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França, visando o desarmamento internacional, e declarou que "não devem ser abandonados os esforços para encontrar solução para a atual situação internacional, que é extremamente grave".

Eden, em seu primeiro discurso perante a Assembleia Geral da

ONU, declarou que se encontrava abastecido com a "troca de palavras e insultos" no seio da organização internacional. O apelo de Eden foi imediatamente apoiado pelo ministro das Relações Exteriores do Canadá, sr. Lester Pearson, que declarou ao chanceler soviético, sr. Andrei Vishinsky, que não devia continuar utilizando a ONU "para insultar e atacar aqueles com os quais os soviéticos não estão de acordo".

CRITICAS A VISHINSKY

Eden e Pearson criticaram Vishinsky pelos ataques que tiveram no início do discurso em que respondeu ao secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson. Eden, como porta-voz do primeiro ministro Winston Churchill, prometeu que se esforçará para conseguir uma "tregua" nos insultos entre o Oriente e o Ocidente, para que os delegados da ONU possam dedicar seu tempo a tratar de resolver os problemas pendentes.

Por outro lado, o ministro das Relações Exteriores da Grã Bretanha insistiu em que seu governo continuará rearmando-se até que minore a atual tensão internacional. Todavia, reiterou que tanto a Grã Bretanha como os outros países ocidentais se armam só para poder defender-se, sem que tenham propósito agressivo algum.

O primeiro comentário do bloco soviético a respeito do apelo de Anthony Eden foi feito pelo subsecretário das Relações Exteriores polonês, sr. Stefan Wetrowski, que declarou que "é necessário buscar meios que permitam aliviar a atual tensão internacional, pôr fim à "corrida armamentista", e unir os esforços de todas as nações amantes da paz, para lograr cooperação econômica e política pacífica".

Wetrowski indicou que o bloco soviético deseja apresentar rapidamente a questão da Coreia na Assembleia Geral da ONU, ao dizer que "o tempo está

(Conclui na 2.a página).

ENCONTRO TRUMAN - EISENHOWER



WASHINGTON — O general Eisenhower em conversa com Truman, durante o primeiro encontro realizado há dias na Casa Branca. Depois de expor toda a situação ao presidente, Eisenhower regressou para a Europa. (Foto UP-ACME).

IMPEDEM OS COMUNISTAS QUE SEJA REALIZADO UM COMPLETO ACORDO DE ARMISTICIO NA COREIA

DEFINIDAS PELO ALMIRANTE JOY AS CONDIÇÕES PROPOSTAS PELAS NAÇÕES UNIDAS — "A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES DEVERÁ SER SEGUIDA DA ASSINATURA DO ARMISTICIO E NÃO PRECEDE-LA, COMO DESEJAM OS SINO-COREANOS"

PAN MUN JON, Coreia, 12 (U. P.) — O major general Henry Hodes acusou os delegados de paz comunistas de estarem determinados a impedir um completo acordo de armistício.

Hodes é chefe dos representantes aliados no Subcomitê de Armistício que procura determinar a linha de cessação de fogo na Coreia e a zona desmilitarizada. O major general Hodes acusou os comunistas de estarem procurando conseguir uma linha que lhes proporcione a oportunidade de continuar a retardar o retardar os entendimentos de paz.

PROSSEGAM AS NEGOCIAÇÕES

TOQUIO, 12 (U.P.) — A Subcomissão das Nações Unidas voltou hoje a Pan Mun Jon, para prosseguir nas negociações de armistício.

Um porta-voz oficial indicou, entretanto, que os aliados possivelmente já tenham chegado ao limite das concessões que poderiam fazer; pois, toda nova transigência viria reduzir as vantagens militares conquistadas pelos aliados.

TOQUIO, 12 (A.F.P.) — A emissora de Pequim anunciou hoje de manhã que os delegados si-

no-coreanos à Conferência de Paz Mun Jon denunciaram novamente as propostas aliadas de 10 do corrente.

"Nesta proposta de parte adversa, declara a emissora em questão, nada há a reconhecer senão o absurdo do princípio suscitado, segundo o qual o armistício deveria consagrar a linha de frente atual".

A referida emissora acrescentou que as Nações Unidas projetam modificar tudo quanto foi estabelecido até agora.

ESPERAM AS NAÇÕES UNIDAS ARMISTICIO COMPLETO

MUNSA, 12 (A.F.P.) — A delegação das Nações Unidas continua a esperar por um armistício militar completo na Coreia — declarou hoje a tarde o general Nuckolls.

"Para os aliados, a cessação das hostilidades deverá ser seguida da assinatura do armistício e não precedê-la, como desejam os comunistas, acrescentou. A divergência de pontos de vista entre aliados e os comunistas sobre a fixação da linha de demarcação militar constitui presente o único obstáculo que resta para a solução do ponto 2 da ordem do dia".

O general Hodes, por sua vez, declarou o seguinte: "Os comunistas desejam obter liberdade para continuar a retardar a conferência e para aproveitar-se depois dos benefícios de um eventual armistício, sem uma contrapartida".

Voltando a falar, o general Nuckolls declarou o seguinte, para explicar a obstinação dos comunistas: "A atitude dos sino-coreanos pode ser interpretada como uma esperança de ver a tradicional impaciência dos norte-americanos triunfar sobre o seu julgamento".

Afirmou depois que o comando das Nações Unidas se mantinha firme em suas posições.

A reunião de amanhã da subcomissão de armistício será realizada, como de costume, às 11 horas.

NENHUM PROGRESSO

PAN MUN JON, 12 (A.F.P.) — "Nenhum progresso, absolutamente, foi realizado no decorrer da reunião da manhã de hoje da Subcomissão de Armistício, declarou o porta-voz das Nações Unidas, general William Nuckolls.

Os comunistas, segundo o informante, repetiram as mesmas críticas anteriores contra as propostas das Nações Unidas, declarando que a fixação da linha de demarcação apenas no momento da assinatura do armistício consi-

tituir um elemento para a obtenção de rápido acordo sobre os outros pontos de ordem do dia.

O almirante fez ressaltar a necessidade, para as Nações Unidas, de obter que a linha da zona da desmilitarização, seja ligada à ação militar.

Se cedermos neste ponto, afirmou o almirante, a solução imediata dos demais pontos da ordem do dia seria problemática.

Joy acrescentou: "Não renunciaremos a nossos princípios".

(Conclui na 2.a página).

tuir um elemento para a obtenção de rápido acordo sobre os outros pontos de ordem do dia.

O almirante fez ressaltar a necessidade, para as Nações Unidas, de obter que a linha da zona da desmilitarização, seja ligada à ação militar.

Se cedermos neste ponto, afirmou o almirante, a solução imediata dos demais pontos da ordem do dia seria problemática.

Joy acrescentou: "Não renunciaremos a nossos princípios".

(Conclui na 2.a página).

Até agora, Mele escolheu dois

medicos italianos, cujos nomes não se conhece, Mancoi Franchetti, filho do explorador italiano Raimondo Franchetti, e Rita Kum, fotografa alemã. No momento, Mele está a procura de uma americana para escrever artigos descritivos a publicações nos Estados Unidos.

Mele frisou a importância de se incluir pelo menos duas mulheres no grupo, como uma experiência sociológica. Disse que a delicadeza é o mais importante traço numa expedição, e que acredita que as mulheres podem contribuir para mantê-la.

NOVA YORK, 12 (UP) — O jovem explorador italiano, Pietro Mele, neto do sr. Francisco Marzotto, disse que está preparando uma expedição ao Amazonas para a próxima primavera a fim de coletar dados sobre venenos nativos e a vida animal.

Declarou, em entrevista, que a expedição começaria a sua viagem de Manaus e que o grupo será de caráter internacional, pois levará parte italiana, alemã, americana e guias brasileiros. Acrescentou que participaria da expedição duas mulheres.

Até agora, Mele escolheu dois

medicos italianos, cujos nomes não se conhece, Mancoi Franchetti, filho do explorador italiano Raimondo Franchetti, e Rita Kum, fotografa alemã. No momento, Mele está a procura de uma americana para escrever artigos descritivos a publicações nos Estados Unidos.

Mele frisou a importância de se incluir pelo menos duas mulheres no grupo, como uma experiência sociológica. Disse que a delicadeza é o mais importante traço numa expedição, e que acredita que as mulheres podem contribuir para mantê-la.

NOVA YORK, 12 (UP) — O jovem explorador italiano, Pietro Mele, neto do sr. Francisco Marzotto, disse que está preparando uma expedição ao Amazonas para a próxima primavera a fim de coletar dados sobre venenos nativos e a vida animal.

Declarou, em entrevista, que a expedição começaria a sua viagem de Manaus e que o grupo será de caráter internacional, pois levará parte italiana, alemã, americana e guias brasileiros. Acrescentou que participaria da expedição duas mulheres.

Até agora, Mele escolheu dois

medicos italianos, cujos nomes não se conhece, Mancoi Franchetti, filho do explorador italiano Raimondo Franchetti, e Rita Kum, fotografa alemã. No momento, Mele está a procura de uma americana para escrever artigos descritivos a publicações nos Estados Unidos.

Mele frisou a importância de se incluir pelo menos duas mulheres no grupo, como uma experiência sociológica. Disse que a delicadeza é o mais importante traço numa expedição, e que acredita que as mulheres podem contribuir para mantê-la.

NOVA YORK, 12 (UP) — O jovem explorador italiano, Pietro Mele, neto do sr. Francisco Marzotto, disse que está preparando uma expedição ao Amazonas para a próxima primavera a fim de coletar dados sobre venenos nativos e a vida animal.

Declarou, em entrevista, que a expedição começaria a sua viagem de Manaus e que o grupo será de caráter internacional, pois levará parte italiana, alemã, americana e guias brasileiros. Acrescentou que participaria da expedição duas mulheres.

Até agora, Mele escolheu dois

medicos italianos, cujos nomes não se conhece, Mancoi Franchetti, filho do explorador italiano Raimondo Franchetti, e Rita Kum, fotografa alemã. No momento, Mele está a procura de uma americana para escrever artigos descritivos a publicações nos Estados Unidos.

Mele frisou a importância de se incluir pelo menos duas mulheres no grupo, como uma experiência sociológica. Disse que a delicadeza é o mais importante traço numa expedição, e que acredita que as mulheres podem contribuir para mantê-la.

NOVA YORK, 12 (UP) — O jovem explorador italiano, Pietro Mele, neto do sr. Francisco Marzotto, disse que está preparando uma expedição ao Amazonas para a próxima primavera a fim de coletar dados sobre venenos nativos e a vida animal.

Declarou, em entrevista, que a expedição começaria a sua viagem de Manaus e que o grupo será de caráter internacional, pois levará parte italiana, alemã, americana e guias brasileiros. Acrescentou que participaria da expedição duas mulheres.

Até agora, Mele escolheu dois

medicos italianos, cujos nomes não se conhece, Mancoi Franchetti, filho do explorador italiano Raimondo Franchetti, e Rita Kum, fotografa alemã. No momento, Mele está a procura de uma americana para escrever artigos descritivos a publicações nos Estados Unidos.

Mele frisou a importância de se incluir pelo menos duas mulheres no grupo, como uma experiência sociológica. Disse que a delicadeza é o mais importante traço numa expedição, e que acredita que as mulheres podem contribuir para mantê-la.

NOVA YORK, 12 (UP) — O jovem explorador italiano, Pietro Mele, neto do sr. Francisco Marzotto, disse que está preparando uma expedição ao Amazonas para a próxima primavera a fim de coletar dados sobre venenos nativos e a vida animal.

Declarou, em entrevista, que a expedição começaria a sua viagem de Manaus e que o grupo será de caráter internacional, pois levará parte italiana, alemã, americana e guias brasileiros. Acrescentou que participaria da expedição duas mulheres.

Até agora, Mele escolheu dois

Youchon pesadamente atacada por tanques do exercito aliado

TOQUIO, 13 — Terça-feira — (U. P.) — As forças da ONU iniciaram novo ataque no setor oriental da frente coreana, para demonstrar que pretendem continuar lutando intensamente até que seja assinado o acordo do armistício.

As unidades de infantaria aliada, apoiadas por tanques, lançaram-se ao ataque, ao amanhecer de ontem, e uma hora depois avançaram cerca de um quilômetro.

As forças comunistas ofereceram resistência ao ataque aliado, mas os oficiais da ONU afirmaram que as maiores unidades comunistas vistas na zona de combate eram pelóides.

Entretanto, uma força de tanques terminou uma das mais audaciosas operações desta guerra. Numerosas tanques aliados avançaram a noroeste de Youchon e, durante o período de 36 horas, seus canhões lançaram oito mil granadas sobre as trincheiras e fortificações vermelhas. Esta foi a primeira vez que se manteve tal concentração de fogo de tanques sobre posições inimigas.

O mau estado do tempo impediu determinar com exatidão os danos causados. O mau tempo também reduziu as operações das forças aéreas.

Nos restantes setores não ocorreram operações de importância. As atividades no setor ocidental limitaram-se a choques entre patrulhas.

(Conclui na 2.a página).

COMBINADO PARA BREVE UM ENCONTRO ENTRE WINSTON CHURCHILL E TRUMAN

KEY WEST (Florida, 12) (AFP) — Joseph Short, secretário da presidência, que acompanha Truman em sua viagem à Florida, onde o presidente está em repouso, comunicou que a entrevista Truman-Churchill, que terá lugar em Washington, foi objeto de uma série de mensagens trocadas recentemente entre Londres e Washington. A pergunta se o presidente do Conselho Francês, René Pleven, participaria das conversações, Short limitou-se a responder que nada podia dizer a respeito.

Com referência a eventualidade da presença de Stalin nessas conversações, Short respondeu igualmente: "Nada ouvi dizer nesse sentido".

LONDRES, 12 (AFP) — O próximo encontro de Winston Churchill com o presidente dos Estados Unidos terá um único traço comum com aqueles que se verificaram durante a última guerra. Esse traço é fornecido pela personalidade do primeiro ministro inglês, que permanece invariável, ao passo que todos os outros dados se encontram profundamente modificados. É suficiente notar, por exemplo, que o primeiro cuidado de Truman, quando foi avisado do desejo de Churchill de conferenciar com ele, foi responder que ficaria muito satisfeito, mas que Dean Acheson, de um lado, e Anthony Eden, de outro, deviam participar da conferência. Tal não teria sido a resposta de Roosevelt e pode-se pensar que Churchill o aprovaria com alguma decepção.

Quanto ao fim da entrevista de janeiro próximo, trata-se, antes de mais nada, na opinião de Churchill, de dar à Grã Bretanha seu lugar de co-participante, tratando em pé de igualdade das questões de interesse comum.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar, os problemas militares, inclusive os da utilização das armas atômicas. Não é por acaso que está acompanhado de lord Churchill, a quem confiou liberdade plena sobre questões atômicas.

As grandes questões que Churchill deseja ordenar com Truman, entre participantes iguais, são as seguintes: em primeiro lugar,

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
13 DE NOVEMBRO
S. Diogo, confessor

Nasceu S. Diogo no lugar de S. Nicolau do Bispo de Sevilha, e bem educado na sua infância pela direção de um devoto sacerdote, se afezou de tal modo à perfeição evangélica, que para melhor executar os seus virtuosos intentos, pretendeu e conseguiu ser admitido na religião Sacerdotal, denominada da "Observância".

Quis só ficar no hábito de leigo, assim por não haver professado as letras, mas por ser este estado mais conforme à sua profunda humildade. Subleto-se com alegre prontidão à disciplina regular, e a uma exatíssima obediência e favoreceu por Deus com o dom de contemplação, (posto que não seguia as ciências) ficou tão altamente iluminado, que falava das coisas celestes com assombro de quem o ouvia. Mandado a Roma para ser enfermeiro no Convento de Ara Coeli, satisfaz tão perfeitamente aquele emprego, que nada do necessário faltou aos seus enfermos, não obstante o achar-se então aquela Corte oprimida de uma grande fome. Voltando a Espanha, e aterrorizado da sua última enfermidade, esteve nela sem sentidos por tanto tempo, que se julgou morto, porém, tornando-se daquele extase, exclamou por três vezes: "Oh que belas flores tem o Paraíso!" e logo fechando os olhos, e abraçando-se com um crucifixo, expirou, e foi gozar o eterno descanso.

SENHORAS DA AÇÃO CATOLICA

Realiza-se hoje, no Convento do Cenáculo, a Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 1888, o dia de recolhimento promovido por aquela entidade.

A missa será celebrada às 8.30 horas, seguida de meditação, e, a tarde, haverá duas práticas, sendo a primeira às 14.30 e a outra às 16 horas. Logo depois, será dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Será pregador frei Domingos Maia Leite.

Para esse dia de recolhimento são convidadas todas as Senhoras da Ação Católica.

PIA UNÃO DE NOSSA SENHORA DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, na Igreja de Santa Ifigênia, será celebrada missa com cânticos e comunhão geral, em louvor a Nossa Senhora, às 8 horas.

NECROLOGIA

A seguir serão iniciadas as vistas em louvor a sua Excelência Paolista. Às 20 horas haverá missa do terço com ladainha e sermão, recepção para novos associados, finalizando as cerimônias da noite com bênção solene do Santíssimo Sacramento.

MISSA EM SUFRAGIO DA ALMA DE DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA

O cardeal Motta, acedendo ao convite que lhe foi feito pela Diretoria da Liga das Senhoras Católicas, celebrará missa em sufrágio da alma de Dom Duarte Leopoldo e Silva, na Capela da sede social — Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 580.

Em virtude da construção do novo prédio da sede social esta missa encerrará temporariamente as solenidades religiosas realizadas na capela da Liga, que mereceu a honra de ser inaugurada por Dom Duarte, fundador da Liga das Senhoras Católicas.

CHANCELERIA DO ARCEBISPO

D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar e vigário geral do arcebispado despachou os requerimentos seguintes:

Confessor ordinário da Congregação Religiosa de Santo André, na paróquia de V. Pompeia, em favor do rev. pe. Vitorio Giovanni; fizesse parvulario em favor da paróquia de D. C. Verde; ereção canônica de Congregação de N. S. do Rosário de Fatima e de S. Paulo apostolo, em favor da paróquia de S. Paulo Apostolo; aumento de pensão para o Sr. D. D. de Moura; testemunha para casamento em favor de Wilson Ferreira da Silva, Benedito Hipólito da Silva, Sidney Benedito Nogueira, Dener J. Neves Gonçalves, Jair de Almeida, Manuel Ribeiro, Geraldo Candido de Moura, Hyalbas Inacio Reis, Luiz Pedro Miranda Costa e João Parasciava.

Inscrições para ordenações

No dia 16, encerrar-se-ão as inscrições para os exames para as ordenações do dia 8 de dezembro. Os exames serão realizados às 14 horas do dia 23 de novembro, na Cúria Metropolitana.

Vigília do clero

Lembrando que a vigília do clero realizar-se-á no próximo sábado, dia 17, comunica-se que no mês passado se reiniciou o canto solene das vésperas do Santíssimo Sacramento.

SRA. ERNESTINE LOUISE ELISA DUVAL — Falleceu anteontem, nesta capital, com a idade de 88 anos, a Sra. Ernestine Louise Elisa Duval. A esposa de João Duval, ambos os pais de família, sempre fez-se admirar pelas suas dotes pessoais, motivo por que o seu passamento consternou a quem a conhecia.

O enterro realizou-se no mesmo dia, no cemitério da Consolação.

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. ESTRELA GAIA LARA, com 49 anos de idade, casada com o Sr. Fabian Lara, filha de Sr. João Lara, de São Paulo e de Sra. Estrela Gaia.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério da Consolação, para o Sr. João Lara, de São Paulo e de Sra. Estrela Gaia.

SRA. MARIA SAMPÃO DE ALMEIDA — Falleceu anteontem, nesta capital, com a idade de 88 anos, a Sra. Maria Sampaão de Almeida. A esposa de João Almeida, ambos os pais de família, sempre fez-se admirar pelas suas dotes pessoais, motivo por que o seu passamento consternou a quem a conhecia.

O enterro realizou-se no mesmo dia, no cemitério da Consolação.

SRA. MARIA FRADE CARLOTI, com 33 anos de idade, casada com o Sr. João Carlos Filho. Era filha de Sr. João Carlos e de Sra. Maria Frazzetta. Deixou três filhos: Ana Elizabeth, Mariana Cecília e Cláudia Lucia.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério São Paulo.

SRA. TRAUCE KRUG, com 32 anos de idade, viúva do Sr. Evarado Krug. Deixou dois filhos: Ana de Moraes e Sr. João Baumgartner.

O enterro realizou-se hoje, às 19 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA DE MOURA, com 44 anos de idade, casada com o Sr. Aurora Amato Bueno. Era filha do Sr. João de Moraes Bueno, falecido, e de Sra. Ana de Moraes Bueno. Deixou três filhos: Ana Elizabeth e Maria José.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA ALVES, com 52 anos de idade, filha do Sr. Desidério José Alves e da Sra. Angelina Espirito Santo Jesus. Deixou um irmão: Sebastião.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA FERREI, com 72 anos de idade, casada com o Sr. Maria de Salvo. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Julieta, e Sebastião, casado com a Sra. Guida. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

SRA. JOSEFA MARTINS, com 75 anos de idade, casada com o Sr. João de Moraes. Deixou dois filhos: João, casado com a Sra. Maria, e Sebastião, casado com a Sra. Maria. Deixou também dois netos: Salvador e Placido.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, no cemitério do Redentor.

ESTUDA O GOVERNADOR DO ESTADO A POSSIBILIDADE DE CONCEDER ABONO DE NATAL AOS PEQUENOS FUNCIONARIOS

De qualquer forma, os servidores que lutam com maiores dificuldades serão beneficiados — O sr. Pacheco Chaves é o futuro secretário da Agricultura — Passará para a Educação o sr. Oliveira Costa — Secretário de Estado é figura que depende da confiança da modificação do secretário paulista

O governador Lucas Nogueira Garcez atendeu, ontem, pela manhã, os jornalistas credenciados no seu gabinete, manifestando-se sobre assuntos políticos e administrativos. Naturalmente, a primeira pergunta versava sobre o futuro secretário da Agricultura que pertenceria, para fortalecimento da Coligação Interpartidária, ao Partido Social Democrático.

PARA A AGRICULTURA O SR. PACHECO CHAVES

Sobre o assunto, reafirmando suas declarações anteriores, o prof. Lucas Nogueira Garcez declarou que continuavam os entendimentos e conversações em torno da futura constituição do secretariado, dentro da política de fortalecimento da Coligação Interpartidária. Acrescentou que havia dividido o cargo com o sr. Pacheco Chaves para ocupar a pasta da Agricultura, e o sr. Oliveira Costa para a Educação.

OS SECRETARIOS SÃO AGENTES DE CONFIANÇA DO EXECUTIVO

Um dos jornalistas presentes interrogou o chefe do governo sobre se receberia indicação do P. S. D. para o futuro titular da Secretaria da Agricultura. Afirmou o governador Lucas Nogueira Garcez, em resposta, que o cargo de secretário não é ocupado por indicação de qualquer partido, pois se trata de posto cujo mandatário é de direta confiança do chefe do Executivo. Acrescentou que, nesse sentido, os secretários de Estado já haviam deixado o governador em completa liberdade para remodelação do secretariado, o que se dará dentro de uma semana.

A ESCOLHA DO NOVO SECRETARIO E POSSIVEIS MODIFICACOES DO SECRETARIADO

Quanto às razões pelas quais, exc. havia convidado o sr. Pacheco Chaves para aquela pasta, esclareceu o sr. governador do Estado que o fizera após o exame da situação política do P. S. D. e também do Estado, recaído na sua escolha, inclusive, naquele nome, porque se trata de elemento pertencente à família que, tradicionalmente, se dedica ao cultivo da terra, e ainda, porque o sr. Pacheco Chaves é engenheiro agrônomo. Nessas condições, pois, a escolha do novo titular obedeceu a vários critérios, a partir do elemento confiança, até a especialização do novo secretário. Fazendo um retrospecto de suas declarações, o sr. governador Lucas Nogueira Garcez afirmou que, na projetada remodelação parcial do secretariado, dois fatos devem ser assinalados: o prosseguimento das conversações e o convite ao deputado Pacheco Chaves para ocupar a pasta da Agricultura.

Diante disso, os jornalistas saberam que o sr. Oliveira Costa, atual titular da Agricultura, seria indicado para a pasta da Educação.

Respondido o chefe do Executivo a essa pergunta, dizendo que os jornalistas deveriam aguardar mais alguns dias, quanto às demais alterações que porventura se verificariam no secretariado.

ABONO DE NATAL PARA OS FUNCIONARIOS QUE PERCEBEM BAIXOS VENCIMENTOS

Respondendo a uma indagação dos jornalistas, o sr. governador Lucas Nogueira Garcez informou que não se trata de abono de Natal, mas de uma concessão de abono de Natal aos funcionários que percebem baixos vencimentos.

Respondido o chefe do Executivo a essa pergunta, dizendo que os jornalistas deveriam aguardar mais alguns dias, quanto às demais alterações que porventura se verificariam no secretariado.

DELEGADOS OBSERVADORES SUANESSES

CARTUM, 12 (A.P.) — A Frente Nacional de Luta, que Agrupa todos os partidos sudaneses favoráveis ao Egito, decidiu enviar uma delegação de observadores à sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Os delegados partirão na próxima sexta-feira com destino a Paris.

BARBARIE DOS COMUNISTAS NA GRECIA E CHINA

PARIS, 12 (U. P.) — A China e a Grécia fizeram ante a Assembleia Geral da ONU a acusação de que o regime comunista de assassinatos está fazendo o mundo voltar à idade da barbárie.

O delegado nacionalista chinês Juan Pottia manifestou que os comunistas estão perpetrando crimes que jamais foram iguais aos do passado.

Tsang revelou que os comunistas chineses liquidaram em seu país 1.176.000 pessoas no ano que terminou em 1.º de outubro de 1950, e neste ano a cifra excedeu em muito a do ano passado.

Pottia, por sua vez, disse que o sequestro comunista de crianças gregas durante a guerra civil no seu país "é um crime sem paralelo nos períodos mais tenebrosos da civilização primitiva. Em vez de progredir no desenvolvimento dos direitos do homem e da liberdade fundamentais estamos na realidade voltando à época da barbárie".

Disse ele que "quatro comissões militares comunistas na China informaram com orgulho que, no curso de um ano, de 1.º de outubro de 1939 a 1.º de outubro de 1950, haviam liquidado 1.176.000 dos chamados contra-revolucionários".

Tsang também revelou que o Tribunal Popular de Shanghai condenou à morte 823 pessoas em julho, agosto e setembro deste ano. Disse que na noite de 21 para 22 de março último, o Exército Popular de Libertação entrou nas casas da cidade de Chengtu, no extremo ocidental da China, prendendo cerca de 25.000 pessoas. No dia 15 de abril, 500 deles foram executados, continuando a matança a sorte da maioria.

Viagem para a Europa o secretário da Defesa dos EE. UU.

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O secretário de Defesa dos Estados Unidos, sr. Robert A. Lovett, deixou hoje esta capital, por via aérea, para uma inspeção das instalações militares europeias e, em seguida, participar das reuniões em Roma, do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

O itinerário de Lovett incluirá Paris, Bonn, Wiesbaden, Berlim, Heidelberg, Nápoles e Roma.



Em viagem de estudos e negócios, partiu para o exterior, com destino a diversos países da América, Europa e África, o sr. Antonio Roberto Alves Braga, diretor da Cia. Bandeirantes de Investimentos, diretor-gerente da Soc. Melhoramentos de Seguros Ltda., diretor secretário da Cia. de Seguros Aliança Brasileira, diretor-gerente da Soc. Melhoramentos do Paraná e diretor-geral da Doria Associados Propaganda Ltda.

Ao seu embarque, no aeroporto de Congonhas, esteve presente grande número de amigos e admiradores.

O dr. Antonio Roberto Alves Braga, que acaba de se afastar das funções de chefe do Gabinete do Prefeito de São Paulo, ausentar-se-á do Brasil durante cerca de 3 meses, durante os quais prestará estudos mercados para o desenvolvimento das organizações de que faz parte.

CENTROS DE PRODUTIVIDADE PODERÃO SER ESTABELECIDOS NO BRASIL

Organismos semelhantes aos que são mantidos na Europa pelo Plano Marshall — Declarações do prof. Moacir E. Alvaro, em seu regresso de Londres e Nova York — Será realizado em São Paulo o X Congresso Internacional de Organização Científica, em fevereiro de 1954

Acaba de regressar de prolongada viagem pela Inglaterra e Estados Unidos o professor Moacir E. Alvaro, presidente do Instituto de Organização Racional do Trabalho, e conhecido oftalmologista, que sobre os objetivos de sua excursão fez as seguintes declarações à reportagem:

— Pomo a Londres a fim de tomar parte na reunião do Comitê Executivo do Comitê Internacional de Organização Científica, organização filiada às Nações Unidas como órgão consultivo da UNESCO e do ECOSOC.

Nessa reunião representaram-se as nações a ela filiadas, que são: a Inglaterra, França, Suíça, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Áustria, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Austrália e Brasil. Estão sendo estabelecidas negociações para a filiação de comitês nacionais da Alemanha e da Espanha. Também se está discutindo para a formação de comitês nos países mais evoluídos da América Latina.

— Nessa reunião representaram-se as nações a ela filiadas, que são: a Inglaterra, França, Suíça, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Áustria, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Austrália e Brasil. Estão sendo estabelecidas negociações para a filiação de comitês nacionais da Alemanha e da Espanha. Também se está discutindo para a formação de comitês nos países mais evoluídos da América Latina.

INSTALACAO DE CENTROS DE PRODUTIVIDADE

Em Londres, e agora em Nova York tivemos ocasião de trocar ideias sobre a possibilidade do estabelecimento no Brasil de centros de produtividade semelhantes aos que são mantidos na Europa pelo "Plano Marshall" e que agora são dirigidos pelo "National Management Council" americano (o consórcio do nosso Instituto de Organização Racional do Trabalho, o I. D. O. R. T.). É possível que essas atividades possam ser estendidas ao nosso país, de acordo com o chamado "plano quatro". Também é possível que nos venhamos a beneficiar com as facilidades de visitas por parte de diretores de empresas aos produtos dos Estados Unidos, proximamente, cerca de trezentos europeus, diretores de empresas, irão aos Estados Unidos, onde durante três meses poderão de fato verificar os métodos de produção dos Estados Unidos. Essa cooperação entre o IDORT, o CIOS e o N. M. C. dos Estados Unidos, estamos certos, grandes vantagens para o nosso país, encorajando para o nosso desenvolvimento econômico, felicidade individual e coletiva — conclui suas declarações o prof. Moacir E. Alvaro.

Reelege-se Perón...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Em San Luis, peronistas, 23.766; — radicais, 5.911. Em Catamarca, peronistas, 22.831; — radicais, 7.263. Em Santiago del Estero, peronistas, 3.915; — radicais, 7.264. Em Córdoba, peronistas, 233.631; — radicais, 174.223.

COMENTARIOS DA IMPRENSA DE WASHINGTON E NOVA YORK

WASHINGTON, 12 (U. P.) — Os principais matutinos de Washington e Nova York publicaram nas primeiras páginas de suas edições as primeiras notícias indicando a reeleição do general Perón.

Entretanto, nenhum deles comentou o assunto em editorial.

O "Washington Post" publicou o seguinte título: "Perón ganha dois dos a, um, apurados 23 por cento dos votos".

O "New York Times" publicou o seguinte cabeçalho: "Perón toma a liderança na votação argentina".

Até agora, não surgiu nenhum comentário oficial sobre as eleições argentinas.

As repertições públicas estão fechadas, por motivo da passagem do aniversário do armistício da primeira guerra mundial.

E a política do Departamento de Estado abster-se-á de comentar os resultados das eleições em outros países.

A Hora de Verão

RIO, 12 (News Press) — Correio nos meios autorizados desta capital que a hora de verão instituída para 1.º de dezembro, seria, antecipada para quinta-feira próxima, a fim de que começasse quanto antes a maior economia de águas para a Ribeirão das Lajes.

Leilão de "Cadilacs"

RIO, 12 (Asapress) — Seis dos "Cadilacs" que vieram para o Brasil, nas sucessivas avalanches de importação a torto e a direita, serão vendidos no leilão, nos primeiros dias de dezembro próximo no caso do Porto, onde se encontram, sem serem retirados até hoje.

Apoio ao plano de desnacionalização...

(Conclusão da 1.ª página).

entrevista com o presidente Truman.

O governo conservador britânico, agora, chegou à conclusão de que herdou dos trabalhistas uma tremenda crise financeira que não poderá esperar até janeiro para pedir socorro.

Um novo auxílio dos Estados Unidos à Grã-Bretanha será discutido quando Churchill e Truman passarem em revista a situação e sobre os meios de se prosseguir e — talvez — pôr fim à "guerra fria".

Churchill já disse querer ter uma conversa com Stalin. Circulam rumores em Londres no sentido de que o "premier" britânico talvez se aviste com Stalin depois de se entender com o presidente Truman.

O presidente Truman é menos inclinado do que Churchill a conversar com os russos. Muitos britânicos acreditam que Truman com um "paixonete" da oposição

Falta de energia elétrica em Salvador

SALVADOR, 12 (A. N.) — O prefeito desta capital, em virtude de perdurar a crise de energia elétrica, determinou diversas providências entre as quais a antecipação de uma hora na abertura e fechamento do comércio e suspensão de iluminação nos anúncios e vitrinas nos dias úteis bem como redução da iluminação nos bondes, redução de energia para os hospitais e casas de saúde, a partir das 7 horas ininterruptamente, salvo nos casos de emergência, alcançando a medida ainda as padarias. O serviço de águas e esgotos não sofreu redução.

Modificações no Corpo Diplomático

RIO, 12 (Asapress) — O "O Globo" anuncia hoje as seguintes modificações no Corpo Diplomático: para a embaixada no Chile, o embaixador Freitas Vale; para a embaixada do Japão, o embaixador Barbosa Carneiro; e para o Paquistão, o embaixador Adir Paes, atualmente servindo no Canadá.

Impedem os comunistas que seja realizado

(Conclusão da 1.ª página)

plos. Não colocaremos em perigo a segurança de nossas forças. Não comprometemos a libertação imediata dos prisioneiros".

Esse comunicado, divulgado em Tóquio, foi lido pelo chefe da delegação da ONU, aos jornalistas reunidos em Munsu. Joy fez acompanhar a leitura desse comunicado do comentário seguinte: "Espero que esta exposição ajudará a esclarecer os espíritos, depois de numerosos dias de debates confusos e complicados".

CHEGAM A ACORDO, EXCETO QUANTO A SUSPENSÃO DAS HOSTILIDADES

TOQUIO, 13 — Terça-feira — Por Peter Kalisher, correspondente da "United Press" — A firmeza ocidental e a paciência oriental encontram-se frente a frente nas negociações que se realizam em Pan Mun Jon, onde os delegados aliados e comunistas haviam chegado a um acordo sobre todos os aspectos principais da linha de tregua e da zona desmilitarizada, exceto no que diz respeito à época em que serão suspensas as hostilidades.

A situação ficou completamente esclarecida na reunião de ontem, quando os comunistas insistiram em que se devia continuar combatendo até que seja assinado o acordo final de armistício.

Entretanto, o representante aliado na subcomissão mista, General Henry Hodges, declarou que a suspensão imediata das hostilidades proporcionaria aos comunistas a

O POETA DE "FARA"

FRANCISCO PATI

Já passou em primeira discussão na Câmara Municipal de Santos o projeto de criação de uma herma e Paulo Gonçalves, na praia.

Quem conheceu o grande poeta santista e com ele privou em São Paulo, nos anos de apogeu, não pode deixar de sorrir à ideia da consagração de seu filho em bronze. Paulo Gonçalves foi o homem mais tímido que eu já conheci na minha vida. A timidez era nele talvez uma convicção da sua origem humilde e da sua cor. Magro e baixo, a cabeça muito grande sobre um pescoço muito pequeno. Irresistivelmente vestido, falando em surdina, como se fosse alheio, fazia questão de que não tomassem conhecimento dele, nem na rua, nem nos cafés, nem nas salas de redação. Queriam ver ensimesmado, caçando rimas. Seus olhos muito brilhantes, um pouco saltados, olhavam para dentro, ainda que fixados em nós. Usava colarinho duro e gravata preta melada dentro do colarinho. Trabalhava sozinho, ao lado de Olival Costa.

Homem curioso, Olival Costa. Ninguém mais dinâmico do que ele. Ninguém mais empreendedor e com maior capacidade de realização. Tendo fundado a "Folha da Noite" sem um tostão no bolso, conseguiu fazer dela uma empresa prestigiosa e forte. Falando aos berros, sempre a endireitar o topete com o lápis que empunhava sistematicamente na mão direita, possuindo alma e fôlego de repórter, gostava, no entanto, de viver rodeado de poetas. Não parava um instante junto às nossas mesas. Vivía de um lado para outro, apresentando sugestões, reprimendas, estimulando, contando piadas. Mas os poetas não o largavam. A "Folha da Noite" contou durante os primeiros anos com a dedicação e o entusiasmo de Paulo Gonçalves, Belmonte, Corrêa Junlor, Philemon, Cleomenes.

Olival desabafava-se frequentemente: — Vocês estão muito enganados se pensam que jornal se faz com poesia. Jornal não se faz com prosa fiada. O povo quer fatos. No fundo, porém, não fugia à predileção pelos versalheiros. Sob certo aspecto, foi ele quem permitiu a muitos poetas paulistas meios de subsistência na capital. Os poetas vinham de Santos ou do interior sem destino certo. Em chegando aqui, rumavam para a casa de Olival. Não ficavam na rua. Houve um momento em que em torno dele se agrupavam, numa simpática mistura, todos os poetas.

Os de São Paulo e todos os revolucionários do Brasil. Era tanta a sedução da sua personalidade, que a remuneração não importava aos redatores. Contanto que nos desse licença para voar semamos, estávamos contentes. Podíamos continuar fazendo versos e revoluções. Um dos nossos companheiros chegou em 30 a intervir no Maranhão. Outro chegou a embaixador na China.

Paulo Gonçalves tomou conta da "Folha da Noite" até o dia em que Olival Costa pensou em lançar a "Folha da Manhã". O poeta preferia a noite.

Naquele tempo o trabalho à noite era mais divertido. As redações enchiam-se de políticos e homens de letras em busca de notícias de última hora. Depois do serviço havia invariavelmente uma cola. A cola era um pretexto para continuar as conversas iniciadas na redação, durante o trabalho. Depois da cola havia um passeio sob a garça, aos bairros próximos. Paulo Gonçalves gostava desse moldura a noite, a redação, a garça, o bar. Não tinha nada de boêmio. Era apenas um apreciador das noites paulistas. Podia, sob a noite, andar de um lado para outro, na velha Tabatinga, declarando versos. Ao recolher-se, às primeiras horas da manhã, já levava um soneto enfeitado. Estava ganho o dia.

Se não me engano, já contei, escrevendo sobre o poeta de "1830", que não era fácil conseguir que ele nos recitasse as suas composições. Vendia-as caro. Exigia ambiente. Só a muito custo começava:

"Fado na lição de que um poder divino..."

Toda a poesia de Paulo Gonçalves, lendo todo o seu grande drama interior, se acha definido num verso da dedicatória de "Fara":

"Postes a que eu sonhei, não fui lo que sonhava..."

Apaixou-se por uma estrela. Via-a brilhar, lá muito no alto. Estendia a mão e ela subia mais. Fugia dele. E isso criou na vida do poeta uma porção de problemas íntimos. Existia nele o receio de que, através dos versos, pudéssemos identificar-lhe a musa. O amor era-lhe uma obsessão e um martírio.

A homenagem da edilidade santista agradou tanto como que a nós mesmos, amigos de Paulo Gonçalves, fosse prestada.

As abstenções eleitorais

Não há quem não aplauda a decisão da Superior Justiça Eleitoral contra as abstenções.

Em São Paulo, nas eleições municipais de 14 de outubro, tivemos quase cinquenta por cento de eleitores faltosos. Já o número de eleitores, na capital, é de mais de dois milhões de habitantes somente setecentos mil indivíduos se acham preparados para intervir na organização do governo. Desse setecentos mil, entretanto, a metade preferiu ficar em casa ou viajar para Santos, em gozo de férias civis. O resultado é que nenhum vereador atingiu o quociente eleitoral. Nenhum partido, por sua vez, conseguiu os representantes que esperava. Vamos ter uma Câmara que representa apenas um sétimo da população paulistana!

Depois de São Paulo tivemos o caso do Rio Grande do Sul. Grande, também, foi a abstenção na terra do sr. Getúlio Vargas. Segundo cálculos recentes, as abstenções ultrapassam quarenta por cento do eleitorado gaúcho.

O Superior Tribunal Eleitoral está disposto a agir contra os eleitores que deixaram de cumprir o seu dever. Nesse sentido, acaba de entender-se com os Tribunais Regionais. Se dificuldades — dizia a informação divulgada em São Paulo, — forem encontradas pelas Cortes regionais para o cumprimento da lei no que diz respeito à punição dos faltosos, deverão os seus presidentes indicar medidas de solução para o Tribunal Superior, que as receberá como sugestões que serão oportunamente encaminhadas ao Poder Legislativo, para uma possível reforma da legislação eleitoral. No dizer do sr. ministro Edgard Costa, do Superior Tribunal Eleitoral, as abstenções constituem "um mal que vicia nas suas próprias fontes a ordem social".

Muita gente abstem-se de votar, segundo diz, em sinal de protesto contra o não cumprimento, pela administração ou pelos legisladores, de promessas feitas em eleições anteriores. E um erro raciocinar por essa forma. O melhor meio de protestar contra a insinceridade dos nossos homens públicos é comparecer às urnas e votar em outros nomes, condenando os primeiros ao ostracismo. Sob o regime do revezamento periódico dos membros do Poder Executivo e do Poder Legislativo, o voto é o nosso melhor instrumento de consagração ou de vingança. Quem mentiu às nossas esperanças receberá, nas eleições seguintes, os nossos

desprezo. Abstendo-nos de votar aumentamos, no entanto, as probabilidades de vitória dos maus políticos, em virtude do regime das sobras.

Será preciso, portanto, citar mais uma vez o conceito de Rui: "O voto é a praça de armas do cidadão".

A nosso ver (e considerando que o Superior Tribunal Eleitoral pede sugestões) dever-se-ia incluir na Constituição Federal um dispositivo drástico, ou como parágrafo único ao artigo 133 ou como um novo item do artigo 130, redigido nos termos do parágrafo 3.º do artigo 181, referente ao serviço militar obrigatório. Poder-se-ia dizer o seguinte: "Nenhum brasileiro poderá, a partir da idade inicial aqui fixada, para alistamento eleitoral obrigatório, exercer função pública, ocupar emprego em entidade autárquica, sociedade de economia mista, empresa concessionária de serviço público, nem praticar nenhum ato da vida civil que dependa da colaboração das administrações oficiais, sem a prova de ter exercido o direito do voto".

Poder-se-ia, ainda, incluir o não cumprimento do direito do voto entre os motivos de suspensão dos direitos políticos. Assim, no artigo 135, onde se diz que os direitos políticos se suspendem: I — por incapacidade civil absoluta, II — por condenação criminal, enquanto durarem os seus efeitos, acrescentar-se-ia o número III: pelo não cumprimento do direito do voto. Ou, então, considerando que a razão está com o sr. ministro Edgard Costa, quando diz que a abstenção é um mal que vicia nas suas próprias fontes a ordem social, poder-se-ia incluir o não exercício do direito do voto entre os motivos de perda da nacionalidade brasileira.

Fazemos questão de exagerar as providências de combate à abstenção exatamente para acentuar a gravidade do crime cometido contra a estabilidade do regime democrático no Brasil. Democracia é representação. A representação obtém-se por meio da votação. Não havendo votação, ou havendo votação insuficiente, a representação deixa de ser integral e exata. Viciada a representação está viciada "ipso facto" a própria democracia. Não é possível fugir daí. O voto é o alicerce do regime.

Quem não vota, estando alistado ou em idade de alistar-se, comete infração tão grave como o que deserta da trincheira na hora da refrega. A abstenção é uma deserção.

Segundo ouvimos dizer, vai ser restabelecido o trânsito no desvio construído ao lado do Campo de Marte, entre a Ponte das Bandeiras e a rua Voluntários. A pedido da DST está sendo o desvio alargado. Vamos ter, em breve, duas mãos: — uma, para os veículos que sobem, outra, para os veículos que descem. O cotevelo da Voluntários ficará reservado exclusivamente aos bondes, diminuindo-se, por essa forma, o movimento à boca da "Presidente Dutra". Bonde corre sobre trilhos e estes não podem ser removidos de uma hora para outra. Aliás, se a nossa sugestão tivesse sido aceita, até os bondes seriam retirados do bairro de Sant'Ana. Nenhum bairro se presta mais do que Sant'Ana ao serviço dos ônibus elétricos.

Quem conhece a região sabe perfeitamente que tudo isso constitui simples paliativo. E' bem provável, até, que o estabelecimento de duas mãos no desvio que passa ao lado do Campo de Marte venha complicar ainda mais o trânsito na rua Voluntários. Existem, a nosso ver, duas soluções para Sant'Ana: — primeiro, a construção da Radial Norte, entre a Ponte das Bandeiras e a rua Dr. Cesar; segundo, o aproveitamento da avenida Cruzeiro do Sul. A segunda solução, conforme tantas vezes temos dito, é a mais fácil, porque já existe a avenida. E' uma reta magnífica entre a estação da Cantareira, na rua João Teodoro, e o Alto de Sant'Ana. O seu aproveitamento integral depende de muito pouca coisa: — a construção de uma ponte sobre o Tietê e o nivelamento do leito da rua e dos trilhos da Cantareira. Essas obras poderiam ser executadas, sem mais delongas. Não seria preciso tocar no Campo de Marte nem na Voluntários. Esta ficaria privativa dos bondes da CMT.

A atual Câmara Municipal conhece o problema e se não nos falha a memória já ouviu a solução proposta pelo "Correio Paulistano". A questão é insistir. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Quem sabe se um dia algum se lembrará de proteger o populoso bairro?

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda: Entradas — saldo anterior, Cr\$ 233.691.668,30; movimento do dia, Cr\$ 38.378.368,90; total do mês, Cr\$ 272.070.037,20.

Saídas — saldo anterior, Cr\$ 283.704.548,90; movimento do dia, Cr\$ 44.231.507,20; total do mês, Cr\$ 327.936.056,10.

O cão ganha 10 mil

RIO, 12 (A.N.) — Causou sucesso a apresentação do cão, da raça pastor alemão, "Duque", da 3.ª Exposição Canina, promovida pelo Kennel Clube. "Duque" detém o campeonato de adestramento, popularidade, inteligência e fidelidade, sendo estes dois últimos títulos conferidos pelo ex-governador do Rio Grande do Sul, sr. Walter Jobim.

O cão-prodígio, que é de propriedade do sr. Giordano Martinielli, de S. Paulo, bateu também o recorde de caridade, pois com um cesto preso ao pescoço já angariou milhares de cruzeiros para asilos de orfãos, possuindo mais de 300 medalhas conquistadas pela sua popularidade junto aos seus fãs.

Durante a exposição o pastor alemão executou várias das 77 provas que consegue realizar, tais como fingir-se de morto, cuidar de uma pessoa, seguir alguém no meio da multidão, arrastar-se pelo chão como um combatente no campo de batalha, e muitas outras.

O extraordinário cão, que é considerado incomparavelmente superior ao não menos famoso "Rint-tin", do cinema americano, está contratado pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz, onde ganhará mil cruzeiros mensais para aparecer em filmes, tendo já tomado parte em "Angeles", já exibido no Rio e em "Seis freutas" e "Nadando em dinheiro" que estão sendo ultimados.

Eva Peron com a mesma lestia do rei da Inglaterra

RIO, 12 (A.N.) — Chegou hoje a esta capital, pelo "Alcantara", o mais famoso anestesista da Itália, sr. Daniel Martino Petrucci, catedrático da Universidade de Bologna.

O fundador da primeira escola de anestesia na Itália, sob os olhos britânicos, conseguiu tornar-se, também, um técnico em cirurgia torácica, especializando-se em moléstias cardíacas e pulmonares.

O prof. Petrucci foi convidado pela Sociedade Brasileira de Anestesia e realizará conferências no Rio e em São Paulo, fazendo inclusive demonstrações operatórias.

Reveleu o prof. Petrucci que a sra. Eva Duarte de Peron, esposa do presidente da Argentina, podia considerar-se fora de perigo, após a recente operação levada a efeito por um famoso cirurgião norte-americano. A operação não deixou de ser melindrosa, e sua duração foi de quatro horas. Pode-se, porém, acrescentar, que a sra. Eva Peron sofre de moléstia idêntica à do rei Jorge VI, da Inglaterra, muito embora se registrasse em órgãos diferentes.

Danton vai fazer "revelações"

RIO, 12 (A.N.) — O sr. Danton Coelho estreará esta semana na tribuna da Câmara dos Deputados, pronunciando alguns discursos, em que focalizará fatos apurados na sua administração na pasta do Trabalho, devendo figurar revelações sobre inquérito que mandara instaurar no Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, em alguns órgãos da Previdência Social (IAPETC, IAPC e Caixa da Central do Brasil) e na aplicação do Imposto Sindical.

O inquérito no Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, foi processado em virtude de denúncia de que, entre 1945 e 1950 gravíssimas irregularidades se praticaram na aquisição, devolução e troca de máquinas do serviço de mecanização, nas quais teriam implicados diversos dirigentes do Ministério e cujas

LISBOA

AMADEU MENDES

Não é possível ao brasileiro visitar Lisboa sem experimentar uma viva emoção.

Tudo ali lhe fala com especial carinho. Berço dos nossos ancestrais, os seus filhos, como os de todo o país, que foram descobrir as nossas terras e levar-lhes o impulso inicial da sua civilização, jamais deixaram de participar dos nossos anseios, dos nossos dissabores e dos nossos triunfos.

Dai o acolhimento paternal com que sempre nos recebem. Já aquele rio, imensamente largo, de águas límpidas e tranquilas, dá-nos a impressão de um mensageiro, que, sabendo-nos fatigados dos embates violentos do mar, em viagem longa e asperma, nos recebe, até os limites dos seus domínios, para nos levar, com carinho e docura, ao porto de destino e amigo da sua cidade.

Embora sedida, não deixa de ser uma irrefutável verdade a afirmativa de que as cidades possuem identidades características das fisionomias dos indivíduos. Como as destes, elas ora são pouco atraentes, ora despertam nos olhos sedutores e irrepresíveis imantação.

Lisboa pertence a segunda categoria.

Edificações, em regra, de bem cuidada arquitetura, denunciadoras dos tempos coloniais, ou obedecendo ao feito moderno; esmerado ajardinamento das praças; profusa arborização nos logradouros públicos; pintura clara e sobria das casas; magnífica iluminação e, como a completar os demais predicados, irrepreensível asseio das ruas, com passeios esplanadados conservados — emprestam a cidade uma fisionomia alegre e saudável.

A avenida da Liberdade, pelo cumprimento, pela largura e pelo seu esmerado alandamento, não ficará nada a dever, em confronto com as suas congêneres, das demais cidades europeias.

A profusão dos meios de transporte, rápidos e modernos, sejam eles os "elétricos", como la são denominados os nossos bondes, sejam os autocarros, de dois andares, semelhantes aos de Paris, ou sejam os automóveis particulares ou os de aluguel, tudo bem evidencia a prevenção que o governo português não se descuidou de interligar o comércio com o país amigo, diga-se de passagem, achando-se favorecida a sua coíma peninsular que, por isso mesmo, tem de se servir de veículos obsoletos, fadados de elegância e de conforto, movidos com combustíveis de preços extorsivos, adquiridos nos mercados do Iran.

As suas estradas, esmeradamente asfaltadas e esplendidamente arborizadas, que cortam em todas as direções todo o país, são um índice seguro do espírito altamente patriótico dos poderes públicos lusitanos.

Arborizando-as, evidenciam que não basta somente construir-las. E' necessário, e indispensável alindar as suas margens de belas e robustas árvores, as quais, sombreado-as com a exuberância das suas folhagens, ou adornando-as com a formosura das suas flores, deleitam os olhos do viandante e aligeiram-lhe o espírito, para bem prosseguir na longa caminhada que ainda terão talvez de empreender.

Essas estradas são também de grande valia para o apressado turista, ávido de conhecer os encantos do país, fora da cidade.

Pode ele visitar, assim, no mesmo dia o museu histórico de Queixos e o Palácio da Pena, em Cintra — aquele, conservado pelo governo português como uma das

suas mais preciosas relíquias e este, edificad no cume da serra, no século XII, também mantido, com especial carinho, como monumento histórico, pelos poderes governamentais.

E ainda lhe restará tempo suficiente para rumar para Cascaes, em direção a Estoril.

A celebrada praia de banhos, que carinhosa e comedidamente acolhera Julio Peres, durante um longo espaço de tempo, deveria, talvez, pelo ambiente pitoresco e sedutor do local, ter atenuado as agruras morais do maritimo exílio do grande brasileiro.

No coração da cidade estavam, nos reservatórios, também duas interessantes vistas: a do "Museu dos Coches" e a da "Estufa Fria".

O Museu é um repositório de umas dezenas de fideles meios de transporte, de que se serviam os reis de Portugal, desde os primeiros até os últimos e que, apesar do seu esmerado acabamento e da excelência da sua fatura, alguns deles em ouro de lei, bem denunciavam a precariedade dos meios de condução das suas majestades, naquelas priscas e indesejadas eras...

A denominação de "Estufa Fria" aligeirava-se nos, antes de visita-la, como evidente manifestação de termos contraditórios — suposição que logo se desfez ao penetrarmos no seu recinto. De temperatura assaz baixa, as plantas em numero incontável para ali transplantadas, vindas do próprio país ou de regiões longínquas, ali crescem, ali viciam, com desenvoltura e exuberância, naquela singular estufa, de teto altíssimo, erguido em vasto terreno, ora plano, ora acidentado, donde brotam, em larga profusão, filamentos de água cristalina, que contribuem, sem dúvida, para maior frescura e maior sedução do ambiente.

Uma bela visita, em verdade.

Da rua do Carmo, onde nos achávamos, após havermos percorrido as livrarias que lá existem e que são as principais da cidade, rumamos para o largo do queixos, onde se ergue o famoso monumento a Eça de Queiroz, esculpido por Teixeira Lopes.

Subindo o Chiado, perseguidos pelas suas casas, a ver se encontrávamos a tabacaria em que o infeliz Damascio Saicada, acusado pela bengala de Carlos da Maia, que lhe ameaçava arrancar-lhe as orelhas, enfiara por ela...

Rua do Alcerim e em seguida o largo que tem a honra de abrigar o famoso e lindo monumento ao ex-celso artista da palavra escrita.

Como é notório, Olavo Bilac, quando ali esteve, em adoração a figura de Eça de Queiroz, belara-lhe o pedestal, num impulso irrepresível, com doce unção religiosa.

Se não imitamos o gesto do poeta das estrelas, elevamos, no entanto, o nosso pensamento para o excepcional espírito do escritor lusitano, que já nos paramos intersteliares, onde se encontra, há de, por certo, jubilar-se, sabendo quão formoso se acha presentemente o seu Portugal bem amado e quão merecidamente louvada se apresenta, nos nossos dias, a sua querida Lisboa, a exibir-se aos olhos dos forasteiros com a donaireza fidalga de uma nobre dama, na aspiração muito louvável de sempre ascender e de flutuar.

E lá deixamos a efígie do grande romancista, cercado das palmeiras e das flores do seu cantileiro, sob as bênçãos de um céu azul — como ele dizia, — avê-ludado e macio.

transações teriam acarretado prejuízos superiores a 10 milhões de cruzeiros aos cofres públicos.

No que se refere à Previdência Social, o sr. Danton Coelho focalizará que, além dos inquéritos especiais que determinou no IAPETC, IAPC e Caixa de Central do Brasil, tinha, também, um trabalho profundo de auditoria do diretor geral do Departamento Nacional da Previdência Social, sr. Fernando de Andrade Ramos, constituído de um exten-

so relatório abrangendo observações de cada setor.

Relativamente ao Imposto Sindical e ao Fundo Sindical, deverá trazer revelações que refuta importantes, colhidas durante a sua administração, que só não vieram a público, porque as sindicâncias do sr. Danton Coelho não tinham sido concluídas.

Como se verifica, a palavra do sr. Danton Coelho no Palácio Tiradentes causará especial atenção nos círculos políticos.

NOTAS E COMENTARIOS

FALTA DE MEDICOS

No plenário da Assembleia Legislativa foi examinado o problema da falta de médicos no interior de São Paulo.

Segundo revelou um sr. deputado, nem os médicos que exercem uma função pública permanecem nas cidades. Recebem mensalmente os seus ordenados e passam o tempo fora, à procura de clientes. Os ordenados não são compensadores. Vêm-se os escudalhos na contingência de preencher-lhes as lacunas, trabalhando em localidades mais prosperas. Tratam de arranjar clientela. O ordenado é apenas um "bico". Bico tanto mais interessante quanto é certo que não lhes dá nenhum trabalho. Nem o trabalho de assinar ponto.

Palando à reportagem dos jornais caricatos declarou, não faz muito tempo, o medico Leite Guimarães, que não existem me-

dicos, no Brasil, em 312 municípios e que 990 dessas unidades administrativas não possuem hospitais.

Em 1948, de acordo com estatísticas do I. B. G. E., a média geral do País é de um facultativo para cada grupo de 2.789 habitantes. As proporções de um medico para certo numero de habitantes era a seguinte, no mesmo ano, em alguns países civilizados: Suécia, 1 para 723; Grã-Bretanha, 1 para 937; Estados Unidos, 1 para 1081; Argentina, 1 para 1.097; Holanda, 1 para 1.336; Portugal, 1 para 1.889. Muitas cidades brasileiras não contavam, na ocasião, um medico para dez mil habitantes, como nos Estados do Maranhão, Piauí e Paraíba. Menos de 4 médicos para o mesmo numero de pessoas era a situação da grande maioria dos Estados, exceptuados os territórios de Guaporé e Rio Branco, o Distrito Federal e São Paulo.

Dos medicos em atividade no

O dia 22 de novembro do corrente ano assinala o 25.º aniversário da fundação do Banco do Estado de São Paulo S. A. Instituição que hoje projeta sua decisiva influencia na economia e na vida financeira do Estado de São Paulo quase tanto quanto o Banco do Brasil nas atividades nacionais. Mas, para sermos justos e exatos, devemos buscar suas origens em tempos remotos, que alcançam o governo do eng. dr. Jorge Tibiriçá, no seu programa de defesa do café, então mais do que hoje, o verdadeiro alicerce da economia paulista e brasileira. De fato, foi a lei n.º 923 de 8 de agosto de 1904, promulgada naquele benemerito governo, que autorizou a garantia de juro anual de 6%, até o capital de dois milhões de esterlinos, ao banco que se fundasse para operar sobre o crédito agrícola no Estado de São Paulo, devendo esse estabelecimento obedecer a outras prescrições indicadas naquela lei.

Não coube, porém, ao dr. Jorge Tibiriçá, efetivar tal providência. Foi no governo do dr. M. J. de Albuquerque Lima, antigo secretário da Fazenda de seu antecessor, que se deu execução ao diploma legal, sendo então secretário da Fazenda o dr. Olavo Egídio de Sousa Araújo. Mediante a inclusão de um dispositivo na cauda orçamentária — era assim chamada a atual lei de "medidas financeiras" — ficaram alteradas as condições primitivas, certamente não promulgadas a criação do banco dos fazendeiros, sendo então declarado que o estabelecimento seria de "crédito hipotecário e agrícola para auxílio à lavoura". Depois dessa modificação, foi possível entrar em entendimentos e concluir as negociações com os banqueiros franceses J. Loste & Cia. com pleno êxito, sendo então celebrados contratos para organização do banco, documentos esses que

datam de 19 de abril e 7 de junho de 1909.

Com o nome de Banco de Crédito Hipotecário e Agrícola do Estado de São Paulo (B. C. H. A. E. S. P.) foi fundada a nova instituição, cujos estatutos foram aprovados pelo decreto n.º 1747 de 17 de janeiro de 1909, com um capital social de 10.000.000,00 de francos franceses, equivalentes então a 6.360.000\$000 da moeda brasileira. Podia o banco emitir obrigações preferenciais ouro até o valor de 500.000.000,00 de francos franceses. Ao iniciar suas operações a 4 de setembro de 1909, o Banco de Crédito Hipotecário e Agrícola tinha a seguinte diretoria: — Presidente, Ferdinand Pierret; diretor fiscal, Gabriel Prestes; assessor, o sr. Charles Berthe. Eram membros do Conselho Fiscal, com atuação que durou vários anos, homens proeminentes como J. Queiroz Lacerda e João Alvaros Rubião Junior, além do acionista Gabriel Chouffeur.

No seu primeiro exercício financeiro, como nos seguintes até o ano de 1913, os lucros foram insuficientes para assegurar os juros contratuais das obrigações em francos ouro, do que resultou a necessidade de entrar o governo do Estado de São Paulo com quantias suplementares, que somaram cerca de 1.750 contos da época. O primeiro contrato hipotecário agrícola foi assinado em 15 de dezembro de 1909. Em 31 de dezembro de 1911 haviam sido assinados no valor de 16.045.967 francos que correspondiam a 87,82% da quantia pretendida pelos clientes do banco. Em 1.º de janeiro de 1910, foi aberta a agência de Santos e em 1911 instalou-se a agência de Ribeirão Preto, onde a direção do banco projetava construir grandes depósitos e armazéns para café, estabelecendo assim, como um precursor do futuro Instituto de Café, a orien-

O Banco do Estado de São Paulo S/A

I — ANTECEDENTES

(Para o "Correio Paulistano") ALDO M. AZEVEDO

tação da defesa dos preços pela regularização e uniformidade da exportação por Santos.

Depois de receber dos cofres públicos mais de mil contos de réis para garantir os juros da dívida aos credores franceses, a diretoria do B. C. H. A. E. S. P. declarava no relatório referente ao ano de 1912: — "Salvo imprevisto, contamos que em breve não seremos mais obrigados a recorrer ao Tesouro do Estado". De fato, no ano de 1912, a contribuição do Estado de São Paulo para completar os rendimentos necessários a remunerar o capital obrigados com os 6% de juros, foi inferior a oito contos e, no exercício seguinte deu saldo o balanço anual, dispensando assim a garantia. Ao completar-se o ano de 1911, que marcou o início da primeira inflação mundial, haviam sido aplicados em empréstimos à lavoura e alguns particulares (hipotecas francesas) 45.677.891,50 francos franceses. O período da guerra foi bastante difícil, devido às flutuações cambiais.

Assim, em 1921 foram resgatados os empréstimos em ouro e desse ano em diante passaram a ser feitos em moeda nacional exclusivamente. Nessa ocasião, ainda restavam 357 obrigações em franco a serem resgatadas. Cumpram-lhe o Banco só operava em empréstimos hipotecários e crédito agrícola, facilitando assim aos fazendeiros paulistas o financiamento de suas lavouras. Os relatórios fazem justiça à probi-

dade dos devedores, que "via de regra continuavam a ser pontuais".

Neste ponto, cumpre lembrar a figura do dr. José Pereira de Queiroz que, desde a organização do Banco, foi seu consultor e chefe do Departamento Jurídico, por indicação do governo do Estado de São Paulo. Nesse tempo, dr. Zézeiro de Queiroz, como era geralmente conhecido, já havia grangeado ótima reputação como advogado e era considerado autoridade em questões hipotecárias, pois havia chefiado o Contencioso do antigo Banco de Crédito Real, que teve grande projeção em São Paulo desde o Império. Sendo muito minucioso no estudo dos documentos de propriedade e existente quanto à sua regularização, dr. Queiroz foi um verdadeiro salvador dos títulos apresentados ao Banco com as propostas de empréstimos. Sua fama como perito advogado nessa questão não só justificou sua indicação e nomeação, como foi uma garantia para os credores hipotecários, cujos capitais haviam sido confiados à administração da diretoria do B. C. H. A. E. S. P.

Foi o dr. José Pereira de Queiroz que introduziu, nas transações imobiliárias, a exigência da certidão negativa de onus, de interdição, de impostos, de ações, de protestos etc, além da prova de domínio trintanário então usualmente requerida. A proficiência do consultor jurídico do Banco serviu para que alguns propusessem negócio só com o fim de regularizar seus documentos de propriedade, segundo a orientação pro-

porosa e justa daquele notável advogado e antigo político paulista. A diretoria do Banco de Crédito Hipotecário sempre depositou no dr. Queiroz a máxima confiança, durante o longo tempo em que ele prestou seus valiosos serviços. Já no relatório referente ao ano de 1913, o presidente do Banco assim se expressava: — "E' com toda a satisfação que, em primeiro lugar, apresentamos nossos agradecimentos ao dr. José Pereira de Queiroz, nosso advogado, cuja dedicação e competência tem sido úteis ao nosso estabelecimento". De fato, muitas vezes agiu o consultor jurídico como procurador da Diretoria do Banco, com todos os poderes devidos.

Em consequência das flutuações cambiais, o franco francês ficou muito valorizado em relação à moeda brasileira. A assembleia geral de 30 de abril de 1921 modificou os estatutos, que foram aprovados pelo decreto n.º 3367 de junho daquele ano, quando presidente do Estado o dr. Washington Luis e secretário da Fazenda o dr. Alvaro da Rocha Azevedo. Nessa ocasião os empréstimos foram reajustados mediante uma taxa de câmbio intermediária que permitisse a liquidação definitiva, sendo em seguida reduzidos à moeda nacional. Em complemento dessas providências, o capital do Banco foi elevado a 20.000.000\$000 da época, ao invés do capital de 6.360.000\$000 ressaltante da conversão inicial dos francos franceses. Essa elevação se efetivou em 1924.

No dia 1.º de fevereiro de 1921,

o Banco de Crédito Hipotecário passou a funcionar na sua nova sede, situada na rua Wenceslau Braz n.º 11. Em 1923, assume a presidência do Banco o dr. Altino Arantes, ex-presidente do Estado, firmando cada vez mais o interesse do governo estadual na administração e orientação do estabelecimento, que se empenhou sempre e com crescente esforço na defesa da produção agrícola paulista, notadamente do seu principal produto, o café. Nessa altura dos acontecimentos que preparavam o advento do Banco do Estado de São Paulo S. A., é fácil perceber, em uma visita panorâmica, que o alto primitivamente visado no governo do dr. Jorge Tibiriçá continuava a ser a direção do estabelecimento bancário, desde sua fundação até tornar-se o maior Banco do nosso Estado.

A participação do Estado de S. Paulo, como acionista do capital do futuro Banco, em elevada proporção, provem do fato de haver o Banco de Crédito Hipotecário recebido depósitos da Caixa Econômica Estadual, no valor de 20.000.000\$000 da época, importância que deveria ser restituída no prazo de 15 anos, a terminar em 1939, vencendo juros de 6% ao ano. No governo do dr. Carlos de Campos, quando secretário da Fazenda o dr. Mario Tavares, era seu desejo ampliar ainda mais o amparo à lavoura, mediante o desenvolvimento daquele Banco e criação de novas carteiras de operações até então vedadas. Depois de longas negociações e estudos

que consumiram cerca de dois anos, foi promulgada a lei n.º 2143, de 23 de outubro de 1926, pela qual o governo do Estado ficou autorizado a celebrar novo contrato com o antigo estabelecimento bancário, cujo capital foi então elevado para 50.000.000\$000, participando o Tesouro do Estado com parte do aumento pela encampação da dívida à Caixa Econômica do Estado.

São do relatório do exercício de 1926 as seguintes declarações:

"O fato principal desse período foi, por certo, a profunda e salutar reforma pela qual passou o nosso instituto, em consequência da modificação dos seus estatutos e do aumento do seu capital, determinados na Assembleia Geral que se realizou no dia 4 de novembro do referido ano de 1926". "Elevados para a importância de Rs. 50.000.000\$000 os fundos sociais do Banco, ao qual se outorgou ao mesmo tempo a faculdade de operar sobre depósitos, descontos, rescaldos, câmbios e outras transações bancárias e comerciais permitidas por lei, alargou-se sensivelmente a esfera de atividade deste estabelecimento, que operara, até então, quase que exclusivamente sobre empréstimos hipotecários, rurais e urbanos, e sobre penhores agrícolas". "Para o aumento do nosso capital, o maior e o mais eficaz curso nos proveio do Tesouro do Estado de São Paulo e do Instituto de Café, os quais subscreveram, desde logo, 116.526 ações de primeiro e 31.987 ações de segundo; o que, por si só, representa cerca de 98,4% de todo o capital acrescido".

Nesse ano decisivo, primeiro marco da vida real do Banco do Estado de São Paulo S. A., como passou a chamar-se o antigo Banco de Crédito Hipotecário, foi eleita uma nova diretoria, composta do dr. Altino Arantes na presidência,

Para as Festas - qualquer uma destas coleções

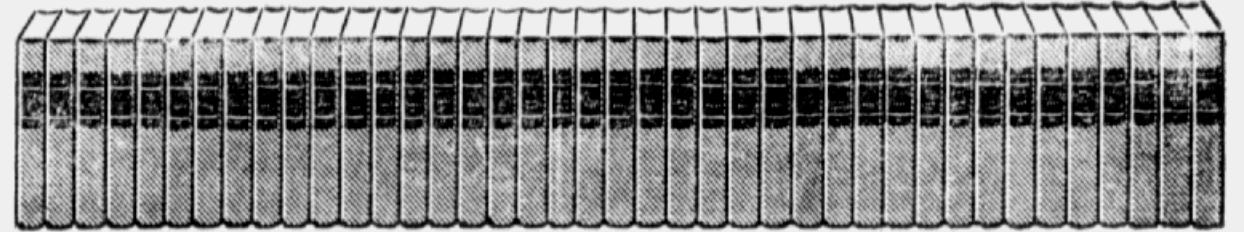
é o melhor presente



As grandes obras abaixo resumidas encerram, umas a melhor literatura, outras todos os conhecimentos humanos, oferecendo portanto grande facilidade para a escolha segundo as inclinações e tendências do leitor. Qualquer destas coleções pode ser adquirida mediante uma quota inicial módica, ficando o restante para ser pago em suaves mensalidades.

CLÁSSICOS JACKSON

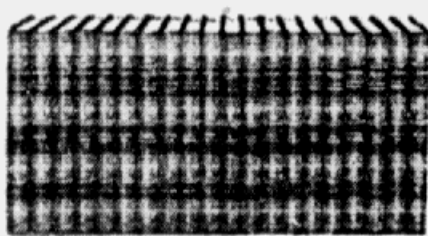
40 volumes - 16.200 páginas



Uma coleção de valor inigualável. As maiores obras produzidas pelo gênio humano em todos os tempos. As obras que compõem esta coleção foram primorosamente traduzidas para o português por verdadeiros mestres nessa difícil arte. Cada volume traz um prefácio de autoria de um grande escritor contemporâneo.

ENCYCLOPEDIA E DICIONÁRIO INTERNACIONAL

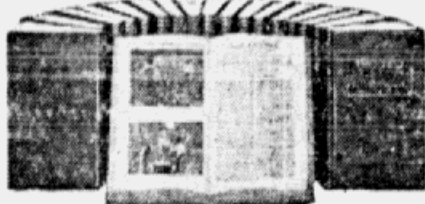
20 vols. - 12.000 páginas - 200.000 artigos - 11.000 ilustrações



Nesta obra está exposto em ordem alfabética tudo o que o saber humano produziu, além dos fatos históricos e biografias dos homens célebres. É uma grande obra de consulta equivalente a uma biblioteca de mais de 500 volumes.

THESOURO DA JUVENTUDE

18 vols. 5.914 páginas - 6.000 gravuras, 200 a cores



Grande obra de alto valor educativo organizada especialmente para os jovens. Dividido em 14 seções, o Tesouro da Juventude dá aos moços de hoje a educação necessária, para, mais tarde, vencerem na vida. O melhor presente para seus filhos.

O MUNDO PITORESCO

9 vols. - 2.334 pág. - Mais de 2.000 fotografias - 200 pág. em cores



Viaje pelo mundo sem sair de casa. Aspectos panorâmicos maravilhosos, usos e costumes de cada povo e informações valiosas sobre os diversos ramos de atividade de cada país. A encadernação é uma obra-prima. Um livro que instrui, útil às crianças e adultos.

GRANDES ROMANCES UNIVERSAIS

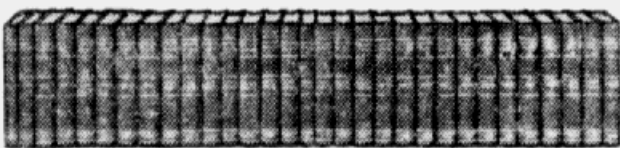
20 volumes - 8.500 páginas



Os melhores romances dos maiores romancistas de todos os países. Vinte e cinco obras-primas, algumas das quais pela primeira vez traduzidas integralmente para o português. Uma coleção digna de figurar nas melhores bibliotecas, não só pelo valor intrínseco como pela sua belíssima apresentação.

OBRAS COMPLETAS DE MACHADO DE ASSIS

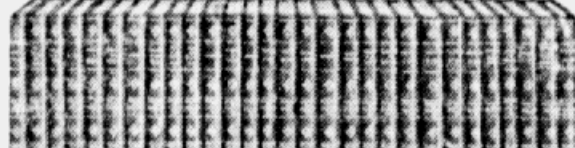
31 vols. - 12.000 páginas



A nossa coleção das Obras Completas de Machado de Assis contém 4.000 páginas de escritos até então inéditos. As obras deste príncipe da literatura brasileira são indispensáveis a todos aqueles que desejam manejar o vernáculo corretamente.

OBRAS COMPLETAS DE HUMBERTO DE CAMPOS

29 volumes - 9.300 páginas



Desvanecemos-nos em oferecer aos apreciadores da boa literatura uma coleção de um autor consagrado, cujo nome se recomenda por si mesmo. Vendemos em conjunto, ou isoladamente, a série de 11 volumes de autoria de Humberto de Campos e publicadas sob o pseudônimo de Conselheiro XX.

OBRAS LITERÁRIAS DE AFRÂNIO PEIXOTO

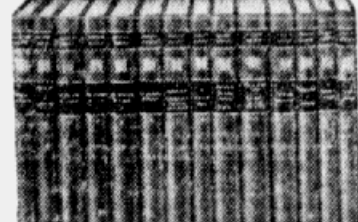
25 volumes - 8.700 páginas



A personalidade intelectual de Afrânio Peixoto é uma das mais ricas e fascinantes das literaturas brasileira e portuguesa. Para os bibliófilos e apreciadores de encadernações luxuosas apresentamos as obras que compõem essa coleção impressas em papel de excepcional qualidade, autografadas pelo autor.

OBRAS DE JOAQUIM NABUCCO

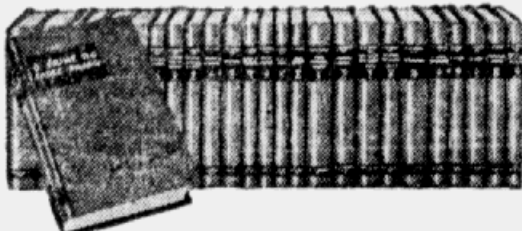
14 volumes - 5.100 páginas



O maior monumento comemorativo no centenário do grande brasileiro. Abrangendo os mais diversos gêneros literários, como a história, pensamentos filosóficos, estudos e ensaios, campanha abolicionista, diários parlamentares e correspondência, a obra de Joaquim Nabuco, um dos maiores estilistas da língua portuguesa, é de importância capital na nossa literatura.

OBRAS COMPLETAS DE EÇA DE QUEIROZ

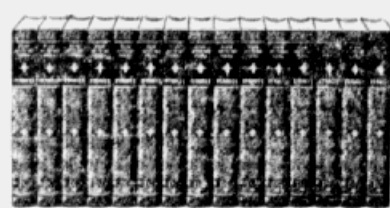
25 volumes - 8.752 páginas



A coleção completa do maior romancista português dos tempos modernos. Qualquer um dos seus romances, isoladamente, seria suficiente para fazer a glória de um escritor. A venda também em 15 volumes (Ed. Centenário).

SERMÕES, DE VIEIRA

15 volumes - 6.610 páginas



A parte mais importante da obra de Vieira são os seus famosos sermões, que arrebataram os que tiveram a ventura de ouvi-los. Nesta coleção foram reunidos os sermões do grande pregador, segundo o texto que deixou escrito.

LELLO UNIVERSAL

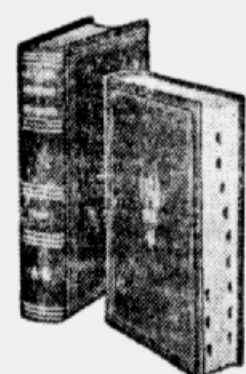
4 volumes - 2.896 páginas



O maior dicionário enciclopédico em língua portuguesa. Além da parte de vocábulos, que é completa, contém informações exatas e detalhadas sobre medicina, engenharia, geografia, história e ciências, e dados biográficos sobre personalidades que se salientaram em todo o mundo. Inclui também mapas de todos os países e reproduções de 744 obras-primas existentes nos grandes museus, entre elas quadros de mestres como Rembrandt, Rafael e Ticiano.

GRANDE DICIONÁRIO DE CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

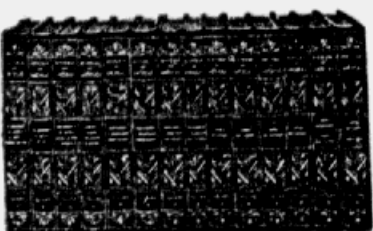
2 vols. - 2.578 páginas



O melhor e mais autorizado dicionário da língua portuguesa, contendo um grande número de brasileirismos. Quem deseja escrever corretamente e saber o significado de todos os vocábulos não pode deixar de ter em sua estante este magnífico dicionário. Atualizado na grafia.

HISTÓRIA DAS AMÉRICAS

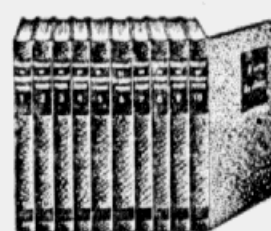
14 vols. 6.100 páginas - Milhares de ilustrações



Uma obra que corresponde ao ideal de solidariedade pan-americana. Escrita pelos mais eminentes historiadores do continente, entre os quais o Dr. Pedro Calmon na parte referente ao Brasil. Particularmente enriquecida com mapas e documentos elucidativos.

ENCICLOPÉDIA DE EFICIÊNCIA PESSOAL

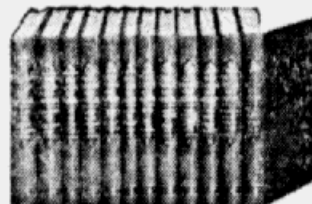
10 volumes - 1.500 páginas



Uma obra que abrange todos os aspectos das qualidades necessárias ao triunfo individual. É uma coleção indispensável a todos os que ambicionam o sucesso. Esta série de 10 volumes lhe ensinará a conservar a sua saúde, a produzir mais e melhor, com menor esforço; a alcançar e superar seus objetivos; e dará à sua vida uma orientação mais fecunda.

PRÁTICA COMERCIAL NORTE-AMERICANA

12 volumes - 3.400 páginas



Expõe com clareza o sistema de negociar, contabilidade e organização nas grandes empresas comerciais e industriais dos Estados Unidos. A obra ajudará tanto aos chefes como aos que aspiram elevar-se a cargos de direção, dando-lhes uma visão mais clara e completa da organização dos negócios.

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE

3 volumes - 1.200 páginas



Obra de valor excepcional, de autoria de Howard S. Noble, professor da Universidade da Califórnia e uma das maiores autoridades no assunto em todo o mundo. "Princípios de Contabilidade" vem preencher um vácuo na bibliografia brasileira, pois não se encontra em língua portuguesa obra tão completa e tão útil, e ao mesmo tempo de compreensão tão fácil. Adotada nos serviços do exército americano.

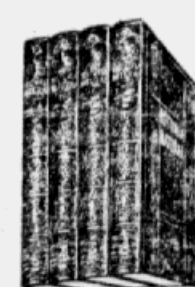
HISTÓRIA DO BRASIL, DE ROCHA POMBO

5 vols. - 2.200 páginas - Muitas ilustrações



A melhor e maior História do Brasil até hoje publicada. Indispensável a todos os estudantes, principalmente aos ginasianos, em cujo curso é o estudo da história pátria obrigatório. Abrange todos os acontecimentos e figuras históricas desde o Descobrimento até o Centenário da Independência. A História do Brasil de Rocha Pombo constitui o melhor dos compêndios para conhecermos o Brasil e também para lhe consagrarmos nossa afeição.

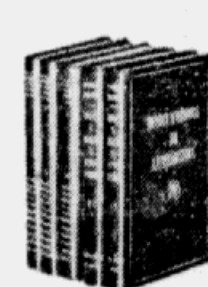
CONJUNTO GALLACH



As obras que formam o Conjunto Gallach, todas elas primorosamente ilustradas e encadernadas, objetivam os mais vários ramos de cultura. Intitulam-se elas: História Natural, 4 vols.; Las Razas Humanas, 2 vols.; Mil Aspectos de la Tierra, 2 vols.; Mil Figuras de la Historia, 2 vols.; Mil Obras Maestras del Arte, 2 vols.; Mil Joyas del Arte Español, 2 vols.; Essas obras também são vendidas separadamente.

BIBLIOTECA DE LA MUSICA

5 volumes - 2.272 páginas



Reúne as obras "Enciclopedia de la Musica" e "Musica y Musicos de Latinoamerica". Todas as informações sobre músicas e seus autores poderão ser encontradas nessas duas obras, que vendemos juntas ou separadamente. A "Biblioteca de la Musica" é indispensável aos que se dedicam ao cultivo dessa arte.

GRÁTIS

Preencha e remeta o cupon abaixo, para receber um lindo folheto ilustrado, a cores, sobre a obra que mais lhe interessar.

W. M. JACKSON, INC. EDITORES

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 140
(Loja)
Fone 42-0671
Caixa Postal, 360

SÃO PAULO
Rua São Bento, 250
(Loja)
Fone 32-2348
Caixa Postal, 2913

PÓRTO ALEGRE
R. dos Andradas, 991
(Loja)
Fone 5736
Caixa Postal, 475

RECIFE
Av. Guararapes, 86
salas 416/417
Caixa Postal, 506

W. M. Jackson, Inc. - Caixa Postal 2913 - São Paulo

Queiram enviar-me, "Grátis" e sem compromisso algum, o folheto relativo a:

OBRA:
Nome:
Profissão:
Endereço:
Endereço Comercial:
Cidade:
Estado:

VIDA SOCIAL

DEUM CABERNO INUTIL

A adjetivação das dedicatórias escritas nos livros de estréia e nas fotografias trocadas entre namorados faz lembrar o convencionalismo da maioria dos epitafios que cobrem os marmores num cemitério.

Nada mais fúnebre do que um negro de luto fechado.

A maior prova de que a esperança é a última que morre está nessas pessoas que passam a vida inteira adquirindo bilhetes de loteria, sonhando com a sorte grande, perseguindo determinado numero na mesma insensatez do cachorro que gira em torno de si tentando morder a própria cauda.

Há certos livros que se parecem com os frutos de muita casca e escassa polpa: massudos, grossos, imponentes, por fora dão a impressão de uma obra de vulto; mas, por dentro, são mais os espaços em branco, as entrelinhas e os títulos que se contam do que propriamente as idéias e o talento.

Não é o medico que melhor compreende o espirito de sacrificio e a resistencia das mulheres e sim o sapateiro.

Legenda para um futuro partido politico, se ainda houver interessados em tal coisa: "Dos males, o menor..." — RIB.

ANIVERSARIOS

Transcorreu autêntico o aniversário natalício do nobre artista, filho do sr. Antônio Augusto Aradinho, conhecido da Prefeitura Estadual de Aracaju, e da sra. Ildia Bala Azambuja.

Fazem anos hoje:

— A senhora Ana, filha do sr. Ludovico de Barros;

— A menina Carmem Lucia, filha do sr. Augusto Prado, e da sra. Rosalinda Prado;

— Os meninos Roberto e Ricardo, filhos do sr. Adolpho V. de Aguiar;

— O menino Luiz, filho do sr. Alípio Pontes e da sra. Benedita Dargi Benini;

— A sra. Vera, filha do sr. Vicente de Aguiar e da sra. Rosina Turci;

— A sra. Ivone, filha do sr. Albino Turci e da sra. Adelaide de Aguiar;

— A sra. Lúcia, filha do sr. Alvaro P. da Silva e da sra. Lúcia P. da Silva;

— O jovem José Luiz, filho do sr. Henrique de Barros;

— A sra. Maria Clotilde de Barros;

— A sra. Clementina da Silva Silveira;

— A sra. Antônia da Silva Silveira;

— O sr. Alberto Caruso;

— O sr. Humberto Michel;

NUPICIAS

ENLACE MAESTRELO-QUEIROZ
Realizou-se dia 1. às 10 horas na igreja de São João Batista, o enlace matrimonial do sr. João Queiroz, filho do sr. Manoel Queiroz e da sra. Rosa Queiroz, com a sra. Maria Maestrello, filha do sr. Pedro Maestrello e da sra. Conceição Maestrello.

Serviram de padrinhos o sr. Nicolau Lombardi e a sra. Antonieta Lombardi.

ENLACE CARVALHO-SANTINI
Realizou-se sábado, às 17,30 horas, na igreja do Carmo, o enlace matrimonial do sr. Renato G. Santini, filho do sr. Guido Santini e da sra. Ro-



salia G. Santini, com a sra. Lourdes Carvalho, filha do sr. Alberto Simões de Carvalho e da sra. Maria Mendes de Carvalho.

Serviram de padrinhos, no ato civil, o sr. Renato Santini e a sra. Maestrello e o ato religioso, por parte do noivo, o sr. João Queiroz e a sra. Rosalinda Queiroz. Por parte da noiva, o sr. Martinho Simões de Carvalho e a sra. Maestrello.

O clichê mostra os noivos após o ato religioso.

NASCIMENTOS

Nesta capital:

— Antônio Salvador, filho do sr. Antônio Lopes e da sra. Antonieta C. Lopes.

COMENAGENS

DR. TRABUCCO PINHEIRO DE ALBUQUERQUE

Amigos, admiradores e colegas de trabalho do dr. Trabucco Pinheiro de Albuquerque, não lhe ofereceram um banquete pela sua promoção a juiz do Tribunal de Alçada e por sua eleição à presidência daquela Corte de Justiça paulista.

A Comissão organizadora é a seguinte: desembargador Ulysses Pinheiro de Albuquerque, presidente; dr. Toledo (Secretaria do Tribunal); dr. Amâncio Conceição (do Ofício Civil); dr. Cruz Neto (do Ofício Civil); dr. J. M. Figueiredo Neto (do Ofício Civil); e dr. A. M. Figueiredo Neto (do Ofício Civil).

ASSISTENTES DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

A Associação de Ex-Alunos da Escola Paulista de Medicina promoveu um jantar em homenagem ao professor Luiz Carlos Uchoa Junqueira e docentes livres Nilceu Marques de Castro, Jairo Ribeiro Gandra, José Bello e Carlos de Oliveira Bastos, ex-alunos daquele estabelecimento de ensino, por seus concursos docentes na carreira universitária, em diferentes instituições de ensino superior, durante o ano de 1951.

As adesões poderão ser dadas a qualquer tempo, até o dia 15 de novembro, no endereço: Rua do Dr. João de Deus, 100, no 1º andar, no Centro de São Paulo.

PROF. EDMUNDO VASCONCELOS

Amigos e assistentes do prof. Edmundo Vasconcelos vão homenageá-lo com um jantar em local, dia e hora, que serão comunicados, por motivo de sua atuação representativa na Universidade de São Paulo na Escadunavie e no Congresso Internacional de Cirurgia, em Paris.

A comissão organizadora dessa homenagem é a seguinte: — Alberto Splendor, Odete Matrazzato, Mimi Lacer, Maria Filina, Silvio de Barros, Eucênio Mauro, Rui Ferreira Santos, Valdemir de Paula, Edgar Navarro, Luiz de Souza Dantas.

FRANCISCO NARDY FILHO

Amigos e admiradores do historiador Francisco Nardy Filho, em homenagem a sua atuação representativa na Universidade de São Paulo, em que se fará jantar, por motivo do

Primeiro Salão Paulista de Arte Moderna



Flagrantes do ato inaugural do 1.º Salão Paulista de Arte Moderna, vendo-se, ao alto, quando falava o sr. Oliveira Costa, secretário da Educação, que tem a seu lado o secretário do governo, prof. Canuto Mendes de Almeida.

Pelo visto, a arte moderna adquiriu forças de soberania. Primeiro foi a Bienal do Museu de Arte Moderna, a inauguração da qual compareceu o próprio ministro da Educação, já que o presidente da República não pôde fazer. Agora, com a inauguração do Primeiro Salão Paulista de Arte Moderna sucede coisa semelhante. O governador do Estado não compareceu mas, em compensação, mandou seu secretário da Educação interino, que pronunciou o discurso de inauguração. O diretor do Museu de Arte Moderna, sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e o ministro da Educação, sr. Simões Filho, falando a respeito das mostras que se inauguraram, lembravam suas origens na barulhenta e ofensiva Semana de Arte Moderna de 1922. Também desta vez, houve quem se recordasse de plantar as raízes do Primeiro Salão na longínqua "semana" de 1922. Daí poderemos ler no catálogo da exposição as seguintes palavras:

"Aos participantes da primeira exposição coletiva de Arte Moderna realizada no Brasil, na cidade de São Paulo, em fevereiro de 1922, durante a Semana de Arte Moderna: Pintura, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Ferrignac, J. F. de Almeida Prado, John Graz, Martins Ribeiro, Vicente do Rego Monteiro, Zina Aita; Escultura, Vitor Brecheret, W. Haiberg; Arquitetura, Antonio Maya e Georges Prayreinebel".

Ora, se naquela semana o governo tudo fez para que maior fosse o brilho da exposição e agora os fatos se repetem de forma semelhante — culpa não caberá ao público se a "arte moderna" continua incompreendida e — o que é pior — olhada pelo comum dos cidadãos como algo estranho e ostensivo. Essa constância entre as exposições de arte moderna e as boas graças dos poderes é fato que lembramos apenas de passagem e para que os próprios artistas nele meditem com vagar. Não se volte a falar, amanhã, que a "arte moderna" não goza das simpatias do Estado e que os artistas têm que permanecer em suas casas, sem as vantagens dos prêmios de viagem, as medalhas, os prêmios em dinheiro. É necessário, pois, que esses artistas não confundam "arte moderna" com uma ou outra das mais estapafúrdias e exóticas correntes artísticas que se degradam e tratam de trabalhar com afinco, comprometendo de que é moderno aquele que expressa os anseios de seu tempo e não aquele que repete formulas velhas de trinta ou cinquenta anos. Aliás, conversando com o pintor Nelson Nobrega ouvimos dele estas palavras desconfortantes: "Quando percorriamos o então o Salão 'Almeida Junior' —

— Não adiantou muito toda a luta que se fez contra o "academismo", porque ali está de novo outro "academismo", muito mais prejudicial"; — e most-

trou-nos diversas telas em que se viam esteras e quadros de cores variegadas.

Falemos, todavia, do Primeiro Salão de Arte Moderna. Poderia ter sido melhor. Retramos-nos dele com a impressão de que podia ser muito melhor. Para começar, muitos artistas de nome não enviaram trabalhos. Os que o fizeram, nem sempre escolheram o que tinham de melhor. Basta dizer que artistas como Alfredo Volpi e Zanini tiveram um ou dois quadros "cortados" pelo júri. Quirino da Silva, Clóvis Graciano, Rebol, Paulo Rossi, Di Cavalcanti, Portinari e muitos outros não compareceram. Pode-se dizer que estão mais bem representados os pintores da geração de trinta anos.

Maria Leontina Franco, por exemplo, é das que se sobressaem entre as pintoras. Suas três telas, sem aquela timidez de outros tempos, são dignas de um grande salão. Alice Brill, idem, embora só tenhamos visto dois trabalhos seus. Com mais vagar, porém, faremos em outras notas sobre alguns dos pintores, escultores e arquitetos que mais se destacaram neste salão. Pode-se dizer, não obstante isso, que a inauguração de um Salão de Arte Moderna já constitui um passo à frente. Constitui, pelo menos, uma oportunidade para os artistas desejosos de fazer alguma coisa pela Arte.

IBIAPABA

ASSINATURAS

"CORREIO PAULISTANO"

ANUAL Cr\$ 240,00
SEMANAL Cr\$ 130,00
TRIMESTRAL Cr\$ 80,00

BALCAO DE PUBLICIDADE

RUA LIBERO BADARO, 661 — FONE 36-4959

NO INTERIOR COM O AGENTE LOCAL

MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DA NOVA FILIAL RAIA

INSTALADA SABADO EM NOSSA CAPITAL

Não poderia ficar sem registro da imprensa a inauguração, sabado, da nova filial da Raia, instalada na Rua Barão de Itapetininga, 107, telefone 36-8090, onde os paulistas encontrarão sempre os melhores produtos farmacêuticos e perfumarias, nacionais e estrangeiros. Ao ser instalada essa nova filial Raia, obedecendo à antiga norma de conduta da organização, recebeu ela o mais moderno aparelhamento técnico, como atestam as suas magníficas seções, desde a de lavagens de vidros até aos magníficos laboratórios de avistamentos de receitas. Quanto ao pessoal especializado, de 6 de se registrar um fato promissor e que bem caracteriza o espírito que orienta as Drogarias e Farmácias Associadas "Drogapan". Trata-se do critério adotado para a admissão dos profissionais: além da apresentação de títulos, submetem-se eles a exames rigorosos, a fim de que possam demonstrar a sua capacidade técnica.

Para a capitania e nome de São José do Piauí.

1763 — Chega ao Rio de Janeiro, em viagem para o Rio, o celebre navegador capitão Cook.

1774 — Em desfilada aos reveses soldados pela Espanha no R. Grande do Sul, sai de Cadix, para a conquista de Santa Catarina, poderosa esquadra sob o comando de D. Pedro de Cevallos Cortes y Calderón.

1779 — Toma posse do governo da Bahia, D. Afonso Miguel de Portugal e Castro, marquês de Valença.

1803 — É empusado no governo do Ceará, João Carlos Augusto de Oeiras.

1814 — O marquês de Alegrete assume o governo da Capitania de São Pedro do R. G. do Sul.

1822 — D. Pedro I cria o Conselho de Estado.

1828 — Inaugura-se o telegrafo entre Estação do Livramento e Rosário, no R. G. Sul.

1860 — Morre, em Piracicaba, o pintor José Ferraz de Almeida Junior, natural de Itaú.

Prefeitos americanos em visita a São Paulo

Em avião internacional da "Aerovias Brasil" deverá desembarcar hoje, às 10 horas, no aeroporto de Congonhas, numerosa comitiva de personalidades norte-americanas, destacando-se entre os viajantes os prefeitos de Miami, Jacksonville e Coral Gables, além de uma delegação da Câmara de Comércio de Miami e jornalistas.

E a seguinte a relação dos visitantes que chegarão hoje a São Paulo: sr. Walter I. Beam, engenheiro-diretor representante da Inter-American Trade and Cultural Center, e sr. Beam; T. J. Crook, presidente do "Washington Board of Trade", e sr. Crook; Miriam Blasky, presidente da Câmara de Comércio de Miami, e sr. Blasky; J. Kennard Johnson, gerente geral da Câmara de Comércio de Miami, e sr. Johnson; Barón de Hirsch Meyer, presidente da Câmara de Comércio de Miami Beach, e sr. Meyer; Thomas P. Caldwell, presidente da Câmara de Comércio de Coral Gables, e sr. Caldwell; Leon McAskill, representante do proprietário do "Florida Sun", e sr. McAskill; Sylvan Cox, redator de turismo do "Miami Herald", e sr. Cox; William M. Wolfarth, prefeito da cidade de Miami, e sr. Wolfarth; W. Haden Burns, prefeito de Jacksonville, e sr. Burns; David H. Hendrick, prefeito de Coral Gables, e sr. Hendrick; Lee Powell, prefeito de Miami Beach, e sr. Powell; Jack A. Thale, representante do proprietário do "Miami Herald", e sr. Thale; Richard P. Carter, representante do proprietário do "Miami Daily News", e sr. Carter; Marcos A. Kohly, redator latino-americano do "Florida Sun", e sr. Kohly; Franklin G. Smith, redator de turismo do "Miami Daily News", e sr. Smith.

Após cumprir o programa de visitas que lhe foi preparado, a caravana seguirá para o Rio de Janeiro.

Técnicas de pesquisa social

Realizou-se, antontem, no salão nobre do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, a sessão solene de entrega dos certificados aos alunos que frequentaram o Curso de Técnicas de Pesquisa Social, ministrado pelo prof. Grazi Aguiar, e sob o patrocínio do Centro de Pesquisas Psicológicas "Mário de Andrade" e Comissão Paulista de Polígrafo do I. B. E. C. C.

Natal dos cegos do Instituto Coração de Jesus

A diretoria deste Instituto vai promover, neste ano, o Natal dos Cegos, proporcionando aos seus internados alguns dias de alegria.

Os donativos devem ser enviados à sede provisória, a Avenida Madrid, 337, caixa postal 7335 — Parque Sevilla — Vila Prudente.

o legítimo

Carnaval no gelo 1952

Produzido em Nova Iorque por "HOLIDAY ON ICE" e apresentado na América Latina por "ESPECTACULOS VICTOR STURDIVANT"

50 NOVAS ESTRELAS!
28 NOVOS NÚMEROS!
NOVA MÚSICA!
NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA!

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Cadeira de Pista	Cr\$ 100,00
Poltrona numerada	Cr\$ 90,00
Arquibancada	Cr\$ 60,00
Geral	Cr\$ 30,00

INGRESSOS À VENDA NA GALERIA PRESTES MAIA.

Um brinde da

ANTARCTICA

aos paulistanos!

PACAEMBU — DIA 16 — ÀS 20,30 HORAS

ORION publ.

Associações Culturais e Científicas

SOCIEDADE DOS MEDICOS DE BENEFICENCIA PORTUGUESA — Realiza-se, hoje, às 10 horas, uma reunião da Sociedade dos Médicos da Beneficência Portuguesa, na qual o dr. Marcelino de Sousa, falecido sob o lema "Tumores Ocos".

ASSOCIAÇÃO DOS MEDICOS VETERINARIOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO — Fica amanhã constituída a nova diretoria desta entidade: — presidente, dr. Leopoldo Glicio Sobrinho; vice-presidente, dr. Arlindo H. Knebel; secretário, dr. Olavo Zimmermann; 2º secretário, dr. Ovídio Garcia; tesoureiro, dr. Benedito Mendes de Almeida.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes

Devem comparecer ao Instituto dos Comerciantes, à Rua Conselheiro Crispiniano, 125 — 8º andar — (Seção de Fiscalização e Arrecadação): Ana Teixeira de Queiroz, Geraldo Ferreira e Cia., Fritz Rosenbaum, Mauro Buccolo, Judith Rodrigues Pires, Manuel Joaquim Gonçalves Gomes, Gonzalez e Ramires Lima, A. R. Costa, Crispiniano, 140 — 11º andar; Divisão Jurídica: Antonio Augusto Piedade, Luis Sorrentino, Tognoli e Cia. Ltda., Daniel Pereira da Silva, Mary Mauad Lotfi, Diego Montes Leon, Rosem Baym, Annuar Taban, Angelino Cortopassi, Francisco de Capua; Comparecer a nossa Agência em Perdizes (Rua das Perdizes, 57): Ana Agostinho Pap, Vitor Galdini, José Justino, Luiz Varga, Luiz Felix, Rodrigues e Rodrigues, José Roberto de Sousa Filho, Zalmund Fatudi, Rosa Farnaci Teixeira, Rodrigues e Rodrigues, Bernardo Muller, Anibal Barroso, Sebastião dos Santos, Antonio Maria Lopes, João Antonio — A nossa Agência no Brás: Francisco Molino Albi, Pomplio Ferrari, Irene Nunes, Dóminos Felício, Borba e Luate, Irmãos Queiroz — à Rua Maria Domitilla, 308, Luiz Naldi e Edgard Garcia, na sede DSG.

Aqueles que não puderem comparecer pessoalmente ou por intermédio de representantes legais, devem comunicar ao IAPC o seu endereço para troca de correspondência.

TEATROS COMUNICADOS

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIAS — O Teatro Brasileiro de Comedias prosseguirá, na Rua Major Diego, na apresentação da comédia "Harvey", de Mary Chase, sob a direção de Zieminski. No elenco estão Zieminski, Marina Freire, Valdemar Wey, Celso Biar, Luiz Linhares, Luiz Calderaro, Vanda de Andrade, Milton Ribeiro e Maria Augusta e os artistas de cinema Maria Prado e Mario Sergio.

LAIA BONECA — No Santana, sob a direção de Ernani Portari "Laia Boneca", Eva, no papel de Laia, tem uma de suas mais perfeitas criações codificadas por Afonso Buari, Eiza Gomes e André Villon, tres baluartes do pujante conjunto patriótico.

Em outros papéis de destaque vamos: Pereira Leite, Alberto Peres, Ada Camargo, Pola Letto, Artur Costa Filho e Armando Perreira.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — O Teatro Municipal, na noite de 21 horas, no Teatro de Cultura Artística, a peça de Arthur Miller "A morte do caixeiro viajante", tradução de Luis Jardim, Carlos Cívelli e os cenários de Hans Sachs.

A TIA DE CARLOS — A Sociedade Paulista de Teatro Municipal, a partir de 21 horas, no Teatro de Cultura Artística, a peça de Brandon Thomas "A tia de Carlos".

HOJE - 12 - 14 - 16 - 18 - 20 - 22 HORAS

3ª semana!

MARIO LANZA

ANN BLYTH

QUANTAS VEZES VOCE VIU?

"O Grande CARUSO"

Technicolor

COM ARMAS FÔRÇA E VIOLÊNCIAS ELE LEVOU TUDO ...

MAS ESTA MULHER!

Do odio nasce o amor

GILBERT ROLAND

PAULETTE GOODARD - ARMENIO ARIZ

COM ARMAS FÔRÇA E VIOLÊNCIAS ELE LEVOU TUDO ...

PROIB. ATÉ 10 ANOS

ACOMP. COMP. NACIONAL

A seguir: "DEPRAVADAS"

Encerrou-se anteontem a Primeira Convenção Nacional de Bertiooga

PERSONALIDADES PRESENTES À SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO, QUE TEVE A PRESIDÊNCIA O GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ — OS DISCURSOS



O governador Lucas Nogueira Garcez, quando encerrava a sessão, vendo-se, à esquerda, o ex-cia. da esquerda para a direita: S. E. Revma. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal arcebispo de São Paulo; dr. Brásilio Machado Neto, presidente do Conselho Nacional do SESC e Eivaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

BERTIOOGA, 10 (De nosso enviado especial) — Encerrou-se hoje, com a realização de uma sessão de expressivas solenidades, a 1.ª Convenção Nacional de Técnicos do SESC e SANAC. O grande congregar na Colônia de Férias "Rui Fonseca", da entidade dos comerciantes, no decorrer da última semana, delegados do Departamento Nacional do SESC e SENAC e dos organismos regionais, além de diretores de entidades de classe vindos de todos os Estados da União, para debaterem problemas concernentes à adoção de novos rumos no setor da assistência social e educacional aos empregados e estabelecimentos comerciais.

Durante os debates travados nas sessões plenárias, foram abordadas idéias de racionalização, sistematizando e orientando o programa de ação do SESC e SENAC, no intuito de concretizar ampla política social, exercida diretamente pela classe empregadora, e capaz de abrigar conceitos democráticos impulsivos, com mais vigor as relações de amizade e confiança entre empregados e empregadores.

INAUGURAÇÃO DA REDE DE ÁGUA E ESGOTOS

Além de outras personalidades, chegaram pela manhã, à Colônia de Férias do SESC o governador Lucas Nogueira Garcez e comitiva; o cardeal arcebispo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota; o deputado Eivaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria; o sr. Virgílio Pires de Sá, representante do ministro do Trabalho; o deputado Cunha Lima, secretário do Trabalho do Governo do Estado; e deputados federais e estaduais.

Logo após desembarcar em Bertiooga, o chefe do Executivo paulista, acompanhado pelas altas autoridades presentes, visitou demonstrativamente as instalações da Colônia de Férias "Rui Fonseca", tendo, na ocasião, inaugurado a inauguração da rede de águas e esgotos, em cujo plano está prevista ainda a sua extensão para a Vila de Bertiooga, colando esse local em condições de usufruir o benefício do empreendimento levado a efeito pelo SESC de São Paulo na Colônia.

Abriu as cerimônias de encerramento, foi oficiada pelo Cardeal Arcebispo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, missa na capela da Colônia, a qual foi assistida pela autoridade e convenções presentes.

SESSÃO SOLENE

Teve lugar, a seguir, sob a presidência do governador Lucas Nogueira Garcez, a sessão solene de encerramento da 1.ª Convenção Nacional de Técnicos do SESC e SENAC.

Tomaram assento à mesa que presidiu os trabalhos os srs. João Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio e do SESC e SENAC; Brásilio Machado Neto, presidente em exercício do SESC e SENAC; D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal arcebispo de São Paulo; Virgílio Pires de Sá, representante do ministro do Trabalho; Eivaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria; Castano de Vasconcelos, Rafael Alves e Simão Roffé, representantes dos organismos regionais do SESC e SENAC de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Ceará; Enríque Lozada, representante da CNT; e Orval Cunha, presidente da Associação dos Empregados do Comércio do Estado de S. Paulo.

Iniciando a solenidade, usou da palavra o sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio, que salientou o êxito alcançado pelo convênio e os benefícios que advirão para os trabalhadores com a efetivação das sugestões ali formuladas pelos técnicos do SESC e SENAC. Congratulou-se o orador, particularmente, com o sr.

Brásilio Machado Neto, pela organização perfeita do magnífico certame, pelos altos objetivos visados e ainda por ser ele o idealizador da Colônia de Férias "Rui Fonseca", que inestimáveis serviços tem prestado à recuperação física e moral do empregado em estabelecimentos comerciais.

Usou da palavra, o sr. Eivaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Indústrias.

Após enaltecer o significado da Convenção, afirmou que as classes produtoras vêm realizando, através de seus órgãos, uma campanha para que cumpram os empregadores seus deveres contrituais com um dever social em favor da comunidade e outorgando o direito de uma vida mais digna aos cidadãos brasileiros.

Lembrando, em seguida, que a ONU convidou o SENAI para assinar um acordo internacional que erige o serviço social e de aprendizagem das classes produtoras brasileiras ao nível de estravar as próprias fronteiras para ser programado, pelo Bureau Internacional do Trabalho, como organização impar existente no mundo.

Ar. concluiu, congratulou-se com os srs. João Daudt de Oliveira e Brásilio Machado Neto pela obra que vem realizando no setor da assistência aos comerciantes.

"DE RERUM NOVARUM"

O orador seguinte foi o sr. Brásilio Machado Neto, presidente em exercício da Confederação Nacional do Comércio e do SESC e SENAC de São Paulo.

Inicialmente, disse que a Convenção, que ora se encerra, veio traduzir, antes e acima de tudo, um profundo sentimento de fé nos gloriosos destinos de nossa terra, traçados através dos séculos pela ansia de progresso do povo brasileiro, na nossa tradição democrática, na formação moral dos homens de empresa, no entendimento cordial entre comerciantes e comerciantes, e no papel decisivo reservado à iniciativa particular na batalha da independência econômica do país.

Lembrando que a organização dessas instituições, bem como as que antecederam, o SESC e o SENAI, constituem evidentemente uma obra de pioneiros, valendo como prova insubornável do sentido progressista dos nossos chefes de empresa, sempre atualizados com a evolução social contemporânea. A filantropia, o antecendente histórico desses serviços sociais, foi por eles superada, "devido às deformações que se processaram, por todo o século XIX, no corpo do liberalismo, em consequência do desvirtuamento do conceito de liberdade que, segundo Fulton Sheen, se transformou no direito do forte de oprimir o fraco, à vista dos abusos da economia liberal que aviltou a mão de obra sujeitando-a exclusivamente à lei da oferta e da procura, por força desses e outros fatores, a situação das classes trabalhadoras desceu a nível tão condenável que uma reação saudável se processou, partindo não só do seio dos sacrificados como da opinião esclarecida da época.

"Na luta gigantesca, então travada, nenhuma voz mais autorizada se alçou, nenhum protesto repercutiu tanto, nenhum conselho calou tão fortemente, nenhuma palavra de compreensão, reatou o conforto mais do que a de Leão XIII, na sua imortal "De Rerum Novarum".

"Nesse impressionante documento, que até hoje deveria ainda servir de breviário das classes dirigentes, encontram-se os suaves ensinamentos de Cristo translatados para o mundo da iniciativa particular, a sã orientação da Igreja, ajustada aos problemas criados pela industrialização intensiva, o ideal cristão da fraternidade humana oposto ao pensamento marxista das lutas de classe".

"Foi com satisfação que aqui ouvimos que esta obra notável, organizada há alguns anos no Brasil, serve hoje de modelo a outras congêneres em todo o mundo. Com entusiasmo de brasileiro, ouvimos as palavras do deputado Eivaldo Lodi, quando nos anunciou que, na semana entrante, o SENAI e o SESC vão assinar um convênio para que, através de seus experimentos e cujos frutos estamos agora colhendo, possam

O PATERNALISMO

Observou também o sr. Brásilio Machado Neto ser oportuno ventilar pontos de transcendental importância que foram alvo nesse Congresso. O primeiro, o da gratuidade, lembrou que em nossa terra a assistência gratuita tem tradição secular, citando como exemplo as Santas Casas. Contudo, estabeleceu a diferença entre o impulso caridoso a favor das criaturas desfavorecidas pela sorte e o dever dos grupos patronais de colaborar com o bem-estar dos que auxiliam seus empreendimentos. A experiência já tem demonstrado que entre a classe comercial e os serviços remunerados contam com maior procura e merecem mais confiança, sendo portanto esse o rumo a seguir.

Quando ao outro lado, referente à duplicidade ou concorrência de serviços sociais, afirmou não haver dúvida sobre o dever do SESC e SENAC de tender ao empenhamento perfeito com as demais entidades, públicas ou particulares, que atuam no mesmo campo assistencial.

CONCLUSÃO

"A medida que essas organizações, notadamente os institutos, forem desenvolvendo a prestação de serviço médico aos comerciantes, a atividade do SESC nesse terreno precisará transformar-se em supletiva e complementar, através de convênios que regulem as chamadas "comunidades de serviço". Sua orientação deverá ser a de dedicar-se a outros setores dos serviços sociais, que, como todos sabem, são praticamente infinitos.

"Dessa forma, com a harmonia que se estabelecerá no complexo sistema do bem-estar social, muito lucrará os empregadores, com suas contribuições melhor aproveitadas, os empregados, com mais variados serviços à sua disposição, e a coletividade, com os benefícios indiretos que resultarão dessa criteriosa política".

DISCURSO DO GOVERNADOR DO ESTADO

Encerrando a convenção, o governador Lucas Nogueira Garcez pronunciou as seguintes palavras:

"Ao comparecer a sessão de encerramento da Primeira Convenção Nacional de Técnicos do SESC-SENAC, quis o governador do Estado trazer pessoalmente as suas homenagens a estes ilustres dirigentes das classes produtoras, que sabem que o problema social brasileiro não poderá resolver-se exclusivamente com a ação do Estado, mas, sim, com a ação do Estado auxiliada por todos aqueles que acreditam que dentro dos princípios cristãos é possível promover a elevação de padrão de vida, a elevação material de toda uma população.

"Quis o governador do Estado trazer, de viva voz, estes cumprimentos a estes denodados organizadores desta Convenção Nacional de Técnicos do SESC e do SENAC, e quis vir dizer também aos Conventuais que acompanham, com o maior carinho, o desenvolvimento da Convenção, e de satisfação, no seu encerramento, que ele declara que a Convenção cumpriu exemplarmente o seu dever. Os temas aqui examinados foram da mais alta importância para o ensino técnico do nosso país, e foram abordados por especialistas que aqui vieram dos vários rincões do Brasil.

"Foi com satisfação que aqui ouvimos que esta obra notável, organizada há alguns anos no Brasil, serve hoje de modelo a outras congêneres em todo o mundo. Com entusiasmo de brasileiro, ouvimos as palavras do deputado Eivaldo Lodi, quando nos anunciou que, na semana entrante, o SENAI e o SESC vão assinar um convênio para que, através de seus experimentos e cujos frutos estamos agora colhendo, possam

ser estendidos além das fronteiras de nossa pátria.

Esta obra original, aqui realizada, vai servir portanto para expandir também o nome do nosso Brasil em outros países.

"E com satisfação, ao declarar encerrada esta Convenção, que o governador de São Paulo traz os seus vivos cumprimentos aos dirigentes do comércio e da indústria, aos orientadores e organizadores desta Convenção e dizer, também, que o espetáculo a que assistiu, na sessão de encerramento, dá a todo o brasileiro a certeza de dias melhores para nossa Pátria, e indica de maneira cabal que nós caminhamos no sentido da elevação do padrão de vida do nosso povo. Este o objetivo, que é o magno a ser atingido, e que, aqui nesta Convenção, de maneira tão magnífica foi abordado.

Declaro encerrada a Primeira Convenção dos Técnicos do SESC e do SENAC".

BANQUETE

Finalizando a Convenção, realizou-se um banquete no pavilhão central da Colônia, com a participação das autoridades presentes e de convencionais, durante o qual fizeram uso da palavra, o sr. Brásilio Machado Neto, e os deputados Paulo Sarazate, Medeiros Neto, Cunha Bueno e Felix Valois.

Irredutíveis os aeronautas e aeroviários

RIO, 12 (News Press) — No prazo determinado por lei, os aeronautas e aeroviários dirigiram-se ao escritório do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Roque Vicente Ferrer, dando conhecimento de sua deliberação conforme decisão assumida em assembleia de não aceitarem as contrapropostas das empresas de aviação, com relação aos aumentos de salários, submetidos na última mesa redonda realizada no Ministério do Trabalho. Mostram-se irredutíveis nas suas pretensões iniciais, ou sejam: aeroviários 20 por cento sobre os atuais salários, além de 500 cruzeiros fixos; aeronautas 20 por cento sobre os atuais salários, mais mil cruzeiros fixos.

Tanto os aeronautas como os aeroviários estão decididos a assumir uma atitude extrema mas se dispõem a aguardar o pronunciamento do presidente da República, a respeito.

O sr. Roque Ferrer, que vem desenvolvendo os melhores esforços para a solução do caso, fez entrar no titular da Pasta do Trabalho de uma longa exposição, o qual por sua vez, se entenderá com o presidente da República a respeito.

O carnaval carioca

RIO, 12 (A. N.) — A fim de atender as despesas com a ornamentação da cidade para o Carnaval, o prefeito João Carlos Vital encaminhou mensagem à Câmara dos Vereadores solicitando a abertura de um crédito especial de 3 milhões de cruzeiros.

Não é verdade, afirma o ministro do Trabalho

RIO, 12 ("Correio") — Noticiamos que o ministro do Trabalho havia destacado uma verba de 300 mil cruzeiros do Fundo Sindical para a Comissão Nacional de Bem-Estar Social. "Não é verdade — retrucou o sr. Sérgio Viana, explicando. As despesas de aplicação do F. S. S. são autorizadas pela Comissão do Imposto Sindical e esta nada deliberou. O que há é diferente. A Comissão Técnica de Orientação Sindical tem verba própria e de saldo decorrente das economias feitas este ano, foi autorizada a importância de 300 mil cruzeiros, para inquiridos a serem realizadas pela Comissão do Bem-Estar Social".

BOLETIM METEOROLÓGICO

	Temper.		
	Max.	Min.	Chuv.
12-11-51			
LITORAL			
Cananéia	24	18	0.0
Itanhaém	24	18	0.0
Santos	25	20	0.0
São Sebastião	—	20	0.0
PLANALTO			
A. Branca	—	16	0.0
Facul. de			
Higiene	27	14	0.0
Observat.	24	18	0.0
Avare	—	—	0.0
Robredo	—	—	0.0
Botucatu	32	15	0.0
Campinas	32	17	0.0
Rapetina	—	—	0.0
Itu	32	18	0.0
Limeira	31	14	0.0
S. Carlos	32	15	0.0
Tamoio	34	—	0.0
SERRA			
Guaratinga	31	18	0.0
Taubaté	31	18	0.0
Pinhão	30	16	0.0
Pinhão	30	16	0.0
C. Jordão	—	11	0.0
M. A. Sul	31	15	2.0
FRANCA	—	17	0.0
OSTE			
Bauru	33	16	0.0
Calandeva	35	19	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Bom, com nuvens.

TEMPERATURA — Em elevação.

VENTOS — De Norte, fracos.

Novo órgão no Ministério da Educação

RIO, 12 (A. N.) — Na qualidade de presidente da Comissão instituída pelo decreto 29.741, de 11 de julho do corrente, para o fim de promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, o ministro da Educação e Saúde assinou portaria designando o sr. Anísio Teixeira para exercer as funções de secretário geral da referida Comissão. O novo órgão será composto de representantes do Ministério da Educação, DASP, Fundação Getúlio Vargas, Banco do Brasil, Comissão Nacional de Assistência Técnica, Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, G. N. P. I. B. G. E., C. N. I. e C. N. C., cujos nomes o ministro Simões Filho submeterá à consideração do chefe do governo para as respectivas nomeações.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Auxílios e subvenções a instituições assistenciais

Prolongados debates em torno do projeto de resolução que manda arquivar as proposições em apreço — Vários assuntos — Materia aprovada

Longos debates suscitou, na sessão de ontem da Assembleia Legislativa, a discussão do projeto de resolução n. 37, de 1951, mandando arquivar e considerar prejudicados os projetos de lei concedendo auxílios e subvenções a instituições assistenciais.

O primeiro a se levantar contra a proposição foi o deputado Janio Quadros. Lembrou que o art. 133 da Constituição do Estado, exigindo um planejamento da concessão de auxílios e subvenções, ainda não mereceu regulamentação. A falta desta, impunha-se que a Assembleia favorecesse tais ou quais instituições pelo critério de sua maior ou menor benemerência. Ora, o projeto de resolução em apreço, por ser drástico e genérico, não podia ser admitido.

No mesmo sentido argumentou a deputada Conceição Santamaría, que citou especialmente o Hospital de Clínicas de Indaiatuba, alvo de um auxílio já votado em segundo discussão e que, a prevalecer a proposição em debate, seria fundamentalmente sacrificado. Contrariando tal ponto de vista, discursou o deputado Alberto Andalo. Criticou acerbamente a maioria da Comissão de Constituição e Justiça que, sob injunções de ordem sentimental ou política-partidária, ora julgava constitucionais, ora inconstitucionais os projetos de auxílios e subvenções que chegavam às suas mãos. Acrescentou ainda que esse órgão técnico, pela sua maioria, chegava a invadir terreno que não lhe competia, privativo de outras comissões da casa, como a de Finanças e de Serviço Civil.

Defendendo a Comissão de Constituição e Justiça, a que pertence, o deputado Derville Allegretti, da bancada do P. R., usou da palavra a seguir. Capitulei como injustas as críticas do deputado Andalo, mas friso bem que tem estado sempre em minoria, ao julgar invariavelmente inconstitucionais os projetos de subvenções e auxílios. E isto porque ainda se mantém sem regulamentação o art. 133 da Constituição do Estado, votava, assim, pelo projeto de resolução n. 37.

Por último, o sr. Alípio Corrêa Neto recordou que até então não fora objeto do interesse dos deputados o plano que, desde agosto, apresentara, propondo a regulamentação do art. 133, com a consequente distribuição de verbas. A ausência dessa medida levava a Assembleia a incidir em velhos erros, concedendo auxílios e subvenções indiscriminadamente. Voltava, portanto, pela proposição. Assim votou também a maioria do plenário.

INSOLITA ATITUDE DE UM INVESTIGADOR DO DÓPS

Narra o deputado Cid Franco que, a pedido de dezenas de trabalhadores das fabricas de cama "Patente", que se acham em greve, os quais temiam violências, os acompanhou até aquela indústria, a fim de receberem os salários do mês de outubro. Em seguida, os operários pediram que o referido parlamentar os auxiliasse a pedir a solução de um companheiro detido por dois investigadores na fábrica Aurora, que se encontra nas proximidades da primeira e onde também se verifica um movimento paralisista. Nesta manhã, segundo narra, foi o deputado Cid Franco despedido por um dos policiais à paisana destacados no local, o qual, "em plena via pública, na presença de seus chefes, que o admoestavam, os operários pediram que o referido parlamentar os auxiliasse a pedir a solução de um companheiro detido por dois investigadores na fábrica Aurora, que se encontra nas proximidades da primeira e onde também se verifica um movimento paralisista".

Mostrando-se cético relativamente às medidas prometidas pelo secretário da Segurança, no sentido de punir o acusado, o sr. Cid Franco informa que o Sindicato dos Oficiais Marinheiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Madeira, Juca e Vime, Vassouras, Cortina-das e Estofos de São Paulo resolveu submeter a consideração do chefe do governo para as respectivas nomeações.

Mostrando-se cético relativamente às medidas prometidas pelo secretário da Segurança, no sentido de punir o acusado, o sr. Cid Franco informa que o Sindicato dos Oficiais Marinheiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Madeira, Juca e Vime, Vassouras, Cortina-das e Estofos de São Paulo resolveu submeter a consideração do chefe do governo para as respectivas nomeações.

Interessou-se este órgão pelo tabelamento referido?

FERROVIÁRIOS DA SOROCABANA

Na tribuna, o sr. Janio Quadros examinou a situação da Estrada de Ferro Sorocabana, a cuja administração atribui demagogia, confusão e anarquia. Critica as diretrizes ali vigentes, sobretudo no que se refere à organização dos quadros de servidores, e denuncia a falta de recolhimento das contribuições dos ferroviários à respectiva Caixa de Aposentadoria e Pensões. Esta irregularidade determinou a suspensão de algumas carteiras de auxílios e subvenções, o que tem redundado em grandes dificuldades aos empregados da referida ferrovia.

VÁRIOS ASSUNTOS

A hora do pequeno expediente o sr. Porfírio da Paz julgou oportuno de apoiar da Assembleia a 18 mil trabalhadores da indústria e comércio de Sorocaba, os iniciaram um movimento para aumento de salários.

Nesse mesmo período, fizeram comunicações os seguintes deputados: o sr. Amaral Furian, focalizando a situação da ferrovia São Paulo e Minas e pleiteando com o aumento dos salários de seus empregados, um reaparelhamento total da empresa; o sr. Pinheiro Junior, transmitindo a casa o apelo de uma comissão de moradores do município de Itapira, que pleiteiam a criação de dois grupos escolares, nos distritos, respectivamente de Perubé e Monçagá; o sr. Rui de Almeida Barboza, justificando indícios ao Executivo supondo a instalação de escola primária no distrito de João Aranha, município de Campinas; o sr. Alfredo Parah, denunciando a exploração das agências de colocação doméstica; a sr. Conceição Santamaría, encaminhando uma exposição dos srs. Soares de Melo, Antonio Meira Neto, Flaminio Favero e uma entrevista do sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, em que se fez a defesa do diretor dos presídios do Estado, sr. Sebastião Carneiro, com relação à fuga de presidiários do Carandiru; o sr. Mendonça Falcão, apresentando um estudo dos funcionários da Secretaria da Assembleia sobre o reajustamento de vencimentos; o sr. Luiz Augusto de Oliveira, comunicando ao plenário as atividades de associações de representantes do magistério em favor do aperfeiçoamento do ensino e reajustamento de vencimentos da classe; o sr. Janio Quadros, em indicações e requerimentos, reclamando providências contra as arbitrariedades e violências que um oficial da Força Pública estaria praticando na zona do meritório, apontando um estudo de entidades diretamente ligadas (Conclui na 13.ª página).

CAMBIO NEGRO DOS MIUDOS DE BOI

Pede o sr. Janio Quadros, ao Executivo, as seguintes informações:

1) — Quais as dificuldades encontradas pela C.E.P. para trabalhar os miudos do boi, objeto, no momento, de escandaloso comércio no comércio negro?

2) — E' ou não exato que, após a liberação decretada nos preços dessa alimento, indispensável à mesa popular e, em alguns casos, a enfermos, os valores subiram de forma espantosa, enquanto as entregas, no Tendal, experimentalmente diminuíram?

3) — Procede a notícia pela qual o presidente do Sindicato dos Acqueiros embarcou para o Rio de Janeiro a fim de pleitear o tabelamento junto das autoridades federais? Na afirmativa, por que gestões em apreço não se verificara iníquo da C.E.P., nesta cidade?

VISITADO POR MAIS DE 3 MIL PESSOAS O NAVIO "GIULIO CESARE"

INTENSA CURIOSIDADE POPULAR EM TORNO DO NOVO TRANSATLANTICO ITALIANO — ALMOÇO A BORDO, COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR DO ESTADO, SECRETARIOS E NUMEROSAS AUTORIDADES

SANTOS, 12 (Da nossa sucursal) — Constituiu acontecimento relevante a passagem ontem, por este porto, em sua viagem regular inaugural, do paquete italiano "Giulio Cesare". A intensa curiosidade reinante em torno desse novo transatlântico italiano fez com que se deslocassem para

almoço às autoridades civis e militares, tendo participado da reunião o sr. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado; sr. Canuto Mendes de Almeida, secretário do governo e todos os secretários do governo de São Paulo; prof. Ernesto Leme, diretor da Universidade de São Paulo; sr.

soe alusivos ao significado desse grande reforço das comunicações entre o Brasil e a Itália.

CARACTERÍSTICAS DO MAJESTOSO BARCO

O navio, que tem um comprimento de 298 metros e uma largura de 26,60 metros, e em cuja

gação para qualquer aparelho pertencente a alguma rede telefônica em qualquer parte do mundo. São 176 os telefones existentes a bordo, tanto para uso dos passageiros como para uso dos tripulantes. Por todo o navio estão colocados altifalantes, que retransmitem música, noticiário, etc., completando, assim, a função do jornalzinho que é impresso diariamente pela rotativa de bordo.



O "GIULIO CESARE" EM SANTOS: à esquerda, ao alto, o governador do Estado e sra. Lucas Nogueira Garcez, entre outros convidados, no interior do moderníssimo navio italiano; no segundo plano, angulo da mesa, durante o almoço oferecido às altas autoridades civis e militares, vendo-se o Brigadeiro Arraigoba, comandante da 4.ª Base Aérea, e sr. Mario Beni, secretário da Fazenda; à direita, vista do magnífico passadizo do "Giulio Cesare".

o caso, para visitá-lo, mais de cinco mil pessoas, das quais apenas cerca de 3 mil conseguiram entrar a bordo. Formou-se, assim, grande multidão no cais, em frente ao armazém 16, o que obrigou a rigorosas medidas de policiamento, para evitar atropelamentos e eventuais acidentes que poderiam ser de graves consequências. Estabelecidos cordões de isolamento, alinharam-se os visitantes em filas, que se conservaram firmes até poucos minutos antes da saída do barco, restando, portanto, cerca de duas mil pessoas que não lograram seu intento de visitar o grande navio, limitando-se a vê-lo por fora.

ALMOÇO A BORDO

Comemorando a sua passagem por Santos em viagem inaugural oficial, a empresa armadora, os agentes em Santos e o comandante do navio, ofereceram um

Armando de Arruda Pereira, prefeito de Santos; sr. Joaquim Alcide Valls, prefeito de Santos; brigadeiro Armando Arraigoba, comandante da 4.ª Zona Aérea; sr. Diogenes Ribeiro de Lima, presidente da Assembleia Legislativa; Atílio Jorge Curi, deputado estadual; el. Milton de Sousa Daemou, comandante do destacamento misto militar; sr. Francisco José da Nova, inspetor da Polícia Marítima e Aérea, em exercício, representando o delegado auxiliar; o conselheiro geral da Itália em S. Paulo e o conselheiro italiano em Santos; além de numerosas outras autoridades e pessoas de destaque. Representando o "Correio Paulistano" compareceu o veredor eleito Norberto Mayer Filho.

Durante o almoço foram trocados brindes à amizade italo-brasileira e pronunciados discursos.

construção foram empregadas 9.500 toneladas de aço, e é inteiramente dotado de ar condicionado, desde os salões até os compartimentos da equipagem, desenhando normalmente 23,10 milhas por hora.

Possui o "Giulio Cesare" dois motores principais, do sistema Diesel, cada um com 18 metros de comprimento e 8 de altura, desenvolvendo um total de 33 mil cavalos de força.

Entre os instrumentos modernos de navegação com que conta o barco, destacam-se o radar, três bússolas magnéticas a líquido e outra giroscópica, duas repetidoras de registro da bússola giroscópica, alarma automática contra incêndio, etc.

As decorações do navio foram feitas por Gio Ponti, de Milão. Zonarda, de Genova, executou o cargo de Flúvio Sbochelli, em Trieste.

CONDENAÇÃO À VERBA DE REPRESENTAÇÃO

QUATRO VEREADORES APENAS NO PLENARIO DA SESSÃO DE ONTEM — DESPEDE-SE O VEREADOR JOSE DE MOURA

Sob a presidência do sr. André Nunes Junior, a sessão de ontem da Câmara Municipal, teve início às 14 horas, figurando como primeiro orador do expediente o vereador Decio Grisi, que indicou a Companhia Municipal de Transportes Coletivos providenciando com o propósito de circular depois da meia noite ônibus para todos os bairros, com intervalos de apenas quarenta minutos. O mesmo vereador requereu a inclusão na pauta do projeto de lei de sua autoria criando Subprefeituras nos bairros.

O orador seguinte foi o sr. Adm. Ramos, que solicitou informações sobre a locação do lar do Teatro Municipal e criticou a construção de uma ponte sobre o Tamanduaí na varzea da Ponte Pequena, local absolutamente inadequado para a construção da referida ponte.

O terceiro orador do expediente foi o sr. Valério Giuli, que lamentou a presença em plenário de apenas quatro vereadores, afirmando que fatos assim contribuíam para a descrença do povo na Legislação e justificam a abstenção do eleitorado nos pleitos eleitorais. O sr. Valério Giuli indicou ao Executivo a construção de escolas em Itaquera, bem como a instalação, nessa localidade, de uma agência do Serviço Funerário. O sr. Marcos Melega solicitou ao sr. Obidini Costa que indicasse os nomes de funcionários do Instituto Adolfo Lutz, que estariam envolvidos em irregularidades ocorridas com a análise de produtos por aquele instituto. O sr. Obidini Costa, respondendo, declarou que costuma fazer críticas em tese, sem mencionar nomes, mas que, em caso de laboratório daquela repartição, como é do domínio geral, é o sítio de laboratório, quando este critica os médicos que estariam procedendo mal em relação aos exames a que submetem candidatas ao funcionalismo. Disse que os médicos não podem ser vítimas de ataques imprudentes.

CORTE NA SUPLEMENTAÇÃO

Na ordem do dia, o sr. André Nunes Junior falou longamente em defesa de quinze emendas que apresentou no projeto de suplementação de verbas de orçamentos e agentes. Essas emendas pretendem, em resumo, a redução da verba de representação do presidente da câmara — corte de 38 milhões de cruzeiros nos créditos solicitados pelo prefeito, de modo a evitar gastos inúteis e superfluos. Declarou a seguir que a única secretaria que não fora objeto de corte era a de Obras. Quanto às outras, concluiu, se suas emendas não fossem aceitas, o plenário teria a grave responsabilidade de votar créditos que poderiam ser mal aplicados pelo executivo municipal.

CONDENADA A VERBA DE REPRESENTAÇÃO

Sobre esse assunto falou também o sr. Pedro Pedreschi, presidente da Comissão de Finanças, que defendeu substitutivo que apresentara na sessão anterior e que declarou que uma das verbas cujo corte previa era a que dispunha sobre a verba de representação, na base de nove mil cruzeiros por ano, a ser paga aos vereadores. Disse que o crédito proposto, além de indecoroso, é ilegal e concluiu afirmando que a emenda de autoria do sr. Antônio Bezerra, que nasceu a 11 de março de 1949, não poderia ser votada em 1949 pela idade prevista o pagamento da ajuda de custas aos guardas civis e não o pagamento de verba de representação aos edis. O sr. Brasil Bandeira defendeu projeto de suplementação e criticou as emendas a ele apresentadas.

ADIADA A VOTAÇÃO

O projeto de suplementação de verba no valor de 150 milhões de cruzeiros foi aprovado, mas não foi votada a emenda supressiva do crédito que seria utilizado para o pagamento da verba de representação aos vereadores. O sr. André Nunes Junior, na presidência, ao encerrar-se a sessão, declarou que a matéria voltará a debates e que a Mesa terá que cumprir o que for decidido pelo plenário. Os srs. Pedro Pedreschi e Marcos Melega continuaram a sustentar o ponto de vista segundo a qual a verba de representação é ilegal e ilegítima, no passo que a maioria está inclinada a votar em causa própria, isto é, está disposta a receber a ajuda de custas de nove mil cruzeiros por ano.

A OBRIGAÇÃO DO VEREADOR

O sr. José de Moura proferiu o seguinte discurso:

Concedi hoje a proceder à leitura das minhas gavetas e dos arquivos aqui desta casa, e a indicar que já estou pronto para a luta para entregar o meu posto, pois que ocupo durante estes últimos quatro anos, como vereador, com muito bom vontade. Devo dizer que meu posto aqui encontra-se, por ocupação por mais de dez anos, no cargo de São Paulo muito bem soube escolher meu memorável pleito de 14 de outubro.

Um colega de imprensa, e quem muito presto e a quem me prendem de amizade e de companheirismo, de acordo com a própria ética, me acusou de não ter feito o respeito dos srs. vereadores, mas não foram, imediatamente, eleitos, teve a honra insignificante de se ocupar do meu modesto nome.

E dizendo o que sr. presidente e os vereadores, apenas isto: entre os vereadores que não foram reeleitos, figura o sr. José de Moura, isto porque o sr. José de Moura sempre ocupou a tribuna para fazer discursos e não para trabalhar.

Eu não sei, evidentemente, nobres vereadores qual a nossa função, se é de silêncio, de passividade, de respeito aos srs. vereadores, mas não foram, imediatamente, eleitos, teve a honra insignificante de se ocupar do meu modesto nome.

E dizendo o que sr. presidente e os vereadores, apenas isto: entre os vereadores que não foram reeleitos, figura o sr. José de Moura, isto porque o sr. José de Moura sempre ocupou a tribuna para fazer discursos e não para trabalhar.

Eu não sei, evidentemente, nobres vereadores qual a nossa função, se é de silêncio, de passividade, de respeito aos srs. vereadores, mas não foram, imediatamente, eleitos, teve a honra insignificante de se ocupar do meu modesto nome.

E dizendo o que sr. presidente e os vereadores, apenas isto: entre os vereadores que não foram reeleitos, figura o sr. José de Moura, isto porque o sr. José de Moura sempre ocupou a tribuna para fazer discursos e não para trabalhar.

Eu não sei, evidentemente, nobres vereadores qual a nossa função, se é de silêncio, de passividade, de respeito aos srs. vereadores, mas não foram, imediatamente, eleitos, teve a honra insignificante de se ocupar do meu modesto nome.

E dizendo o que sr. presidente e os vereadores, apenas isto: entre os vereadores que não foram reeleitos, figura o sr. José de Moura, isto porque o sr. José de Moura sempre ocupou a tribuna para fazer discursos e não para trabalhar.

no Paraisópolis, entre as ruas do Bispo e Paraisópolis. Foi transformado em lei n.º 3.951, de 25-10-50. Vetado pelo ilustre prefeito e de saudosa memória, sr. Linu Prestes. Entretanto, a Câmara, com o voto de 12 votos, rejeitou esse veto e promulgou a lei. E de se admirar que até hoje o Executivo não cumpra uma determinação deste Pleamar, não cumpra a própria lei. O Executivo, que exige o cumprimento de suas leis e posturas, é de primeira e desrespeitadas votadas por esta Câmara. A rua até hoje não foi aberta e denunciou o Executivo de São Paulo como desrespeitador da própria lei votada pela Câmara Municipal desta cidade.

Projeto de lei n.º 142 de 1-6-1949 — autoriza a execução do alinhamento da rua da Modica, em frente ao prédio n.º 1.200, com a desapropriação do imóvel que nesse trecho avança pela calçada.

Projeto de lei sem número, de 6-6, que autoriza seja dado o nome de Leila Vieira a uma das ruas da capital.

Projeto de lei n.º 152 de 6-6, que autoriza seja dado o nome de Mario Quastina a uma das ruas da capital. Prejudicado com a aprovação do projeto de lei n.º 450, que se tornou lei n.º 4.022-31.

Processo n.º 3.162 — Projeto de lei n.º 222, de 24-8-48. Autoriza a concessão de auxílio de Cr\$ 100.000,00 à Fundação "Nossa Senhora Auxiliadora", do Ipiranga, para manutenção de seu internato.

Processo n.º 4.390 — Projeto de lei n.º 311, de 21-10. Autoriza a Prefeitura a construir abrigos para o público nas principais pontas de ônibus e bondes e das outras providências. Como sempre o Executivo trata de plagiar nos trabalhos, Executivo as obras. Parabenos ao povo de São Paulo e oxala continue executando outros abrigos em muitos outros pontos em que fazem verdadeiramente necessários.

Processo n.º 8.299 — Projeto de lei n.º 379, de 9-12. Autoriza a concessão de auxílio especial de Cr\$ 100.000,00 ao Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo, e das outras providências. A verba foi concedida através da lei n.º 4.091, de 30-12-50.

Processo n.º 887 — Projeto de lei n.º 22, de 6-3. Auxílio especial de Cr\$ 100.000,00 à paróquia Nossa Senhora da Lapa. Esta verba está sendo objeto de estudos e estudos por parte da nobre Comissão de Higiene, Saúde Pública e Assistência Social. A paróquia da Lapa bem merece este auxílio. A este paróquia que a função é sempre aberta a todas entidades que dela necessitam, principalmente as entidades culturais e beneficentes, não poucas vezes, e até mesmo estabelecimentos de ensino do governo, realizam seus festejos de ano letivo naquela casa paróquia.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Processo n.º 1.725 — Projeto de lei n.º 135, de 12-4. Autoriza a Prefeitura a entregar a uma CMTC para atender a linha de bondes "17", Vila Pompeia, até a parte alta da avenida Pompeia, defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

PHILCO

EM VENDAS!

PORQUE É LÍDER EM QUALIDADE!

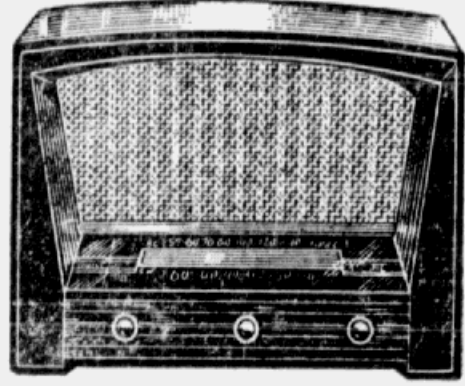
Se Você possui um Philco, está de parabéns! Porque somente Philco tem o "som filtrado" que seus ouvidos merecem!... Somente Philco pode "viver melhor e viver mais" em nosso clima!... Somente Philco pode conquistar, como conquistou, a preferência do público, porque é excepcional também em estilo e preço! Por isso, se V. ainda não possui um Philco —

Veja um PHILCO — Ouça um PHILCO
Compre um PHILCO!

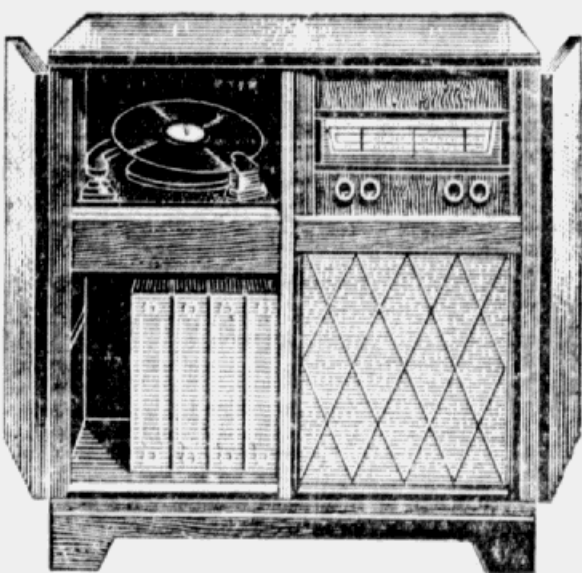
AGORA POR UM PREÇO
MAIS EM CONTA!

Ouçã tôdas as 4as.-feiras, às 21hs.,
"PARADA MUSICAL PHILCO"
com Lúcio Alves — Rádio Cultura
e ganhe um rádio Philco!

Visite o Revendedor PHILCO mais próximo de sua casa!



PHILCO TROPIC 3510
Curtas e longas, 5 válvulas.
2 faixas de sintonia.
Potente, com maravilhosos
Gabinetes de madeira.



PHILCO TROPIC 3462
"Console" rádio-fonógrafo, 7 válvulas.
Alto-falante de 12". Toca qualquer disco,
automaticamente, 3 velocidades, "Super Tone".

Dia Interamericano de Ação de Graças

Altos representantes eclesásticos de dez nações americanas participarão do solene Te Deum que se realizará na Igreja da Candelaria — Visita a São Paulo

Aproximando-se a data do Dia Interamericano de Ação de Graças, a comemoração de 22 de novembro corrente, intensifica-se, dentro e fora do país, as manifestações de interesse pelo magno acontecimento, que levará à nossa pátria altos representantes eclesásticos de dez nações americanas.

A União Neolista Brasileira, promotora dessa iniciativa, vem retribuir entusiasticamente mensagens de adesão e solidariedade, que bem traduzem o entusiasmo e simpatia com que o povo brasileiro acolherá o solene "Te-Deum" que se realizará na Igreja da Candelaria do Rio de Janeiro.

Achar-se-ão presentes a essa grandiosa cerimônia, ao lado de se. embaix. o sr. cardeal de Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo, e cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, monsenhor Alexandre Vechon, arcebispo de Ottawa; mons. Mariano Rozell y Arellano, arcebispo de Guatemala; mons. Luiz Chavez y Gonzalez, arcebispo de San Salvador; mons. Alejandro Gonzalez a Robleto, arcebispo de Managua; mons. dr. José de la Cruz Turcios y Barahona, arcebispo de Tegucigalpa; mons. Emilio de Brigard, bispo auxiliar de Bogotá, mons. dr. Carlos Maria de la Torre, arcebispo de Quito; mons. Anibal Menz For, arcebispo de Assunção e mons. Antonio Maria Barbieri, arcebispo de Montevideo.

Não custa dizer que pela sua história e importância, tanto no Rio de Janeiro como nesta capital a mais simpática repercussão, o governador Lucas Nogueira Garçon, acendendo ao grande desejo manifestado pela população paulista de homenagear o eminentíssimo cardeal Spellman e os demais ilustres participantes do "Te-Deum", resolveu pôr à disposição da União Neolista Brasileira, um avião especial para conduzir à Paulista os ilustres visitantes que, na ca-

Associação Paulista de Imprensa

Realizar-se no dia 16, às 16 horas, na sua sede social, à Rua Álvares Machado, 22 — 3º andar, edifício da "Casa do Jornalista", a assembleia geral ordinária da Associação Paulista de Imprensa, de que trata o artigo 87 dos seus estatutos, para conhecimento e votação do relatório do presidente, parecer da Comissão Fiscal e outros assuntos.

Não havendo número legal para a sua instalação no horário indicado, a assembleia será instalada às 17 horas desse mesmo dia, com a presença de trinta sócios quites, de acordo com o artigo 90 dos estatutos.

GRANDES FESTIVIDADES ASSINALARÃO O TRANSCURSO DO "DIA DA BANDEIRA"

ELABORADO O PROGRAMA DEFINITIVO

Transcorrendo no dia 19 próximo o dia dedicado à bandeira nacional, significativas comemorações serão levadas a efeito nesta capital, por iniciativa do Serviço Social da Indústria — SESI — e com a cooperação das autoridades civis e militares e entidades congeneres.

SOLEMNIDADE E DESFILE NA PRAÇA DA BANDEIRA

Promovida pelo SESI, com a cooperação dos Comandos da 2ª Região Militar, 4ª Zona Aérea, Força Pública do Estado e Guar- da Civil, bem como do SESI, SENAC, SENAI, autoridades federais, estaduais e municipais, Associações Desportivas, terá lugar, às 9 horas do dia 19, na Praça da Bandeira, expressiva solenidade, para a qual foi organizado o seguinte programa:

Hasteamento da Bandeira Nacional, às 9 horas, pelo sr. governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garçon; Oração Aulusa à data pelo prof. dr. Pedro Calmon. Magnífico Rito da Universidade do Brasil; Cerimônia de incinera-

ção dos exemplares da Bandeira Nacional, em uso, pelo Comandante da 2ª Região Militar (Dec- lei n.º 4.545, de 31-7-42, art. 33); Hino à Bandeira (Orfeão); Poesia alusiva à data, pela menina Sonia Maria Dorsey; "Cancão do Marinheiro" (Orfeão) — Arranjo de F. Lozano; "Dia da Pátria" (Orfeão) — Arranjo de F. Lozano; Desfile de Forças Militares do Exército, da Aeronáutica, da Força Pública, bem como de alunos de Colegios da capital e do SENAI. No decorrer da solenidade haverá evoluções por avôes da Força Aérea Brasileira. Os cantos serão executados por um conjunto formado por 13 Orfeões Infantis pertencentes a grupos escolares da capital, sob a regência do maestro Fabiano Lozano.

CONCURSO DE VITRINES

Conforme se noticiou, foi instituído um concurso, em que as casas comerciais da cidade, para a mais bela vitrine da Semana da Bandeira, ornamentada com motivos alusivos ao Pavilhão Nacional. Valiosos prêmios serão atribuídos aos estabelecimentos vito-

5 POR DIA... BONS RESULTADOS APRESENTOU O CERTAME MAXIMO DE ATLETISMO

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

1 — Em 41, o Botafogo, do Rio, esteve em excursão pelo México. E lá no México, a turma do Botafogo enfrentou a do Estudante de La Plata, da Argentina. Foi uma grande luta. Houve empate por um ponto.

2 — O famoso artista cinematográfico John Payne foi excelente lançador de dardo. Se não fossem seus compromissos em Hollywood teria tomado parte nas Olimpíadas de 32, em São Luis, na turma norte-americana.

3 — Foi o rei James, da Inglaterra, que em Newmarket — o berço do turfe — introduziu o costume de premiar com sinos de ouro os proprietários de cavalos vitoriosos, como recompensa pelos esforços dispendidos em prol do turfe.

4 — "Sugar" Ray Robinson, o famoso campeão americano de boxe não gosta de apreciar lutas de boxe. "Não aprecio o encontro de boxe. Assistir a encontros somente quando amigos meus são lutadores. Quando assisto a uma luta — fala com ênfase — tenho a impressão de uma coisa de umamã. Faz-me lembrar os tempos bárbaros, tempos em que os lutadores ficavam enjaulados e os assistentes — sedentos de sangue — atiravam moedas aos pobres coitados..."

5 — Flavio Costa, o famoso treinador carioca, foi campeão do futebol carioca, em 1937, pelo Flamengo, e também, em 1935, do Santos F. C. e da Portuguesa Santista. Em 33, retornou ao Rio. — L. S.

O Pinheiros sagrou-se campeão estadual desta categoria pela 12.ª vez consecutiva — Deise Jurdelina de Castro é a nova recordista nacional do salto em altura — Os índices obtidos

A Federação Paulista de Atletismo, dando prosseguimento ao programa organizado para a temporada deste ano, realizou nas tardes de sábado e domingo, na pista do estádio do Clube de Regatas Tietê, as provas do Campeonato Estadual Feminino. Um certame que serviu para atrair a praça de esportes da Ponte Grande elevado número de adeptos da salutar especialidade.

O desenvolvimento da importante competição apresentou lances sobremaneira empolgantes, evidenciando-se, pela sua excelência, o feito obtido na tarde de sábado por Deise Jurdelina de Castro, na prova de salto em altura, onde logrou superar o recorde nacional, ao estabelecer 1.56. O índice anterior estava em poder de Elisabeth Clara Müller, do Pinheiros, com 1.55, e constituía uma das grandes conquistas do atletismo feminino brasileiro.

Como no cotejo masculino, nas tardes reservadas ao esporte-base feminino também foram admitidas as atletas do interior do Estado, e dessa maneira tivemos algumas militantes do "hinterland" no estádio da Ponte Grande, entre as quais destacamos as de Ribeirão Preto, Santos e Taubaté, que obtiveram classificações honrosas através das diversas provas do programa.

A disputa pela conquista do título máximo foi das mais empolgantes, cabendo ao Pinheiros mais uma brilhante vitória no setor feminino. Para tanto o gremio do Jardim Europa teve que apelar para o concurso de Elisabeth Clara Müller, já afastada das atividades oficiais do atletismo, sem o que a situação perigosa no revezamento 4x100 metros, prova decisiva do torneio, pois que até aquela altura a vantagem do campeão sobre a equipe "vermelhinha" era de apenas um ponto.

Foi, pois, coroado de êxito o

certame máximo feminino que, entre outras demonstrações, registou um recorde nacional, com marca de particular significação.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados registrados no Campeonato Estadual de Atletismo Feminino:

100 Metros Rasos
1.º Benedita de Oliveira, Floresta, 12"7; 2.º Lucília Pinheiro, 12"9; 3.º Marilene Karres, Pinheiros, 13"1.

200 Metros Rasos
1.º Benedita de Oliveira, Floresta, 26"2; 2.º Lucília Pinheiro, 27"; 3.º Melânia Luz, S. Paulo, 27"3.

Revezamento 4x100 Metros
1.º Turma do Pinheiros, 50"5;

2.º Turma do Tietê, 51"2; 3.º Turma do São Paulo, 51"2.

80 Metros Com Barreiras
1.º Wanda dos Santos, S. Paulo, 12"3; 2.º Lourdes de Abreu, Tietê, 13"; 3.º Maria Santos, Ribeirão Preto, 13"1.

Salto Em Altura
1.º Deise Jurdelina de Castro, Floresta, 1.56 (recorde brasileiro); 2.º Maria Castro, Ribeirão Preto, 1.40; 3.º Nazaré Lopes, Taubaté, 1.40.

Salto em extensão
1.º Lourdes de Abreu, Tietê, 5.30; 2.º Wanda dos Santos, S. Paulo, 5.04; 3.º Deise Jurdelina de Castro, Floresta, 4.99.

Arremesso do dardo
1.º Vera Trezoltko, Pinheiros, 31.37; 2.º Helena Negreiros, Pinheiros, 31.37; 3.º Leda Carvalho, Tietê, 27.97.

Arremesso do disco
1.º Noemila Assunção, Tietê, 34.14; 2.º Carmelina Barreto, Pinheiros, 33.09; 3.º Maria Helena Rangel, Pinheiros, 31.72.

Arremesso do peso
1.º Vera Trezoltko, Pinheiros, 11.10; 2.º Carmelina Barreto, Ipiranga, 9.64; 3.º Anésia Merino, Ipiranga, 9.39.

ROBERTO APRESENTA MELHORAS — Alçado de ierícia, Roberto, o meio-revelado do Corinthians, ficou à margem de diversos cotelhos do líder. Segundo apuramos, Roberto já apresenta melhoras em seu estado de saúde, tendo abandonado o leito, o que permite seu retorno aos treinos físicos para poder voltar ao quadro do clube do Parque São Jorge que lutará contra a Portuguesa de Desportos.

IRINEU RETORNOU AO COMERCIAL — Irineu tinha deixado o Comercial. Depois de estudar várias propostas de clubes interioranos e mesmo da capital, chegou a exortar-se no Nacional, onde não acertou bases financeiras para o seu ingresso no gremio da Estrada. Depois de intervir em outras portas, Irineu acabou de bom alvitre retornar ao clube que revelou ao futebol bandeirante, Domingos, Irineu, a técnica excelente de atuar entre seus antigos companheiros, deixando excelente impressão.

PIOROU A SITUAÇÃO DO PALMEIRAS — Inevitavelmente, o Palmeiras está fora da luta pelo título de campeão. A derrota sofrida diante do Jabaquara, ao que parece, trouxe toda e qualquer possibilidade do alvi-verde conquistarem uma coroa... A classificação dos clubes após a última rodada é a seguinte:

1.º CORINTHIANS 3
2.º PORTUGUESA DE DESPORTOS 3
3.º PALMEIRAS 2
4.º SÃO PAULO 2
5.º SANTOS 1
6.º JUVENTUS, PONTE PRETA E XV DE NOVOEMBRO 0
7.º RADIUM E POR. SANTISTA 0
8.º IPIRANGA 0
9.º COMERCIAL E GUARANI 0
10.º NACIONAL 0
11.º JABAQUARA 0

PROXIMA RODADA — A quinta rodada do torneio marca os seguintes prócios: Radium vs. Corinthians; Portuguesa santista vs. Portuguesa de Desportos; XV de Novembro vs. Jabaquara; Palmeiras vs. Juventus; Ipiranga vs. São Paulo e Nacional vs. Comercial.

SURPREENDENTE REVE'S IMPOSTO PELO JABAQUARA AO PALMEIRAS

O QUADRO DO PARQUE ANTARTICA FOI SUPERADO EM SANTOS POR 2 X 1 — VITÓRIA MERECIDA DOS JABAQUARENSIS DIANTE DE UM ALVI-VERDE APATICO

SANTOS, 12 (Asapress) — Após seu resultado negativo de domingo último, frente ao Ipiranga, quando empatou por um tento, o Palmeiras conheceu ontem em Pinheiro Machado, inesperado revés no seu encontro frente ao Jabaquara, que derrotou por 2 tentos a 1. Com esse resultado, que não estava nas cogitações de sua imensa "torcida" e mesmo da crônica especializada, o clube do Parque Antartica vê-se distanciado dos dois pontos dos primeiros colocados, o Corinthians e a Portuguesa de Desportos, tornando inviável a possibilidade de vir a conquistar o título máximo de 1952.

O encontro de ontem em "Pinheiro Machado", que teve a presença do público bastante numeroso, apresentou um Jabaquara combativo como nos seus auros tempos de Leão do Macuco e em Palmeiras apático, longe de reeditar suas façanhas nas quais a fibra e a classe imperavam. Os jabaquarenses, durante a maioria das ações, mostraram-se mais dispostos a lutar e a ele se atiraram com ardor, o que não aconteceu com os defensores alvi-verdes, que pareciam pregados ao chão, sem qualquer desembaraço na sua movimentação. E assim sendo, mais uma vez o entusiasmo prevaleceu sobre a técnica, resultando na vitória, aliás merecida, do Jabaquara, pela contagem de 2 a 1.

No primeiro tempo da pugna, registrou-se um empate por um tento. Além, aos 17 minutos de jogo, com um chute potente, burlou a vigilância de Fabio, guardião do Palmeiras, inaugurando o marcador. Aos 34 minutos, Cilas, recebendo uma bola cruzada de Lima, conseguiu igualar o marcador, melhorando bastante o Palmeiras após a marcação desse tempo, para decimar novamente na fase derradeira. O tento da vitória do Jabaquara foi marcado no período complementar, ainda por Alemão, cobrando uma penalidade máxima cometida por Juvenal em Pinhegas, aos 20 minutos. O defensor santista não podendo conter seu contentamento pela marcação do gol, pegou da bola e chutou-a para fora, o que valeu a expulsão de campo. Mesmo passando a jogar com 10 homens, o Jabaquara resistiu valentemente, fazendo jus ao triunfo.

Eis como atuaram as duas equipes:

JABAQUARA — Mauro — Dominos e Arnaldo — Olegário, Leo e Feljo — Ze Carlos, Clóvis, Alemão, Veigunha e Pinhegas.

PALMEIRAS — Fabio — Mexicano e Juvenal — Fiume, Vila e Dema — Lima, Richard, Cilas, Jair e Rodrigues.

A atuação do sr. Caetano Bovo, na direção da partida, deixou algo a desejar. A renda foi 103.360 cruzeiros.

ALDO RIBEIRO FOI O VENCEDOR DO DECATLO

REDUZIDO NUMERO DE PARTICIPANTES NA DIFÍCIL PROVA DO ESPORTE-BASE — DISCRETOS OS RESULTADOS

Juntamente com as provas de certame máximo feminino, foram realizadas na pista da Ponte Grande as provas do decatlo, a competição que reuniu este ano a nova geração do esporte-base de nossa terra, pois que não registamos a presença de nenhum titular de outras jornadas, executando-se o campeão Aldo Ribeiro, que já obteve esplendidos triunfos em cotelhos desta natureza.

O nível técnico desse empreendimento pode ser considerado discreto, entretanto, serviu para demonstrar as possibilidades desse novo grupo de especialistas, onde se destacou pela firmeza com que se conduziu, o atleta Aldo Ribeiro, que sagrou-se campeão paulista de 1951, 5.991 pontos.

No primeiro período o vencedor já se distanciava consideravelmente dos seus companheiros de prova ao 2.172 pontos.

O vice-título coube ao atleta José Kleber, do São Paulo F. C., que totalizou 5.089 pontos, cumprindo a primeira fase do certame com 2.751 pontos. E elemento que promete na difícil especialidade, dependendo apenas da melhoria de alguns resultados.

OUTRAS NOTAS

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados do decatlo individual:

1.º — Aldo Ribeiro, Tietê: 640 pontos; salto em extensão, 633; 634 pontos; arremesso do peso, 10.95 — 530 pontos; salto em altura, 1.70 — 671 pontos; 400 metros rasos, 53"4 — 697 pontos; 110 metros com barreiras, 16"6 — 693 pontos; arremesso do disco, 34.57 — 558 pontos; salto com vara, 3.20 — 575 pontos; arremesso do dardo, 49.94 — 586 pontos; 1.500 metros rasos, 5.02"2 — 402 pontos. Total 5.991 pontos.

2.º — José Kleber, São Paulo: 100 metros rasos, 12"3 — 536 pontos; salto em extensão, 6.03 — 275 pontos; arremesso do peso, 9.65 — 418 pontos; salto em altura, 1.55 — 616 pontos; 400 metros rasos, 55"3 — 606 pontos; 110 metros com barreiras, 18"1 — 533 pontos; arremesso do disco, 29.95 — 438 pontos; salto com vara, 3.30 — 613 pontos; arremesso do dardo, 40.37 — 426 pontos; 1.500 metros rasos, 5.16" — 329 pontos. Total 5.089 pontos.

3.º — Helmut von Schuetz, Pinheiros: — 100 metros rasos, 12"9 — 430 pontos; salto em extensão, 5.49 — 440 pontos; arremesso do peso, 11.33 — 565 pontos; salto em altura, 1.60 — 563 pontos; 400 metros rasos, 58"4 — 498 pontos; 110 metros com barreiras, 18"4 — 511 pontos; arremesso do disco, 30.86 — 461 pontos; salto com vara, 3.20 — 575 pontos; arremesso do dardo, 46.68 — 523 pontos; 1.500 metros rasos, 5.24"2 — 290 pontos. Total 4.861 pontos.

4.º — Harimut Grabert, Pinheiros: — 100 metros rasos, 12"9 — 499 pontos; salto em extensão, 5.64 — 473 pontos; arremesso do peso, 9.56 — 411 pontos; salto em altura, 1.60 — 563 pontos; 400 metros rasos, 58"4 — 493 pontos; 110 metros com barreiras, 18"6 — 498 pontos; arremesso do disco, 27.02 — 367 pontos; salto com vara, 2.50 — 332 pontos; arremesso do dardo, 32.33 — 294 pontos; 1.500 metros rasos, 5.04"4 — 389 pontos. Total 4.327 pontos.

5.º — Hamilton Akima, Tietê: — 100 metros rasos, 12"3 — 536 pontos; salto em extensão, 6.06 — 570 pontos; arremesso do peso, 8.31 — 314 pontos; salto em altura, 1.63 — 594 pontos;

400 metros rasos, 57"4 — 533 pontos; 110 metros com barreiras, 19"1 — 452 pontos; arremesso do disco, 22.78 — 270 pontos; salto com vara, 3.000 — 501 pontos; arremesso do dardo, 34.61 — 323 pontos; 1.500 metros rasos, 5.37"5 — 161 pontos. Total 4.260 pontos.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados gerais das provas efetuadas

na piscina da A. A. Scarpa, em Sorocaba:

100 metros — nado livre — masculino — 1.º, Zolaine de Moraes Filho, Marçal, 5'30"4; 2.º, Satoru Nukarya, Pinheiros, 5'32"3; 3.º, José Roberto Neiva Paiva, Marçal, 5'37"7.

100 metros — nado de costas — feminino — 1.º, Ingerborg Rohers, Koelle, 1'27"6; 2.º, Rosa Russo, Saldanha, 1'29"3; 3.º, Sonia Escher, Koelle, 1'31".

200 metros — nado de peito — masculino — 1.º, Adelar Severino, Scarpa, 3'04"4; 2.º, Walter Zelmanovitz, Pinheiros, 3'04"7; 3.º, Edmundo Konin, Koelle, 3'05"8.

100 metros — nado livre — feminino — 1.º, Ingerborg Rohers, Koelle, 1'18"1; 2.º, Isabel Ribeiro, Tumulari, 1'18"3; 3.º, Líbia Augustina, Koelle, 1'22"1.

100 metros — nado livre — masculino — 1.º, Willibaldo Melo Leite, Tumulari, 1'04"4; 2.º, Boalene de Moraes Filho, Marçal, 1'05"9; 3.º, Eugenio Zerloti, Koelle, 1'06"5.

200 metros — nado de peito — feminino — 1.º, Sonia Escher, Koelle, 3'30"9; 2.º, Alina C. da Silva, Saldanha, 3'36"0; 3.º, Edith Terzianha, Koelle, Pinheiros, 3'36"5.

100 metros — nado de costas — masculino — 1.º, Eugenio Zerloti, Koelle, 1'16"7; 2.º, Willibaldo Melo Leite, Tumulari, 1'17"3; 3.º, Walter Zelmanovitz, Pinheiros, 1'18"3.

Revezamento — 4x100 metros

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação dos clubes participantes apresentou o seguinte resultado:

Série feminina — 1.º, Ginásio Koelle, 81 pontos; 2.º, Saldanha, 30; 3.º, Tumulari, 25; 4.º, Pinheiros, 12; 5.º, Floresta, 9; 6.º, Marçal, 8.

Série masculina — 1.º, Marçal, 55 pontos; 2.º, Pinheiros, 40; 3.º, Scarpa, 31; 4.º, Tumulari e Ginásio Koelle, 27; 6.º, Tietê, 9; 7.º, Ipiranga, 3.

CONTAGEM GERAL

1.º, Clube de Natação do Ginásio Koelle (Rio Claro), 108 pontos; 2.º, Marçal Clube (Sorocaba), 83; 3.º, Clube de Regatas Tumulari (São Vicente) e Esporte Clube Pinheiros (Capital), 52; 5.º, Associação Atletica Scarpa (Sorocaba) e Clube de Regatas Saldanha da Gama (Santos), 31; 7.º, Clube de Regatas Tietê e Associação Desportiva Floresta, 9; 9.º, Clube Atlético Ipiranga, 3 pontos.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 12 — No gramado de Calo Martins, defrontaram-se ontem à tarde, em prosseguimento ao Campeonato Carioca de Futebol, as equipes do Fluminense e do Canto do Rio, vencendo a primeira pela contagem de 4 a 2. Os tricolores atuaram melhor do que os intermilenios, fazendo jus ao resultado. Carlyle foi o autor de todos os pontos de seu quadro. Os dois "onze" atuaram assim formados:

Fluminense — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edilson, Nino, Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

Canto do Rio — Joel; Wagner e Cosme; Mario Faria, Edzeio e Serafim; Raimundo, Carango, Antio, Peracio e Jairo.

O juiz do encontro foi o sr. Gimenez Molina, espanhol.

A arrecadação atingiu a importância de 170.345 cruzeiros.

No estádio do Maracanã, mediram forças ontem, os quadros do Bangu e do Bonsucesso. O Bangu, exibindo-se com técnica mais apurada, conseguiu fácil triunfo por 6 tentos a 3, tendo no primeiro tempo marcado três pontos contra nenhum do Bonsucesso.

A formação das equipes foi esta:

Bangu — Osvaldo; Mendonça e Rafagoli; Mirim, Alaine e Djalmir; Meneses, Zilinho, Joel, Moacir e Nívio.

Bonsucesso — Borrachinha; Flavio e Almeida; Ubatuba, Gilberto e Luitiano; Lupercio, Salacuro, Simões, Nadinho e Cola.

Na arbitragem funcionou o sr. Alcio Viana. O encontro rendeu 163 cruzeiros.

Jogando ontem à tarde em

Exibiu-se mal o lider diante do Comercial

O CORINTHIANS DISPUTOU PESSIMA PARTIDA — TRÊS A UM O RESULTADO — FALHOU O ARBITRO MARIO GARDELI

O Corinthians, domingo, jogou contra o quadro do Comercial, que não pôde contar com os seus melhores valores em virtude dos "cracks" pertencentes ao líder do campeonato, que os cedeu em caráter de empréstimo para o alvi-rubro. Atuando contra um "onze" acéfalo, mesmo assim o Corinthians não convenceu, disputando partida horrível. Difícilmente o líder teria escapado de uma derrota caso fosse outro o antagonista. E' que o Comercial, embora lutando com bastante entusiasmo durante os noventa minutos, deixou patenteado que sem o concurso de Bino, Valussi, Ferrão, Jonas, Belfari e Paulista é um conjunto fraco.

Mesmo sem apresentar um padrão de jogo uniforme em seus diversos setores, o Corinthians venceu mercadamente. Teve mais presença durante a peleja, sabendo aproveitar as únicas oportunidades surgidas para evitar um revés que, em outras circunstâncias, seria inevitável, tal as falhas apresentadas pela sua defesa e a ineficiência do ataque, bastante confuso na tarde de domingo.

Os quadros atuaram assim formados:

CORINTHIANS — Gilmar; Homero e Sula; Idario, Lorena e Juillão; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo.

COMERCIAL — Cavani; Pian e Renato; Elpidio, Clóvis e Mirim; Irineu, Tico, Servilio, Severo e Miguelzinho.

Vitoria dificil do São Paulo sobre o Nacional

Melhorou algo a ofensiva do tricolor — O clube da Estrada venceu na primeira fase — Quadros, marcadores, arbitro e a renda

O São Paulo voltou a fazer as pases com a vitória no embate que sustentou domingo contra o Nacional. O quatro tricolor, embora ainda apresentando diversas falhas, jogou com mais disposição do que contra o Juventus, quando foi derrotado. No primeiro período do embate, através de sua melhor atuação, o Nacional conseguiu manter a vantagem de um tento no marcador, dando nitida impressão de que poderia vencer o seu adversário.

No segundo período, entretanto, o São Paulo retornou com mais disposição dos vestuários, marcando dois tentos seguidos, que lhe deram oportunidade de travar novamente contato com a vitória. O quadro, nessa etapa, fez uma alteração na linha média: Pé de Valsa trocou de posição com Alfredo, tendo o trío intermediário proporcionado melhor oportunidade para os atacantes "fecharem" sobre a meta guarnecida por Efran, que voltou a ter boa atuação na tarde de domingo.

FORMENORES DO ENCONTRO

Os dois quadros atuaram assim formados:

S. PAULO — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa (Al-

DERROTADA A PONTE PRETA PELA PORT. DE DESPORTOS

EXPRESSIVA VITORIA DOS "LUSOS" PAULISTANOS EM CAMPINAS — 3 X 0 A CONTAGEM

CAMPINAS, 12 (Asapress) — A Portuguesa de Desportos, a cada rodada que passa do campeonato paulista de futebol, consolida sua posição de vice-líder na colocação dos concorrentes ao cetro e vê aumentada suas possibilidades de levantar o título. Ainda ontem, jogando nesta cidade, frente à equipe da Ponte Preta, o clube do largo de São Bento, embora muitos considerassem problemático seu sucesso contra a "veterana", alcançou um triunfo de marca, pela contagem de 3 a 0, que reflete, com fidelidade, o andamento da partida, sempre favorável aos "lusos" paulistanos. Estes, realmente, foram superiores em toda a linha, apesar de terem passado pelos mesmos sobressaltos que os demais conjuntos que vieram a Campinas medir forças com a Ponte Preta. Atuando à base de velocidade e com grande disposição, a Portuguesa levou a partida de vencida de forma meritoria e incontestável, não dando margem a dúvidas o resultado alcançado.

Na fase inicial do encontro venciam os "lusos" pela contagem mínima, tento marcado por Nininho, aos 33 minutos, ao receber excelente passe de Julinho. Na etapa final, já bem identifi-

tes, realmente, foram superiores em toda a linha, apesar de terem passado pelos mesmos sobressaltos que os demais conjuntos que vieram a Campinas medir forças com a Ponte Preta. Atuando à base de velocidade e com grande disposição, a Portuguesa levou a partida de vencida de forma meritoria e incontestável, não dando margem a dúvidas o resultado alcançado.

Na fase inicial do encontro venciam os "lusos" pela contagem mínima, tento marcado por Nininho, aos 33 minutos, ao receber excelente passe de Julinho. Na etapa final, já bem identi-

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Moca — Nena e Noronha — Santos, Brandãozinho e Ceci — Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

PONTE PRETA — Clasca — Bruninho e Inglês — Manuelito, Diaz e Rodrigues — Isabelino, Sabará, Isaulido, Moacir e Roverio.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Angelo Prado Vecchio, com atuação sofrível. A renda foi de 147.035 cruzeiros. Na preliminar o juvenil da Ponte Preta venceu o Oratório do Liceu por 5 a 1.

RAINHA DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA "BANCAL"

Foi eleita a rainha da Associação Esportiva "BANCAL", agremiação que congrega os funcionários do Banco Brasileiro de

Descontos S. A., a srta. Nancy Constantino. A coroação será feita no baile que a Associação Esportiva "BANCAL" fará realizar no próximo dia 17, nos salões do Club Homs, a avenida Paulista, 735.

Chegada da delegação do Boca

RIO, 12 (Asapress) — Ao que fomos informados pela Panair do Brasil, a delegação argentina do Boca Juniors, composta de 26 pessoas, somente chegará amanhã, às 20.15 horas, a esta capital, a fim de, no dia 15, dar combate ao Flamengo, no Estádio do Maracanã.

CA — Garça, 5 vs. Prudentina, 1; EM GETULINA — 9 de Julho, 3 vs. Bauri, 1; EM PENAPOLIS — Penapolense, vs. Ferroviária, de Botucatu, 0; EM PARAGUACU PAULISTA — A — Brasil, 3 vs. Tupã, 2; EM ARAÇATUBA — São Paulo, 1 vs. Linense, 2.

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Praça Clóvis Bevilacqua, 58
4.º andar, telefones 32-7987 e 33-3161 — S. PAULO

Aprisco e Manguari, os heróis do "Barão de Piracicaba" e "Euzebio Q. Matoso"

Comoda a vitória de Aprisco e muito fácil a de Manguari — Orbaneja surpreendeu na prova de velocidade — Ubejo e Hope ganharam as eliminatórias — Monazita, Filoca e Miss You, os demais ganhadores — Resultados gerais — Alto movimento de apostas

Realizou-se, anteontem, em Cidade Jardim, o 93.º festival turfístico da presente temporada. A tarde, de sol aberto, mas não muito quente, esteve convidativa a Cidade Jardim hospedada, por horas, todo o mundo turfista. Dava gosto ver o hipódromo com aquele público todo, superlotado as tribunas e com o elemento feminino em passeio pela pelouse, exibindo suas mais ricas e curiosas "toilettes" de verão.

Financeiramente, a jornada ultrapassou a toda a expectativa. Mais de 17 milhões de cruzeiros, sem se contar os concursos, que andaram pela casa do meio milhão, passaram pelos diversos "guichês".

As provas semi-clássicas — o "Barão de Piracicaba" e o "Euzebio Q. Matoso" — ofereceram as esperanças de vitória de Aprisco e Manguari. Aquela ganhou a carreira de potros, depois de seguir Edimburgo até o meio da reta final. Na altura das tribunas, o filho de Helium quebrou a resistência de Edimburgo, e acabou ganhando, com o mesmo Edimburgo em segundo e Guaaimbé a escassa diferença deste, em terceiro.

O feito de Aprisco e situa entre os melhores elementos da geração. Manguari, na prova de milhas, bateu com facilidade a favorita La Malbaie. A filha de Mitrá fez todo o "train", muito rápido na primeira fase, e esboçou algo na reta. Foi o primeiro para dela se aproximar o Manguari e dominar a situação ainda em meio da reta.

MONAZITA GANHOU DE PONTA A PONTA

Monazita foi a pista como favorita com 22 mil "poules", e correspondendo, em dar susto. Apareceu e logo nos primeiros metros da dianteira e não tomou conhecimento da presença dos adversários. Sempre com luz, cumpriu na dianteira todo o percurso.

Hydra, que não teve uma carreira nada feliz, ainda silvou o terceiro place, entrando Louveira em quarto, perto.

Ubejo GANHOU A ELIMINATÓRIA DE POTROS

Outro favorito vitorioso se a seguir — o Ubejo, que ganhou, com facilidade, a eliminatória de potros. O filho de Plazaro andou muito longe na primeira fase, mas, no direito, passou a correr ao lado de Nambui, na segunda colocação. Juntos, passaram logo depois por Imprevisto e Ubejo se destacou, ganhando com luz.

Nambui, grande azar da carreira, portou-se bem e ficou com o segundo posto.

Imprevisto impressionou favoravelmente, mas mostrou-se um potro muito voluntarioso.

HOPE SURPREendeu COM SUA VITÓRIA

Nani, que tinha a seu favor o

retrospecto, foi a destacada favorita da eliminatória de potros, mas não correu grande coisa. Este, na verdade, sempre colocada, e melhorou ainda, na reta, chegando a correr em segundo. Esmoreceu, depois, e deixou passar Hope para segundo. Esta pilada de Pierre, com grande ação, foi lançada ao encalço da ponteira Argentina. Houve luta e Hope acabou dominando a situação.

ORBANEJA SURPREendeu COM SUA VITÓRIA

A parêntese Cascade-Parfala foi a destacada favorita do público apostador, mas a filha de Shih Rokh não foi vista em carreira. A Parfala melhor se portou, mas acabou, também, fora de mercado, bahando estrondosamente a parêntese tratada por M. Branco. Orbaneja, o maior azar da carreira, foi o ganhador. Esteve algo longe na primeira fase, mas apareceu correndo muito, na reta, propriamente dita. Alcançou Parfala, Mac Mahon e Bahranell, que lutavam pela liderança, na altura das tribunas sociais, e os poucos dominou a situação. Logo após e ganhou bem, pagando "poule" de 333 por 10.

FILOCA VENCEU A CENTRAL DOS "BETTINGS"

A parêntese de Manuel Branco, First Empire-Bohemio, foi a favorita, mas também não correspondeu. O Bohemio teve uma partida algo desfavorável e correu último até a reta; depois, no direito, dele fizeram "sanduíche" várias vezes e ele não foi além do 4.º posto. O First Empire, por sua vez, melhor figurou, mas também não teve energias para ganhar. Chegou, entretanto, a tempo de formar a dupla, a cerca de dois corpos da ganhadora Filoca.

A vitória, como ficou dito, tocou a Filoca. A filha de Helium esteve sempre colocada entre os primeiros e, na entrada da reta, melhorou para segundo. Carregou fortemente sobre o ponteiro Prutuoso e nas tribunas dominou amplamente a situação. Destacou-se e levou luz.

MAURITANIA NÃO correu de todo mal e ficou com o 4.º posto.

MISS YOU GANHOU O ÚLTIMO NÚMERO

Devassa contou com a preferência do público apostador, mas Miss You foi também muito amparada nas apostas. Aquela não correu mal, mas a filha de Lord Flame melhor se houve e acabou ganhando a carreira. Só apareceu no final, esquivando-se por junto a cerca interna, e mal teve tempo de dominar Zazá Bonilha.

Zazá Bonilha já parecia a ganhadora, mas ficou como segundo posto, precedendo Bow, que pagou o terceiro place.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.000 METROS

1.º Monazita, 53 ks., C. Taborda; 2.º Zorilla, 56 ks., F. Sobrero; 3.º Hydra, 56 ks., R. Zamudio; 4.º Louveira, 58 ks., O. Rosa; 5.º Gran Bonêa, 56 ks., A. Lucra; 6.º Marcelo, 56 ks., P. Vaz; 7.º Marília, 53 ks., W. Garcia; 8.º Rosa de Maio, 58 ks., L. Osorio; 9.º Cirila, 58 ks., E. Garcia; 10.º Lore, 53 ks., M. Cataldi; 11.º Solar, 55 ks., C. Bini; 12.º Assai, 58 ks., J. Montanha. Tempo: 60" 4/10. Rátios: Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (14) Cr\$ 50,00. Placês: Cr\$ 13,00, Cr\$ 21,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 1.691.270,00. Tratador: P. Taborda. Proprietário: Miguel Sperandee.

A ganhadora é castanha, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filha de Meulen e Angelita.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
2 Marília	627,00
3 Marcelo	105,00
4 Louveira	185,00
5 Assai	116,00
6 Lore	193,00
7 Hydra	47,00
8 Gran Bonêa	148,00
9 Cirila	497,00
10 Zorilla	69,00
11 Rosa de Maio	132,00
12 Solar	367,00

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Ubejo, 55 ks., A. Cataldi; 2.º Nambui, 55 ks., J. Nascimento; 3.º Imprevisto, 55 ks., R. Olguin; 4.º Clinebar, 55 ks., E. Garcia; 5.º Cartago, 55 ks., L. Gonzalez; 6.º Dominio, 55 ks., O. Rosa. Tempo: 87". Rátios: Vencedor, Cr\$ 24,00; dupla (13) Cr\$ 49,00. Placês: Cr\$ 16,00 e Cr\$ 99,00. Movimento: Cr\$ 1.695.500,00. Tratador: A. Magalhães. Criador: Conde Silvio Penteador. Proprietário: Stud Cristal.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Plazaro e Abeyas.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
2 Dominio	26,00
3 Clinebar	44,00
4 Nambui	293,00
5 Cartago	166,00
6 Imprevisto	60,00

3.º PAREO — 1.800 METROS

1.º Aprisco, 55 ks., O. Rosa; 2.º Edimburgo, 55 ks., C. Bini; 3.º Guaaimbé, 55 ks., L. Gonzalez; 4.º Halte-lá, 55 ks., L. Osorio; 5.º Cismero, 55 ks., F. Sobrero; 6.º Janira, 56 ks., E. Garcia; 7.º Origa, 56 ks., J. P. Souza; 8.º Dinamarca, 56 ks., N. Pereira; 9.º Bovy, 56 ks., A. Cataldi. Tempo: 82". Rátios: Vencedor, Cr\$ 26,00; dupla (14) Cr\$ 63,00. Placês: Cr\$ 26,00, Cr\$ 26,00 e Cr\$ 34,00. Movimento: Cr\$ 2.264.010,00. Tratador: E. Campozani. Proprietário: Stud Cabuca.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Lord Flame e Cigarra.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Janira	63,00
2 Zazá Bonilha	68,00
3 Dinamarca	67,00
4 Devassa	45,00
5 Arona	105,00
6 Bovy	85,00
7 Origa	208,00
8 Bovy	216,00
9 Advokeni	152,00

4.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Miss You, 56 ks., R. Zamudio; 2.º Zazá Bonilha, 56 ks., L. Osorio; 3.º Bow, 56 ks., J. Nascimento; 4.º Devassa, 56 ks., P. Vaz; 5.º Advokeni, 56 ks., F. Sobrero; 6.º Janira, 56 ks., E. Garcia; 7.º Origa, 56 ks., J. P. Souza; 8.º Dinamarca, 56 ks., N. Pereira; 9.º Bovy, 56 ks., A. Cataldi. Tempo: 82". Rátios: Vencedor, Cr\$ 26,00; dupla (14) Cr\$ 63,00. Placês: Cr\$ 26,00, Cr\$ 26,00 e Cr\$ 34,00. Movimento: Cr\$ 2.264.010,00. Tratador: E. Campozani. Proprietário: Stud Cabuca.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Lord Flame e Cigarra.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Janira	63,00
2 Zazá Bonilha	68,00
3 Dinamarca	67,00
4 Devassa	45,00
5 Arona	105,00
6 Bovy	85,00
7 Origa	208,00
8 Bovy	216,00
9 Advokeni	152,00

5.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Filoca, 52 ks., F. Sobrero; 2.º First Empire, 56 ks., O. Rosa; 3.º Mauritania, 55 ks., L. Osorio; 4.º Bohemio, 56 ks., J. P. Souza; 5.º Frutuoso, 55 ks., E. Garcia; 6.º Dago, 56 ks., R. Zamudio; 7.º May Flower, 55 ks., L. Gonzalez; 8.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 9.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 10.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 11.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 12.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 13.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 14.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 15.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 16.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 17.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 18.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 19.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 20.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 21.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 22.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 23.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 24.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 25.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 26.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 27.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 28.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 29.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 30.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 31.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 32.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 33.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 34.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 35.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 36.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 37.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 38.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 39.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 40.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 41.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 42.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 43.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 44.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 45.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 46.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 47.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 48.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 49.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 50.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 51.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 52.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 53.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 54.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 55.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 56.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 57.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 58.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 59.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 60.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 61.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 62.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 63.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 64.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 65.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 66.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 67.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 68.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 69.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 70.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 71.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 72.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 73.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 74.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 75.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 76.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 77.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 78.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 79.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 80.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 81.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 82.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 83.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 84.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 85.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 86.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 87.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 88.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 89.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 90.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 91.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 92.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 93.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 94.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 95.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 96.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 97.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 98.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 99.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 100.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 101.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 102.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 103.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 104.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 105.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 106.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 107.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 108.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 109.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 110.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 111.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 112.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 113.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 114.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 115.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 116.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 117.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 118.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 119.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 120.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 121.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 122.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 123.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 124.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 125.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 126.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 127.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 128.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 129.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 130.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 131.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 132.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 133.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 134.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 135.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 136.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 137.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 138.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 139.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 140.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 141.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 142.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 143.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 144.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 145.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 146.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 147.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 148.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 149.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 150.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 151.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 152.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 153.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 154.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 155.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 156.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 157.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 158.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 159.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 160.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 161.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 162.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 163.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 164.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 165.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 166.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 167.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 168.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 169.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 170.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 171.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 172.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 173.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 174.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 175.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 176.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 177.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 178.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 179.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 180.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 181.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 182.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 183.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 184.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 185.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 186.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 187.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 188.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 189.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 190.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 191.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 192.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 193.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 194.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 195.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 196.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 197.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 198.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 199.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 200.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 201.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 202.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 203.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 204.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 205.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 206.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 207.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 208.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 209.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 210.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 211.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 212.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 213.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 214.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 215.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 216.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 217.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 218.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 219.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 220.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 221.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 222.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 223.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 224.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 225.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 226.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 227.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 228.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 229.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 230.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 231.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 232.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 233.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 234.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 235.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 236.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 237.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 238.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 239.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 240.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 241.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 242.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 243.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 244.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 245.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 246.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 247.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 248.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 249.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 250.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 251.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 252.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 253.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 254.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 255.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 256.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 257.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 258.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 259.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 260.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 261.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 262.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 263.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 264.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 265.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 266.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 267.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 268.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 269.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 270.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 271.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 272.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 273.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 274.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 275.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 276.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 277.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 278.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 279.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 280.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 281.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 282.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 283.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 284.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 285.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 286.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 287.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 288.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 289.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 290.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 291.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 292.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 293.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 294.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 295.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 296.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 297.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 298.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 299.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 300.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 301.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 302.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 303.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 304.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 305.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 306.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 307.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 308.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 309.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 310.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 311.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 312.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 313.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 314.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 315.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 316.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 317.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 318.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 319.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 320.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 321.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 322.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 323.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 324.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 325.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 326.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 327.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 328.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 329.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 330.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 331.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 332.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 333.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 334.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 335.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 336.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 337.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 338.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 339.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 340.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 341.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 342.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 343.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 344.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 345.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 346.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 347.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 348.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 349.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 350.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 351.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 352.º Notorium, 49 ks., L. B. Gonçalves; 353.º Notorium

A sabatina à vista

A prova central é o "handicap" de nacionais, com as inscrições de Cascade, Farfalla, Mon Talisman, Hiron, Chala, Fougere e Lumiar

1.0 PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros — As 14 horas.	1.0 PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros — As 13,30 horas.
1 Jaguaré-Assu .. 58	1 Advokator .. 56
2 Brutus .. 58	2 Maranhão .. 56
3 Panoplia .. 54	3 Caroustrio .. 56
4 Discada .. 58	4 Mabssut .. 56
5 Dabá .. 56	5 Oplo .. 56
6.0 PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros — As 13,30 horas.	6.0 PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros — As 13,30 horas.
1 Standard .. 58	1 Canibal .. 56
2 Moravia .. 56	2 Dion .. 56
3 Flying Wing .. 54	3 Fougere .. 56
4 Moça Rica .. 48	4 Oshala .. 56
5 Inga .. 56	5.0 PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.500 metros — As 16,05 horas.
6.0 PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros — As 15 horas.	1 Cayceda .. 56
1 Hydra .. 54	1 Farfalla .. 56
2 Marcello .. 54	2 Mon Talisman .. 58
3 Parceiro .. 56	3 Hiron .. 58
4 Ehtusismo .. 56	4 Chala .. 54
	5.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.300 metros — As 16,40 horas.
	1 Medoc .. 56

O FESTIVAL DE DOMINGO

O PREMIO "JOSÉ DE SOUSA QUEIROZ" É O MAIOR NUMERO

1.0 PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.800 metros — As 13,30 horas.	1.0 PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.300 metros — As 15,30 horas.
1 Aletira .. 55	1 Zorilla .. 56
2 Utría .. 55	2 Andria .. 54
3 Naka .. 55	3 Louveira .. 56
4 Lai Tchen .. 55	4 Fargo .. 58
5.0 PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 14 horas.	5.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.300 metros — As 15,30 horas.
1 Escusa .. 55	1 Flag Day .. 56
2 Elastica .. 55	2 Byron .. 56
3 Girondelle .. 55	3 Cirila .. 56
4 Cedula .. 55	4 Majdube .. 56
5.0 PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.000 metros — As 14,30 horas.	5.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.000 metros — As 16,10 horas.
1 Monariza .. 54	1 Zazá Bonilha .. 56
2 Buena Dieha .. 54	2 Caipirinha .. 56
3 Trimoneiro .. 58	3 Devassa .. 56
4 Alto Mar .. 56	4 Bovary .. 56
5.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.600 metros — As 15 horas.	5.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.600 metros — As 15 horas.
1 First Empire .. 56	1 Mesura .. 53

PROFISSIONAIS SUSPENSOS

A Comissão de Corridos do Jockey Club de S. Paulo, em reunião de ontem, deliberou suspender, até 19 de corrente, os joqueis A. Cataldi e P. Sobrinho, por terem prejudicado seus competidores, montando, respectivamente, Ubejo e Zorilla.

Pilotos de Arteria e Lover's Moon

A Comissão de Corridos do Jockey Club de S. Paulo, em reunião de ontem, mandou registrar o compromisso de montaria assumido pelo joquei D. Ferreira para pilotar Lover's Moon, no Grande Premio "15 de Novembro", e de O. Rosa, para pilotar Arteria, no Premio "José de Sousa Queiroz".

Animais proibidos de correr

O órgão julgador do Jockey Club de S. Paulo, em sessão de ontem, deliberou não permitir, por tempo indeterminado, até que se manifeste favoravelmente o "star-ter auxiliar", a inscrição do cavalo Fundamento, pela sua indolência e balda, arrancando para os lados; não permitir, por tempo indeterminado, a inscrição das equas Rosa de Maio e May Flower, em consequência da indolência dessas equas nas partidas; chamar a atenção do tratador da equa Baraxa para a sua balda em negar-se a partir; chamar, pela ultima vez, a atenção do tratador da equa Marília para a sua indolência; considerando as diversas reincidências dos desvarios, na rede de chegada, do cavalo Edimburgo, chamar a atenção do tratador desse cavalo, para diligenciar a verificação da causa dessa balda, determinando, por sua vez, ao Serviço Veterinário, o seu parecer a respeito; e condicionar a aceitação da inscrição da equa Danmarca ao parecer do Serviço Veterinário.

Profissionais multados

O órgão técnico do Jockey Club de S. Paulo, em reunião de ontem, deliberou multar em Cr\$ 2.000,00 o joquei P. Vaz, por desvio de linha, na rede de chegada, montando Hope e La Malbaie; em Cr\$ 500,00 os joqueis J. P. Sousa e E. Garcia, e em Cr\$ 300,00 o joquei P. Sobrinho, por desvio de linha, montando, respectivamente, Orbania, Frutoso e Píloas; em Cr\$ 200,00 os tratadores C. Arthur e A. Pilotto, por não terem fornecido aos respectivos joqueis as fardas dos proprietários dos cavalos Aprumo e Solari; e em Cr\$ 300,00 os joqueis E. Garcia, L. Gonzalez, J. P. Sousa e L. Urbina, por terem chegado com excesso de peso (1 quilo) nos pareos em que montaram, respectivamente, Omar, Utría, Fuga e Cayadora.

O JOVENTUS FOI IMPOTENTE

BOM O DESEMPENHO DO SANTOS NA TARDE DE DOMINGO

Entre os jogos marcados para esta capital figurava o encontro entre o Juventus e o Santos, designado para o estadio da rua Javari. Portanto, caberia ao quadro de Vila Belmôr deixar seus dominios para vir enfrentar um conjunto que ainda na ultima rodada teve oportunidade de derrotar o quadro do São Paulo. Tarefa das mais difíceis, portanto, aguardava o gremio paulista na quarta rodada do retorno. E que os locais estavam embelezados pelo triunfo do Pinheiros em saltos ornamentais.

TRIUNFOU O PINHEIROS EM SALTOS ORNAMENTAIS

O gremio do Jardim Europa foi o unico concorrente ao I Concurso Infanto-Juvenil

— Os resultados

Como parte dos empreendimentos incluídos no programa inaugural da piscina do E. C. Banepa (dos funcionários do Banco do Estado de São Paulo), a Federação Paulista de Nataçao, pelo seu departamento especializado, deliberou promover naquele local o I Concurso Infanto-Juvenil de Saltos Ornamentais.

A despeito da significativa distinção feita no gremio bancario pela entidade que superintende a aquática em nosso Estado, o acontecimento não mereceu a atenção dos principais clubes paulistanos, e daí o registrar-se apenas a presença dos militantes do E. C. Pinheiros, mesmo assim com um contingente bastante reduzido em relação às suas possibilidades.

Como se pode facilmente depreender, pouca ou nenhuma transformação se opera no cenário de saltos ornamentais, onde a renovação de valores não vem

correspondendo aos reclamos impostos pelas circunstâncias, criando uma atmosfera de apatia entre os principais interessados no progresso da nobilitante especialidade.

Foram os seguintes os resultados obtidos nas provas efetuadas na piscina do Banepa:

Salto de trampolim, infantil, feminino — 1.0. Claudita Noonan Pinheiros, 32,30.

2.0. prova — trampolins, infantil, masculino — 1.0. Wolfgang Bandel, Pinheiros, 28,97.

3.0. prova — trampolins, juvenil, feminino — 1.0. Claudita Noonan, Pinheiros, 44,30; 2.0. Ingrid Metzner, Pinheiros, 37,37.

4.0. prova — Trampolins juvenil, masculino — 1.0. Wolfgang Bandel, Pinheiros, 30,73.

5.0. prova — Plataforma, juvenil, feminino, Ingrid Metzner, Pinheiros, 10,00.

DESENVOLVE-SE A II PROVA AUTOMOBILISTICA "GETULIO VARGAS"

Julio Andreatta sagrou-se vencedor da 1.ª etapa — São Paulo a Uberaba em 5 hs. 12' 35" 2/10

Está sendo disputado, com inteiro sucesso, o II Premio Automobilístico "Getulio Vargas", patrocinado pela Rádio Panamericana sob os auspícios do Automóvel Clube do Brasil. A primeira etapa da competição, compreendendo o percurso de 601 quilômetros, entre as cidades de São Paulo e Uberaba, foi vencida por Julio Andreatta, em 5 horas 12 minutos e 35 segundos e 2/10.

"Largaram", no inicio da via Anhanguera, 38 concorrentes, mas, no curso da 1.ª etapa, dez deles foram obrigados a abandonar a prova, inclusive o famoso corredor paulista Chico Landi, uma das grandes esperanças dos bandeirantes. Landi, porém, está participando das etapas seguintes.

A etapa de hoje é a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO AO ALVO

Tive inicio no domingo, em Porto Alegre, o 4.º Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, correspondente ao ano corrente, organizado sob o patrocínio da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo e Federação Sul Rio Grandense de Caça e Tiro.

As primeiras provas foram disputadas no Distrito Federal, São Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Foi da especialidade de tiro ao alvo, no qual o campeão foi o paulista Carlos Chaves, com 599 pontos.

A primeira prova realizada foi a de tiro ao alvo, no qual foram obtidos os seguintes resultados: 1.º lugar, com 516 pontos, o paulista Carlos Chaves; 2.º lugar, com 509 pontos, o carioca Carlos Cirilo; 3.º lugar, com 499 pontos, o mineiro Carlos Cirilo.

Como era esperado, os atletas do Distrito Federal venceram esta primeira etapa, com o paulista Carlos Chaves obtendo a liderança, com 516 pontos, seguido pelo carioca Carlos Cirilo, com 509 pontos, e o mineiro Carlos Cirilo, com 499 pontos.

A segunda colocação ficou com o paulista Carlos Chaves, com 516 pontos, seguido pelo carioca Carlos Cirilo, com 509 pontos, e o mineiro Carlos Cirilo, com 499 pontos.

Os primeiros 5 colocados foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

Os resultados das etapas seguintes foram os seguintes: 1.º Carlos Chaves, 516 pontos; 2.º Carlos Cirilo, 509 pontos; 3.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 4.º Carlos Cirilo, 499 pontos; 5.º Carlos Cirilo, 499 pontos.

PARA EVITAR A "GOLEADA"

— FORMAÇÃO DOS

Novo, aos 42' e Odair, aos 44' minutos, fizeram os pontos desse período.

Resultado final: Santos 4 vs. Juventus 0. Brandãozinho, aos 2' e aos 24 minutos, encarrugou-se de completar a serie de tenos de sua equipe.

Os quadros formaram: SANTOS — Manga; Helvio e Santos; Nenê, Olavo e Pascoal; Cento e Novo. IVAM, Hamilton, Odair e Brandãozinho.

JUVENTUS — Jaime; Pascoal e Diogo; Luizinho, O. Moreira e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edclio, Nenê e Chicão.

José de Moura Leite dirigiu a partida com falhas.

A renda do embate foi de Cr\$ 29.400,00.

Na preliminar, o Juvenil "A" do São Paulo derrotou o Juvenil "A" do Juventus, pela contagem de três a um.

PORTO ALEGRE, 12 (Asapress) — Deontararam-se ontem, a tarde, as equipes do Internacional e do Cruzeiro, terminando o jogo pela vitória do primeiro, pela contagem de 4 a 2.

Na cidade de Bagé o Rio Grande de Sabão e Bagé por 2 a 1.

Em Pelotas o clube do mesmo nome derrotou a equipe do Santa Maria pela esmagadora contagem de 10 a 1.

FORTEALEZA, 12 (Asapress) — Por 6 a 0 o Fortaleza derrotou ontem, a equipe do Nacional.

CURITIBA, 12 (Asapress) — Foram os seguintes os resultados das partidas disputadas ontem, em prosseguimento do campeonato local: — Água Verde, 3; Atlético, 2; Monte Alegre, 3; Palestra, 1.

JUIZ DE FORA, 12 (Asapress) — O Tupi e o Volante realizaram, ontem, excelente partida, saindo

com um outro carro, partindo de Uberaba para Belo Horizonte.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

Será vencida hoje a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

Será vencida hoje a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

Será vencida hoje a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

Será vencida hoje a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

Será vencida hoje a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

Será vencida hoje a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

Será vencida hoje a terceira etapa, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, seguindo-se depois de amanhã a etapa final, do Rio a São Paulo.

Entre os existentes, por avarias, figuram ainda Horacio Pereira, Durval Rosa, Abel Nascimento, Pierre La Roche, Oscar Bay e Kitty Fabri, a unica concorrente do belo sexo.

Anaetia, o vencedor da 1.ª etapa, pertence à equipe gaúcha. Sua hora foi de 115 quilômetros e 300 metros. E de notar que o vencedor se viu obrigado a parar 3 vezes, perdendo nessas paradas cerca de 12 minutos.

A ETAPA DE HOJE

ACONTECE CADA UMA

TOQUIO, 12 (U.P.) — "Gosh" (garçonete) de um bairro da Toquio entraram em greve em sinal de apoio a sua campanha de maior moralidade e melhores salários.

Entre os "alugados" das gravatas do bairro de Omiya acena-se o "absoluta" oposto a prostituição.

Os proprietários de restaurantes estão procurando "caçar" "curadoras de greve" de outros distritos de diversos de Toquio.

NOVA YORK, 11 (AFP) — Numerosos jornalistas residentes num subúrbio da cidade, telefonaram a diferentes jornais, para confirmar o fenômeno luminoso assinalado ao fim da tarde de ontem. Por seu lado, um caçador, acompanhado do seu filho, declarou que no momento em que voltavam para casa, na região de Nova York, viram um avião "que parecia um grande bombardeiro", que deixou cair dois objetos que pareciam de prata. Depois de terem descido, lado a lado, estes objetos, se separaram, acrescentou o informante, depois se dirigiram, um para o norte, outro para o oeste deixando, ambos, uma cauda de fumaça.

LOS ANGELES, CALIFORNIA, 11 (U.P.) — Um ladrão que a polícia procurou inutilmente durante meses, foi capturado ontem, por um jovem empregado de estabelecimento ao qual acabava de roubar 243 dólares.

A captura de James T. Dupriest, de 31 anos, no entanto constituiu uma decepção para a polícia, pois o ladrão que ameaçava suas vítimas sem tirar as mãos dos bolsos, exigiram que o delinqüente fosse mantido num cartucho de papel, não tirando mãos e, sim, dois ganhos por efeito de um acidente há alguns anos.

A arma do ladrão não passava de um revólver de brinquedo.

BELEM, 11 (News Press) — Uma queixa singular foi apresentada por Durval Fernandes de Lima, morador em Aperi, no município de Castanhal, Durval quer se casar mas em Aperi não existe nem juiz, nem pretor, nem suplente de um ou de outro. Há apenas um tabelião. Em idêntica situação se encontram nove pares de noivos etc. desde julho, quando quer que eles possam dar o "conjugio volubis".

AMSTERDAM, 11 (U.P.) — Um gato de bordo pode haver causado a perda do navio de passageiros argentino "Maipú", que afundou há poucos dias, depois de chocar com um transporte norte-americano de tropas.

Quando fontes portuárias a tripulação do "Maipú" chegou durante vinte minutos o seu gato, que havia desaparecido no instante em que o navio desbaratou-se a zarpou. Acrescentaram que os tripulantes negaram-se a deixar o gato em terra. Os informantes manifestaram que sem os vinte minutos de demora, o "Maipú", talvez, não se chocasse com o transporte "General Hersey".

O "Maipú" afundou depois do choque, em meio à neblina. O gato desapareceu sob as águas juntamente com o barco.

MACAPÁ, 12 (Asapress) — Está ocorrendo nesta capital curioso fenômeno com um porco, que está se metamorfoseando, aparecendo uns pelos com as características de bode, o acontecimento vem despertando o grande interesse popular e científico.

LIMA, 12 (AFP) — A fraude de um presente fiquit foi descoberta nesta capital, onde o argentino Chasman pretendia bater o "recorde mundial de jejum", encerrado numa caixa de vidro. Após quarenta dias de jejum do "Jaquiri", dois médicos peruanos decidiram examinar a água mineral que era o "único alimento" de Chasman. Segundo anúncio de jornal "La Cronica", encontraram fortes doses de vitaminas na água, o que explica a resistência do "Jaquiri", ao qual, contudo, não se pode negar o mérito de haver dormido quarenta dias, com uma impressionante coleção de serpentes.

MONTEVIDEU, 11 (AFP) — Três pessoas pereceram e seis outras ficaram feridas, por uma farsa elétrica que caiu hoje em meio dos participantes no concurso de pesca organizado pela Federação Uruguia. Acredita-se que a farsa tenha sido atada pela ponta de aço da vara de pescar, de um dos participantes. Os feridos foram imediatamente hospitalizados.

mentos necessários ao aumento da produção agrícola e outros empreendimentos mais sérios e mais compatíveis com a nossa pobreza, do que a construção de palácios, estádios e outras iniciativas que não condizem com a situação de um povo que sente a falta de carne, trigo, leite, batatas etc."

CIRURGIA — VIAS URINARIAS MOLESTIAS DE SENHORAS

DR. JOSÉ FINOCCHIO

Livre-Doente da Faculdade de Medicina

DIRETOR DO HOSPITAL "CORACÃO DE JESUS"

CONSULTÓRIOS: Rua Wenceslau Braz, 78. Das 16 às 18 horas. Fone 32-105

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

TIETÊ --- PIRACICABA

A. MORAIS SAMPAIO

(Do Colégio Estadual em Piracicaba)

Já por vezes, e não poucas, pessoas que gostam da pesca e algumas da cultura intelectual, além da física e profissional, me têm perguntado a respeito da confluência do belo Piracicaba no histórico Tietê. Argumentam elas que, no local da junção, o nosso rio continua cheio de águas, exuberante de vitalidade e vai além, rumo da calha do Paraná "sem dar confiança" ao velho Tietê das montanhas vicinidades e das benedictas glorias. Chegamos a afirmar que, em certas ocasiões, até o Tietê se aquietou medroso com "seus águas parados", em redemoinho, não querendo perturbar a investida do Piracicaba pelos antigos sertões do oeste paulista. Então, a pergunta vem em seguida: "Não o professor que o Piracicaba é afluente do Tietê ou este é afluente do Piracicaba?"

Confessamos, de início, ser longo o assunto, que foge da especialidade didática de modesto professor de Geografia, há 25 anos. Contudo, no intuito de esclarecer e de solicitar a opinião dos entendidos, entre nossa elite especializada, daremos, de bom grado, o nosso parecer e também, de antemão, se laborarmos em erro, a mão a palmatória.

Nem sempre é fácil determinar o formador principal de certo rio. Há, contudo, algumas normas que nos habilitam à conclusão, escolhendo o eixo mestre entre as calhas que o engrossam. As normas de Ferreira da Silva, adotadas pelo dr. H. Morize, para a escolha do formador de um rio dizem: 1.º O galho que conserva a direção geral do rio se aproxima, apresentando a menor deflexão em relação ao tronco; 2.º Quando se apresentarem dois confluente cujas deflexões sejam sensivelmente iguais, será escolhido o de maior extensão e se ambos tiverem a mesma, a escolha recairá no de maior volume de água; 3.º Quando os confluente tiverem, sensivelmente, a mesma deflexão e iguais extensões e volumes de água, se esses braços forem os últimos, e a nascente de um deles for apontada pelos habitantes do lugar, deverá ser observada essa condição antropológica. O critério geológico puro no dizer de Ferreira da Silva é lógico, racional e científico, não satisfaz a solução que necessitamos em casos que habitualmente se apresentam.

Quanto à altitude da nascente principal, acha que não tem aplicação aos rios do Brasil. Além desses, podemos levar subsidiariamente, em consideração, outros fatores antropológicos, tais o povoamento marginal e a navegação.

Pela observação dos nossos arquiólogos, bem se vê que tomam por base a direção quando afirmam que "o Piracicaba continua sem dar confiança ao Tietê", e ao volume de água ou força da corrente "quando os águas ficam paradas em remoinho" para o Piracicaba prosseguir.

Vamos, agora, raciocinar com as normas estabelecidas compiladas mapas e cartas oficiais.

O relevo brasileiro é consequência das convulsões sofridas pelo continente de Gondwana, que além da nossa, atravessa áreas da África, Índia, Austrália e Antártida. Então os nossos rios correm ao mar de Oeste. Levantada a cadeia andina e aberto o Atlântico no terciário, deu-se a inversão dos rios no Norte, enquanto se abriam as calhas do Amazonas e Paraguai-Paraná, à qual se dirige o Tietê.

Observando a formação geológica do Brasil, já se encontrou a representação sólido-geométrica do nosso relevo: "uma pirâmide irregular, truncada, de que uma das faces desce para o Amazonas, outra para o Oceano e a terceira para as terras banhadas pelo sistema fluvial Paraguai-Paraná-Uruguai". É "teto do Brasil", de que rolando pela terceira face o Tietê e seus afluentes, o Piracicaba e seus formadores descem em degraus e se juntam, pelo Paraná, ao eixo principal do sistema potâmico que é o rio Paraguai.

Vejam, enfim, quanto à primeira norma dada o formador principal do Tietê a partir da confluência com o Piracicaba.

Direção geral — Pode referir-

se ao curso todo do rio, à metade ou a uma fração. Em virtude dos meandros costuma-se tomar, a jusante da confluência, a direção em cinquenta ou sessenta quilômetros. No caso em foco (ver um mapa físico de S. Paulo), traçamos uma reta da confluência do Piracicaba e Tietê, rio abaixo, até Pedreira. Em seguida, continuamos a reta, a montante, até 400 kms. ou mais. Traçamos, depois, as retas a montante do Piracicaba e do Tietê. Ver-se-á: 1.º — que o ângulo de deflexão que faz o Piracicaba é próximo de 40 graus; 2.º — que o ângulo de deflexão feito pelo Tietê é, praticamente, nulo. Logo, o galho do Tietê é a continuação do tronco e seu principal formador e o Piracicaba é legítimo afluente do Tietê, de acordo com a primeira norma.

Sómente para argumentar, vale supor que os ângulos de deflexão fossem iguais, ou quase, como os dos formadores do Tocantins-Paraná e Maranhão. Temos de nos apoiar na segunda norma.

EXTENSÃO: Se dermos o Piracicaba oitavo da junção dos seus formadores — Jaguari e Atibaia — a simples inspeção cartográfica revela que o Tietê, a montante da junção, é mais extenso: 360 kms. contra 125 do Piracicaba. Mas, se aplicarmos a primeira norma aos formadores do Piracicaba, veremos que o ângulo de deflexão do Jaguari é menor do que o do Atibaia, sendo, portanto, o galho principal pela "direção geral". Assim, se dermos o Piracicaba oitavo da junção dos seus formadores, o nome de Jaguari ao rio do Selado, a sua extensão vai a 255 quilômetros bem menor, ainda, de que o galho do Tietê nascido na fazenda do Rio Claro, no município paulista de Salesópolis. Se necessário fosse recorrer à segunda norma, ainda seria vencedor o Tietê. Vamos à terceira, supondo extensões ainda iguais.

VOLUME DE ÁGUA — Ambos os rios contam com os mesmos fatores climáticos e médias pluviométricas de 1,5 metro por ano. Não podemos afirmar, com segurança, qual dos dois galhos o mais exuberante em águas e não temos dados do débito fluvial, calculado em média, em anos seguidos, na estiação e na enchente. Mas, se dermos, por hipótese, maior volume de água, na atualidade, ao Piracicaba, nada poderemos concluir porque o velho Anhembi, no passado, foi vítima, e ainda é, de várias sangrias: a) do fenômeno geológico de "captura" quando o Paraíba, em erosão remanejada, lhe roubou os formadores para formar o "cotovelo" em direção ao Estado do Rio; b) com obras de saneamento, extinguindo as lagoas marginais que regulam os regimes potâmicos; c) com a transformação das matas em campos à pecuária e aos arrozeiros de irrigação; d) com a barragem do Rio Grande, por meio da qual, no futuro, da Ponte das Bandeiras passando pelo Rio de Janeiro, os maiores lagos artificiais do mundo, os navios descerão em cabos elétricos e a rede da Serra do Mar até o Cubatão que os levará ao Atlântico.

OUTROS FATORES: o povoamento marginal é maior no galho Tietê: basta citar a cidade de São Paulo por ela banhada em mais de 40 km. A navegação foi altíssima outrora, por ele se estendendo o povoamento a Oeste, Norte e Sul. Também é conhecido, pelos moradores, por Tietê, da coqueira à foz.

Devizemos o ponto final. Se o nosso bairrismo, sem motivo de montanha, pode ficar um tanto melancólico, concluímos, em compensação, porque se o Piracicaba se ajustasse às normas que aplicamos, iríamos vê-lo nascer em Minas Gerais com o nome de Jaguari e jamais diríamos que o velho rio da nacionalidade — o Tietê — é uma cauda! renascida, mutilada porque nasce e morre dentro do território de S. Paulo.

(1) É a velha hipótese de Woodworth. Hoje, R. Ribeiro Filho a desafia: não houve "captura". Considera o "cotovelo" existente nas próprias origens do Paraíba em virtude de uma falha transversal, sem contestar que o Tietê nasce, outrora, nos próprios lagos que ocupavam a depressão atual do Paraíba.

Assistam a solenidade os srs. Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, representando o governador do Estado; José Cunha Lima, secretário do Trabalho; Cel. Condéza Filho, chefe da Casa Militar do governador do Estado; Emílio Varoli, diretor-geral substituto do Departamento de Produção Animal; Joaquim Ribeiro de Moraes, diretor do Instituto de Pesca Marítima; Elzemann Magalhães, biólogo da Divisão de Pesca e Pesca do Ministério da Agricultura; Gaspar Botemann, técnico da "Food and Agriculture Organization" (Fao); Luis Augusto de Matos, do gabinete do secretário Oliveira Costa; e os srs. Marinho Urbano de Macedo, Wilson Brasa e Manuel Vieira Pina, do Departamento de Produção Animal, além de numerosas

outras pessoas. A comitiva do sr. Oliveira Costa deu um pequeno passeio no referido barco, que assim fica oficialmente incorporado à frota do Instituto de Pesca Marítima.

ASSALTADA MOTORISTAS A MAO ARMADA

Depois de rumorosa diligência, foi preso hoje, pela manhã, o indivíduo Miltro Massa, natural de Buri, onde exercia a profissão de açougueiro, e era acusado de ter assaltado, armado de revólver, o chofer Joaquim da Silva Barbosa, de quem roubara cerca de mil cruzeiros, e o motorista Henry Bastos Welsh, que não chegou a roubar, porque, vendo aproximar-se populares, pôs-se em fuga. Perseguido pelos populares e pelas viaturas da Rádio Patrulha, chamadas ao local, foi preso mais tarde no quintal da casa 23, da rua Almirante Custódio de Melo.

Autorado em flagrante, confessou aqueles delitos, concordando, mais, que roubara o revólver de Hamilton Mandoli, dono da pensão onde estava hospedado, à rua Olavo Bilac, 12, tendo roubado um relógio de pulso, que empunhava, de propriedade de uma moça hospedada na mesma pensão.

Assistam a solenidade os srs. Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, representando o governador do Estado; José Cunha Lima, secretário do Trabalho; Cel. Condéza Filho, chefe da Casa Militar do governador do Estado; Emílio Varoli, diretor-geral substituto do Departamento de Produção Animal; Joaquim Ribeiro de Moraes, diretor do Instituto de Pesca Marítima; Elzemann Magalhães, biólogo da Divisão de Pesca e Pesca do Ministério da Agricultura; Gaspar Botemann, técnico da "Food and Agriculture Organization" (Fao); Luis Augusto de Matos, do gabinete do secretário Oliveira Costa; e os srs. Marinho Urbano de Macedo, Wilson Brasa e Manuel Vieira Pina, do Departamento de Produção Animal, além de numerosas

outras pessoas. A comitiva do sr. Oliveira Costa deu um pequeno passeio no referido barco, que assim fica oficialmente incorporado à frota do Instituto de Pesca Marítima.

Assistam a solenidade os srs. Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, representando o governador do Estado; José Cunha Lima, secretário do Trabalho; Cel. Condéza Filho, chefe da Casa Militar do governador do Estado; Emílio Varoli, diretor-geral substituto do Departamento de Produção Animal; Joaquim Ribeiro de Moraes, diretor do Instituto de Pesca Marítima; Elzemann Magalhães, biólogo da Divisão de Pesca e Pesca do Ministério da Agricultura; Gaspar Botemann, técnico da "Food and Agriculture Organization" (Fao); Luis Augusto de Matos, do gabinete do secretário Oliveira Costa; e os srs. Marinho Urbano de Macedo, Wilson Brasa e Manuel Vieira Pina, do Departamento de Produção Animal, além de numerosas

outras pessoas. A comitiva do sr. Oliveira Costa deu um pequeno passeio no referido barco, que assim fica oficialmente incorporado à frota do Instituto de Pesca Marítima.

Assistam a solenidade os srs. Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, representando o governador do Estado; José Cunha Lima, secretário do Trabalho; Cel. Condéza Filho, chefe da Casa Militar do governador do Estado; Emílio Varoli, diretor-geral substituto do Departamento de Produção Animal; Joaquim Ribeiro de Moraes, diretor do Instituto de Pesca Marítima; Elzemann Magalhães, biólogo da Divisão de Pesca e Pesca do Ministério da Agricultura; Gaspar Botemann, técnico da "Food and Agriculture Organization" (Fao); Luis Augusto de Matos, do gabinete do secretário Oliveira Costa; e os srs. Marinho Urbano de Macedo, Wilson Brasa e Manuel Vieira Pina, do Departamento de Produção Animal, além de numerosas

outras pessoas. A comitiva do sr. Oliveira Costa deu um pequeno passeio no referido barco, que assim fica oficialmente incorporado à frota do Instituto de Pesca Marítima.

Assistam a solenidade os srs. Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, representando o governador do Estado; José Cunha Lima, secretário do Trabalho; Cel. Condéza Filho, chefe da Casa Militar do governador do Estado; Emílio Varoli, diretor-geral substituto do Departamento de Produção Animal; Joaquim Ribeiro de Moraes, diretor do Instituto de Pesca Marítima; Elzemann Magalhães, biólogo da Divisão de Pesca e Pesca do Ministério da Agricultura; Gaspar Botemann, técnico da "Food and Agriculture Organization" (Fao); Luis Augusto de Matos, do gabinete do secretário Oliveira Costa; e os srs. Marinho Urbano de Macedo, Wilson Brasa e Manuel Vieira Pina, do Departamento de Produção Animal, além de numerosas

outras pessoas. A comitiva do sr. Oliveira Costa deu um pequeno passeio no referido barco, que assim fica oficialmente incorporado à frota do Instituto de Pesca Marítima.

Assistam a solenidade os srs. Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, representando o governador do Estado; José Cunha Lima, secretário do Trabalho; Cel. Condéza Filho, chefe da Casa Militar do governador do Estado; Emílio Varoli, diretor-geral substituto do Departamento de Produção Animal; Joaquim Ribeiro de Moraes, diretor do Instituto de Pesca Marítima; Elzemann Magalhães, biólogo da Divisão de Pesca e Pesca do Ministério da Agricultura; Gaspar Botemann, técnico da "Food and Agriculture Organization" (Fao); Luis Augusto de Matos, do gabinete do secretário Oliveira Costa; e os srs. Marinho Urbano de Macedo, Wilson Brasa e Manuel Vieira Pina, do Departamento de Produção Animal, além de numerosas

outras pessoas. A comitiva do sr. Oliveira Costa deu um pequeno passeio no referido barco, que assim fica oficialmente incorporado à frota do Instituto de Pesca Marítima.

Assistam a solenidade os srs. Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, representando o governador do Estado; José Cunha Lima, secretário do Trabalho; Cel. Condéza Filho, chefe da Casa Militar do governador do Estado; Emílio Varoli, diretor-geral substituto do Departamento de Produção Animal; Joaquim Ribeiro de Moraes, diretor do Instituto de Pesca Marítima; Elzemann Magalhães, biólogo da Divisão de Pesca e Pesca do Ministério da Agricultura; Gaspar Botemann, técnico da "Food and Agriculture Organization" (Fao); Luis Augusto de Matos, do gabinete do secretário Oliveira Costa; e os srs. Marinho Urbano de Macedo, Wilson Brasa e Manuel Vieira Pina, do Departamento de Produção Animal, além de numerosas

DOURADO

Dourado, 8 — CAMARA MUNICIPAL — Na última sessão ordinária da Câmara Municipal, foram apresentados entre outros os seguintes projetos de lei: denominação do Largo Alfredo Araújo, para o patio do Povo Municipal, dos vereadores Isidoro Munhoz, Francisco Assis Lopes e José Panza, em homenagem postuma a esse homem publico com 20 anos de serviços profícuos na administração do município. Mudança de denominação da Rua João Pessoa para Presidente Vargas, dos vereadores Isidoro Arruda Cruz, Francisco Agneli Sobrinho, Isidoro Munhoz e José Panza. Substituição de um mês de vencimentos aos funcionários municipais, abono de Natal, do vereador Francisco Assis Lopes, no projeto lei do prefeito municipal, que propôs na base de 50%.

Foram aprovados vários projetos leis, em última. O plenário aprovou a proposição do presidente, Alberto da Silva Terezo, solicitando abatimento de 50% nas passagens ferroviárias a todos os vereadores às Câmaras Municipais no território paulista.

A matéria foi transmitida a todas as Câmaras Municipais, para os devidos fins.

SERVIÇO DE AGUA E ESGOTOS — Acha-se aberta na Secretaria da Viação e Obras Públicas, a concorrência pública para reparação do serviço de rede de água e construção de esgotos da cidade, com empreitudo do Estado, a intervir na gestão do prefeito Elias Maluf.

EXONERAÇÕES NA PREFEITURA — Exoneraram-se, a pedidos, Rui Benedito Braga, secretário da Prefeitura e Manuel Oliveira Alcarás, tratadista especializado.

PADRE SAMPAIO — No dia 2 de dezembro, será inaugurado no cemitério, com festividades religiosas e civis, o túmulo do padre Manuel Teotônio Macedo Sampaio, construído sob a capela, pelo prefeito dr. José Buzi, em comemoração à passagem do 17.º aniversário da morte.

DOURADO CLUB — A diretoria para 1952 do Dourado Club, eleita por votação simbólica de acordo com os estatutos sociais e empossada no dia 3 do corrente, ficou assim constituída: José Pasquale, presidente; Alberto da Silva Terezo, vice-presidente; dr. José Inácio Penteado, Campesino, 2.º vice-presidente; Alceu Marques Costa, secretário geral; Isidoro Munhoz, 1.º secretário; Antonio Dorival Fronteira, 2.º secretário; professor José Colagrosso, 1.º tesoureiro e Antonio Puzan, 2.º tesoureiro.

A nova diretoria, saída da vontade da maioria de social, será, sem dúvidas, a garantia segura do seu crescimento e de fidelidade aos postulados sociais.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — A 31 de dezembro o dr. José Buzi terminará o mandato quadriênal que lhe foi confiado pelo povo, debaixo de flores. E ao deixar a administração do município, é a imprensa, sentinela avançada do progresso, que bate palmas ao ardoroso batalhador, que se houve à altura de sua responsabilidade, no desempenho dos funções executivos. A história caberá dizer mais tarde os resultados dos seus feitos em benefício coletivo. No futuro, o dr. José Buzi tem o seu lugar reservado pelo trabalho, pela dedicação e pelo amor com que administrou, durante 4 anos, o nosso município. As suas realizações foram sempre apoiadas pelo poder Legislativo.

FALECIMENTOS — Faleceu o sr. Camilo Odeirio, antigo mordedor desta cidade.

Foi sepultado, no dia 24 de outubro, com grande acompanhamento, a sr. Antonieta Chisté Sousa, esposa do vereador a Câmara Municipal, sr. José Hilário de Sousa.

SÃO MANUEL

SÃO MANUEL, 6 — TORNEIO DE XADREZ — No Teatro Municipal, saiu da Comissão de Esportes, realizou-se no dia 4 do corrente, as 14 horas, o 1.º jogo de xadrez, patrocinado pelo Clube Filadelfia de São Manuel, Departamento de Xadrez, em que o simultaneista Elvino Antonio Pink, do Clube de Xadrez Independente, da capital paulista, disputou 28 partidas simultâneas, tendo vencido 24, empatado 2 e perdido 2.

O sr. Edli de Kraus, presidente do Clube de Xadrez Independente, esteve presente ao torneio. Ao final, uma das peças, o prof. Celso Medici, presidente do Clube Filadelfia desta cidade, fazendo entrega de uma rica flâmula aos visitantes.

IV CONGRESSO NORMALISTA DE EDUCAÇÃO RURAL — No IV Congresso de Educação Rural, realizado em S. Carlos, de 21 a 28 de outubro, a delegação de São Manuel, constituída pela prof. Rita de Oliveira e professores Carlos Carlos de Oliveira e Maria Zef. Augusto, defendeu a tese: "O problema da frequência e da evasão escolar no meio rural", logrando obter o 2.º lugar entre as 62 Escolas Normais do Estado presentes ao referido Congresso.

CAMPEONATO JUVENIL DE FUTEBOL — No dia 4, realizou-se a última rodada do campeonato Juvenil de futebol, sagrando-se campeão o valeroso quadro da Escola Agrícola e Profissional e vencendo no segundo posto os quadros da U.R.B.E. e Jim da Serra. O quadro mais disciplinado foi, indiscutivelmente, o vencedor.

SOCIEDADE ESPORTIVA PAULMEIRAS — Por um grupo de esportistas do Bairro Alto, foi fundada a agremiação esportiva, que recebeu o nome de Sociedade Esportiva Palmeiras. Para os exercícios físicos e treinos está sendo remodelada a praça de esportes do antigo E. C. Bandeirantes. A sua diretoria é composta dos seguintes srs.: Antonio Silvestre, presidente; Neio Forti, vice; Carlos Rodrigues, secretário geral; Camilo Apolinário, 1.º secretário; Salvador V. Branco, 2.º secretário; Luiz Forti, tesoureiro; José Carroli, 2.º tesoureiro; Olavo Forti, diretor esportivo; Clodovino F. Godinho, técnico; Luiz Céla, auxiliar; dr. Plínio A. Targa, médico.

CRUZEIRO

CRUZEIRO, 8 — NOVO DIRETOR — Acaba de ser nomeado diretor do Colégio Estadual, Gilnário e Escola Normal "Oswaldo Cruz" desta cidade, o professor João Ramos da Silva.

FABRICA DE TECIDOS — Deverá instalar-se, brevemente, nesta cidade, uma filial da Fábrica de Tecidos "Santa Helena", que já adquiriu duas quadras de terreno na Vila Paulista.

FALECIMENTOS — Faleceram: o sr. José Carlos de Melo Varajão, pai do advogado dr. Célio Junqueira Varajão; a sra. Alzira Muari Laquis, progenitora do padre Miguel Laquis e o sr. Francisco Garcia, radiotelegrafista da Central de São Paulo.

NASCIMENTO — No dia 24 de outubro, nasceu o menino Nelson, filho do sr. Emílio Ribas Avilar e da sra. Godiva Rodrigues Ribas; no dia 1.º corrente, nasceu o menino Cesar Renato, filho do sr. Manuel Camargo Brito e sra. Maria M. Carvalho Brito.

CASAMENTO — Realizou-se, no dia 30 de outubro, o casamento da sra. Ana Maria de Araújo, filha do sr. Joaquim de Araújo e da sra. Mariana Esteves Araújo, com o sr. Gilberto Bacchi.

SANTA ISABEL

SANTA ISABEL, 9 — ORÇAMENTO MUNICIPAL — O Orçamento municipal para o exercício de 1952 foi elevado para Crs 1.290.000,00.

DIPLOMAS DE VEREADORES — Acha-se no cartório do 1.º ofício, a disposição dos interessados, os diplomas de vereadores.

NOVO PREDIO — A filial do Banco Cruzeiro do Sul está construindo, a rua 9 de Julho, um prédio próprio para o seu funcionamento.

NOTÍCIAS DE MINAS

ITAJUBA

ITAJUBA, 6 — SEDE DO DIRETORIO ACADEMICO — Constituiu motivo de festa a inauguração da majestosa sede própria do Diretorio Academico dos estudantes de engenharia de Itajuba.

É a primeira escola superior no Brasil, cujos alunos, senhores, começaram a construir uma moderna sede própria. Os próprios alunos projetaram o prédio, administraram e conseguiram fundos.

A belíssima sede social, recentemente inaugurada, consta de salões de festas, salas especiais para cada setor de atividade do Diretorio, uma vasta sala para Biblioteca, sala para reuniões da Diretoria e um confortável palco para concertos, teatros, etc. Os acadêmicos de engenharia de Itajuba possuem seu teatro, o "Teatro Academico".

A área construída é de cerca de 440 metros quadrados, o que dá bem uma idéia das proporções do edifício. A sede, contudo, ficou em cerca de Crs 600.000,00, sendo que tanto o projeto como a direção das obras caberem aos próprios alunos. As obras se iniciaram em setembro de 1948, e terminaram pouco antes da inauguração, no dia 3 ultimo. Empêcos e dificuldades sem conta foram vencidos pelos alunos, para que se tornasse realidade o velho sonho dos acadêmicos de Itajuba.

O capital necessário à concretização de tão arrojado projeto foi conseguido com os ex-alunos do estabelecimento, com os poderes municipais, com o Instituto Eletrotécnico, com os capitães de Itajuba e das cidades vizinhas, e em campanhas e festas levadas a efeito pelos alunos. É interessante que se frise que a responsabilidade da construção, em cada ano, era entregue a um aluno, que tinha sobre seus ombros o dever de conduzir e continuar a obra.

O sul de Minas em peso acompanhou de perto as festividades. Inúmeras caravanas de outras cidades aportaram a Itajuba, para tomarem parte nas festividades. Um grande numero de engenheiros ex-alunos do I.E.I. compareceu, com suas respectivas famílias. Foi uma festa de confraternização. Foram realizadas as primeiras horas da manhã do dia 3 de novembro, com uma alvorada. As 9.30 foram procedidas a benção do prédio e a solenidade da inauguração da sede. Falaram diversos oradores, todos entusiasmados com o valor da obra dirigida pelos estudantes de engenharia. As 22 horas, no salão de festas da sede, foi levado a efeito um baile, oferecido à sociedade sul-mineira. Contou com o comparecimento de autoridades locais e militares, de quase toda a sociedade itajubense e representantes de quase todas as cidades vizinhas. No dia 4, às 21 horas, realizou-se, pelos alunos do Conservatorio Mineiro de Musica, um concerto no salão de festas, seguindo-se, um baile.

E assim, ficou inaugurada a magnífica sede social da mocidade academica de Itajuba. É mais um motivo de orgulho para a terra de Veneza do Brasil, esta realização. E que os visitantes sempre anotado o seguinte: "Visitar a majestosa sede do Diretorio".

Exposição de orquídeas

Realizar-se-á no período de 15 a 18 do corrente, no salão principal do Hotel Esplanada, uma exposição de orquídeas, promovido pelo Círculo Paulista de Orquídeas.

CASA ISTANI

Realiza-se hoje a inauguração do novo estabelecimento comercial Casa Istani, com vasto sortimento de artefatos finos de couros, objetos para presentes, além de outros artigos próprios de bazão.

O novo estabelecimento foi instalado à rua Barão de Paranapietanga, esquina da praça da Sé.

MATERIAIS AGRICOLAS

Adubos completos — Adubos simples — Sulfite do Chile — Adubos verdes — Alfalfa murcia — Arsenico branco — Mourões para cercas — Telas de arame — Rodilhos, etc

ARTHUR VIANNA — C. M. AGR.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270

Secção Comercial

SALDADA A DIVIDA DE GUERRA INGLESA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — O Tesouro confirmou que a Grã Bretanha pagou aos Estados Unidos todo o empréstimo contratado durante a guerra, no valor de 425 milhões de dólares, feito em 1941 para financiar as encomendas de armamentos britânicos nos Estados Unidos.

O pagamento final de 18.161.000 dólares (ou 6.635.990 libras esterlinas) foi entregue à Corporação de Reconstrução Financeira dos Estados Unidos no princípio de outubro e se refletiu na renda do Tesouro da semana que terminou a 20 do mesmo mês.

O empréstimo, que não devia ser pago completamente antes de 1956, foi feito originalmente sob garantia de títulos britânicos. Esses títulos aumentaram muito de valor e o empréstimo foi pago em sua maior parte com as rendas desses mesmos títulos.

Assim, a decisão tomada, em 1911, de levantar créditos em dólares apoiados em títulos britânicos e não na venda dos dólares que a Grã Bretanha possuía se revelou uma solução certa. De acordo com o Banco da Inglaterra, os portadores dos títulos que foram tomados emprestados pelo governo britânico, em 1941, se receberam de volta dentro de poucos dias. Os títulos adquiridos pelo governo talvez sejam oferecidos de novo a seus antigos proprietários, mas o Tesouro ainda não tomou decisão a respeito.

Os títulos originais, emitidos em 1941, valiam cerca de 500 milhões de dólares, valiam, atualmente, mais de um bilhão. Duzes terças partes dos mesmos eram constituídas de títulos negociáveis nos Estados Unidos, menos de duas quintas partes representavam ações de companhias de seguro britânicas registradas nos Estados Unidos e o restante era constituído por ações de companhias britânicas e empresas norte-americanas. — (AFLA).

CAFE

SANTOS

DISPONIVEL — Sem apresentar alterações com relação a semana anterior, funcionou ontem o Mercado de Café Disponível.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Crs 194,00, para o tipo 1, Mole; Crs 193,00, para o tipo 4, Duro; e Crs 189,00, para o tipo 3, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram calmo na abertura e apenas estavam no fechamento, registrando vendas somente para o Contrato "D" 1.500 sacas.

BOLSA DE NOVA YORK — Hoje fechou com altas. Os preços de café foram: Crs 18,38, para o tipo 1, Mole; Crs 18,38, para o tipo 4, Duro; e Crs 18,38, para o tipo 3, de bebida Rio.

MOVIMENTO ESTADISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de café: Passaram, ontem, 29.200 sacas, foram embarcadas 25.940 e despachadas 32.951 sacas. Ficaram em estoque 1.624.297 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 10, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 28.957 sacas, amadurecidas, desde 1.º de maio 212.255 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — Foram nominadas todas as entregas para este Contrato, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos: Fech. de hoje, Comp. Vend. Crs Crs

Novembro 194,00 193,00

Novembro-dez. 193,00 192,00

Janeiro-junho 1952 197,50 196,00

Julho-dez. de 1952 195,00 194,00

Janeiro-junho 1953 196,00 195,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Novembro 194,00 193,00

Novembro-dez. 193,00 192,00

Janeiro-junho 1952 197,50 196,00

Julho-dez. de 1952 195,00 194,00

Janeiro-junho 1953 196,00 195,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Novembro 194,00 193,00

Novembro-dez. 193,00 192,00

Janeiro-junho 1952 197,50 196,00

Julho-dez. de 1952 195,00 194,00

Janeiro-junho 1953 196,00 195,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Novembro 194,00 193,00

Novembro-dez. 193,00 192,00

Janeiro-junho 1952 197,50 196,00

A FESTA DO PESSEGO

O programa da Festa do Pessego a se realizar em Itaquera — O início oficial da colheita do pessego

será iniciada em 24 do corrente, quando prolongará-se até o dia 25, a Festa do Pessego, que congregará em Itaquera os produtores dessa fruta de todo o Estado a fim de apresentarem o início oficial da colheita.

O programa dessa reunião, segundo ficou assentado na Divisão do Fomento Agrícola, consistirá dos seguintes pontos:

Das 12 às 13 horas — Inauguração da "Festa do Pessego", ato que será presidido pelo exm. sr. governador do Estado, com a presença do exm. sr. secretário da Agricultura e demais autoridades; das 13 horas — Comemoração da rainha da festa e das princesas e entrega dos diplomas aos vencedores da Exposição de Frutas e dos prêmios aos vencedores no Concurso Fotográfico; das 15 horas — Balada pelas ruas da cidade com o professor Yasuo Otani, às 8 horas — Cinema, com projeção de filmes educativos.

Das 15 às 19 horas — Missa campal, celebrada no recinto da Exposição pelo reverendíssimo vigário de

"IMOBILIARIA ITAIM S. A."

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUICAO

Aos cinco dias do mês de outubro de 1951, às 13 horas, reunidos à Rua Barão de Itapetininga, n.º 39 — 3.º andar — sala 324, os Senhores: Dr. Paulo Pinheiro Borba, Dr. José Augusto Ribeiro de Mendonça, Dr. Luiz Carlos de Borja, representado por sua bastante procuradora Dna. Djanira Thomaz Tormin, conforme procuração lavrada no 22.º Tabelionato de fls. 119 do livro n.º 116 ora exibida, e que fica fazendo parte integrante desta, Dr. Carlos Augusto Ribeiro de Mendonça, que também assina Carlos Augusto Mendonça, Dr. José de Arruda Botelho, Sr. Eduardo Borja, Sr. José Luiz Leme Ferreira, Sr. Francisco José Brant de Carvalho, Dna. Alayne Pinheiro Borba, adiante qualificadas na lista de subscrição do capital social da Imobiliária Itaim S. A., e que representam a totalidade do aludido capital.

Assim, a Presidência, por aclamação, o Sr. Paulo Pinheiro Borba, que convidou o mim. José Luiz Leme Ferreira para secretariar os trabalhos da Assembleia. Compôs assim a mesa o Sr. Presidente do início dos trabalhos e declarou que tinha em mãos o projeto dos estatutos, devidamente assinado, em duplicata, por todos os subscritores; o boletim de subscrição e o recibo de depósito, em duplicata, da 10.ª parte do capital social subscrito. Ordenou-me, o que fiz, como secretário, a leitura do referido recibo de depósito; do boletim de subscrição, cujo teor, é o seguinte: "Boletim de Subscrição do Capital da Imobiliária Itaim S. A.", de Cr\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de cruzeiros) dividido em 5.000 (cinco mil) ações nominativas, de valor de Cr\$ 1.000,00 cada uma.

Nome: Paulo Pinheiro Borba, brasileiro, solteiro, advogado, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José Jorge Borba, brasileiro, casado, engenheiro, residente à R. Martins Fontes, 403 — apto. 42, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Roberto Heladio Rodrigues Sodré, brasileiro, casado, advogado, residente à R. Monsenhor Manoel Vicente, 83, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Luiz Carlos de Borja, brasileiro, casado, médico, residente à R. Fiel Caneca, 11 — apto. 72, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Carlos Augusto Ribeiro de Mendonça, brasileiro, casado, advogado, residente à R. Vieira de Carvalho, 95 — apto. 81, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Eduardo Borja, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Martins Fontes, 91 — apto. 91, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José de Arruda Botelho, brasileiro, casado, médico, residente à Rua Leopoldo Bulhões, 135, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, 390, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Alayne Pinheiro Borba, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José Luiz Leme Ferreira, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Homem de Melo, 504, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, 390, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Alayne Pinheiro Borba, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José Luiz Leme Ferreira, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Homem de Melo, 504, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, 390, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Alayne Pinheiro Borba, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José Luiz Leme Ferreira, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Homem de Melo, 504, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, 390, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Alayne Pinheiro Borba, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José Luiz Leme Ferreira, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Homem de Melo, 504, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, 390, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Alayne Pinheiro Borba, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José Luiz Leme Ferreira, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Homem de Melo, 504, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, 390, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Alayne Pinheiro Borba, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: José Luiz Leme Ferreira, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Homem de Melo, 504, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, 390, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

Nome: Alayne Pinheiro Borba, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente à Al. Barros, 59, N.º de ações subscritas: 500, Valor Total: 500.000,00. Valor a Integralizar: 50.000,00. (a) Paulo Pinheiro Borba.

presentada em juízo por qualquer dos diretores.

Art. 20.º — Os diretores reunir-se-ão sempre que for necessário e suas resoluções ou decisões constarão do livro de "Atas das Reuniões da Diretoria".

Art. 21.º — A título de remuneração, cada diretor receberá, mensalmente, a quantia que for fixada pela Assembleia Geral, e a percentagem prevista no art. 31, que será paga quando for distribuído o dividendo.

CONSELHO CONSULTIVO

Art. 22.º — O Conselho Consultivo compor-se-á de três a nove membros, eleitos pela Assembleia Geral ordinária.

Art. 23.º — Os membros do Conselho Consultivo serão eleitos por um período de dois anos, podendo ser reeleitos.

Parágrafo único — O Conselho Consultivo designará o seu presidente e um vice-presidente.

Art. 24.º — Compete ao Conselho Consultivo:

1.º Orientar e aconselhar a Diretoria, tanto no ponto de vista técnico, relativamente às aquisições, vendas e incorporações de imóveis, quanto sob o ponto de vista da administração.

2.º Autorizar a Diretoria a praticar atos que exorbitem de suas atribuições e poderes, como contrair empréstimos, hipotecas.

Art. 25.º — O Conselho Consultivo reunir-se-á sempre que a Diretoria julgar necessário ouvir ou os interesses da Sociedade o exijam. As convocações serão feitas por qualquer dos membros da Diretoria. Para deliberar validamente nessas reuniões, será necessária a presença da metade, pelo menos, dos membros do Conselho.

Art. 26.º — Os membros do Conselho Consultivo serão remunerados pela forma prevista nos arts. 21 e 31.

CONSELHO FISCAL

Art. 27.º — O Conselho Fiscal compor-se-á de três membros e suplentes em igual número, eleitos anualmente pela Assembleia Geral ordinária.

Art. 28.º — O Conselho Fiscal terá a remuneração que for fixada pela Assembleia Geral ordinária que o eleger.

ASSEMBLEIA GERAL

Art. 29.º — A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinariamente, nos quatro primeiros meses após a terminação do exercício social, e extraordinariamente, sempre que os interesses sociais exigirem a manifestação dos acionistas.

Parágrafo único — Os anúncios de convocação serão publicados pela imprensa, com antecedência de 15 dias, e o dia, hora e local da reunião.

Art. 30.º — Os acionistas, depois de assinarem no "Livro de Presença", escolherão o presidente e os dois secretários, que formarão a Mesa, que dirigirá os trabalhos da Assembleia Geral.

EXERCÍCIO SOCIAL

Art. 31.º — O exercício social terminará em 31 de dezembro de cada ano. Levantado o balanço com observância das prescrições legais, e feitas as necessárias amortizações, do lucro líquido deduzir-se-ão:

1.º cinco por cento (5%) para a constituição da reserva legal e até esse fundo alcançarem 20% do capital social;

2.º dez por cento (10%) para o fundo de reserva especial, dedução que cessará quando esse fundo atingir o montante do capital social;

3.º a soma necessária para o pagamento de um dividendo de 6% sobre o montante do capital social;

4.º dez por cento (10%) do que restar para atender a remuneração variável do membro da Diretoria e do Conselho Consultivo cujo montante será entre os mesmos partilhados, segundo o que particularmente convencionarem.

5.º cinco por cento (5%) para o fundo de reserva das partes beneficiárias.

O Saldo que ficar depois dessas deduções, será partilhado, no todo ou em parte, por proposta da Diretoria e ouvido o Conselho Fiscal, como dividendo aos acionistas.

A Assembleia Geral poderá, entretanto, ordenar o transporte do saldo, ou de parte dele, para o exercício seguinte.

Art. 32.º — O pagamento dos dividendos poderá ser feito a critério da Diretoria, em duas prestações, mas dentro do exercício em que foi aprovado o balanço pela Assembleia Geral.

Parágrafo único — Os dividendos não reclamados prescreverão segundo as disposições legais.

LIQUIDAÇÃO

Art. 33.º — A Sociedade entrará em liquidação nos casos legais.

Parágrafo único — Compete à Assembleia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger os liquidantes e Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação.

Submetidos os mesmos à discussão e votação, foram unanimemente aprovados.

Pedi então a palavra o Dr. Roberto Heladio Rodrigues Sodré, propondo que, sendo omissos os Estatutos, na parte referente ao prazo para a integralização do capital subscrito, ficasse a Diretoria com poderes para proceder à chamada, à medida das necessidades da Sociedade, observando-se, contudo o disposto no § 1.º do art. 2.º do Decreto Lei n.º 2.637.

Propôs, também, fosse fixado:

em seu primeiro exercício, em três o número de membros do Conselho Consultivo. Pelos presentes foram aprovadas essas propostas.

Determinou o Sr. Presidente que procedesse à eleição dos Diretores, Membros do Conselho Consultivo e Fiscal para, nos termos dos Estatutos, administrarem a Sociedade, no seu primeiro mandato. Corrido o escrutínio, verificou-se, por unanimidade, o seguinte resultado:

DIRETORIA

Diretor Presidente: — Francisco José Brant de Carvalho, brasileiro, casado, corretor de imóveis, residente à R. Carabas, n.º 380, nesta Capital.

Diretores: — Carlos Augusto Ribeiro de Mendonça, brasileiro, casado, advogado, residente à R. Vieira de Carvalho, n.º 95 — apto. 81, nesta Capital.

— Eduardo Borja, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Martins Fontes, n.º 91 — apto. 91, nesta Capital.

CONSELHO CONSULTIVO

Roberto Heladio Rodrigues Sodré, brasileiro, casado, advogado, residente à R. Monsenhor Manoel Vicente, n.º 83, nesta Capital.

José Luiz Leme Ferreira, brasileiro, casado, proprietário, residente à R. Homem de Melo, n.º 504, nesta Capital.

José Jorge Borba, brasileiro, casado, engenheiro, residente à R. Martins Fontes, n.º 403 — apto. 42.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: — Antônio Pinheiro Lisboa, Marcello Doneaux de Afonseca e Roberto Simonato.

Suplentes: — José Casimiro Costa, Dário Leite de Barros e Manoel Simonato.

Todos os membros do Conselho Fiscal são brasileiros, residentes nesta Capital, e deverão exercer seus mandatos até fevereiro de 1952, quando haverá Assembleia Geral.

O Sr. Presidente disse que a Assembleia devia, de acordo com os Estatutos, fixar os vencimentos da Diretoria e dos Membros dos Conselhos Consultivo e Fiscal, os quais sugeriu fossem:

Para o Diretor Presidente Cr\$ 5.000,00 mensais;

Para os Diretores Cr\$ 2.000,00 mensais a cada um;

Para os Membros do Conselho Consultivo Cr\$ 5.000,00 anuais, a cada um;

Para os Membros do Conselho Fiscal Cr\$ 600,00 anuais, a cada um, quando em exercício.

Foi aprovada essa proposta deixando de votar os legalmente impedidos.

A seguir, os eleitos foram considerados empossados. Tendo sido observadas todas as formalidades legais, a Assembleia autorizou a Diretoria a promover os demais atos complementares e necessários ao seu legal funcionamento. E como nenhum dos presentes quisesse fazer uso da palavra, a Assembleia deu por definitivamente constituída a sociedade anônima "IMOBILIARIA ITAIM S. A."

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a Assembleia, da qual, passado o tempo suficiente, foi lavrada esta ata, em duplicata, que, lida aos presentes, foi aprovada e vai assinada por todos.

(a) Paulo Pinheiro Borba (a) José Jorge Borba (a) p.º Luiz Carlos de Borja — D. T. Tormin

(a) Alayne Pinheiro Borba (a) Carlos Augusto Mendonça (a) José de Arruda Botelho (a) Eduardo Borja (a) J. Luiz Leme Ferreira (a) Francisco J. Brant de Carvalho

As firmas estavam devidamente reconhecidas.

Certifico que um exemplar de igual teor no qual constam os selos de arquivamento no valor de Cr\$ 100,00 federal e Cr\$ 2.000,00 estadual em estampilhas, foi arquivado sob n.º 55.977, por despacho da Junta Comercial em sessão de hoje.

Junta Comercial do Estado de São Paulo, 6 de novembro de 1951.

O Secretário — (a) Gustavo P. Amaral.

— (*) —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo
Brasão da República

P. 14.484

CERTIDÃO

CERTIFICO QUE A IMOBILIARIA ITAIM S. A., com sede nesta Capital arquivou nesta Repartição, sob n.º 55.977, por despacho da Junta Comercial em sessão de 6 de Novembro de 1951, a ata da assembleia geral de sua constituição, realizada em 5 de outubro de 1951, e na qual vêm transcritos os seus estatutos sociais; a lista nominativa dos subscritores de ações; o recibo do depósito feito no Banco Central de São Paulo S. A., da importância de Cr\$ 500.000,00, correspondente a 10% do capital subscrito de Cr\$ 5.000.000,00 e a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba de importância de Cr\$ 25.000,00 proporcional ao capital social, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 9 de novembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) JUDITH MIRANDA. — E eu, Guilmar de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscreevo e assino: (a) GUIMAR DE ANDRADE MENDES.

Carimbo sobre estampilha estadual de Cr\$ 3,00: Junta Comercial São Paulo 10.º Nov. 1951 Protocolo — Informações e Almoxarifado.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — DISTRITO FEDERAL — RUA 1.º DE MARCO N.º 66

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

DEPOSITOS POPULARES

Juros anuais capitalizados semestralmente Retiradas livres Depósitos mínimos de Cr\$ 300,00 Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00 Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 200,00. Os saques encerrados antes de 60 dias da data da abertura

DEPOSITOS SEM LIMITE

Juros anuais capitalizados semestralmente Retiradas livres Depósitos mínimos de Cr\$ 300,00 Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00 Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 200,00. Os saques encerrados antes de 60 dias da data da abertura

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses Retirada mediante aviso prévio de 60 dias Juros anuais Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saques inferiores a Cr\$ 1.000,00.

Justiça do Trabalho

TRIBUNAL REGIONAL

1.ª — Flórcio Batista x Modas

2.ª — Armando Alves Dorneles x Fomeis S. A. Ind. Com. — Arquivado

3.ª — Manoel Rodrigues de Sousa x Fomeis S. A. Ind. Com. — Arquivado

SENSACIONAL O "CASO" DA LEOPOLDINA RAILWAY

(VER NOTICIÁRIO NA TERCEIRA PAGINA)

Estranheza nos meios notariais ante a circular da Diretoria de Rendas Internas

Incisivas declarações do 4.º tabelião da capital, sr. A. A. Firmo da Silva, subdiretor do Colegio Notarial, sobre os termos da determinação da Fazenda Federal — Recomendações tardias — "Repelo as insinuações contidas no telegrama-circular" — Pessima e complexa redação da lei do selo

Os meios notariais de S. Paulo vêm comentando as medidas preconizadas em circular há dias expedida pela diretoria de Rendas Internas, do Ministerio da Fazenda, determinando energica fiscalização nos cartorios paulistas, notadamente os da capital, "no sentido de se apurar a arrecadação do imposto do selo e de empréstimos hipotecarios", além de outras providencias.

Sobre o assunto, a reportagem do CORREIO PAULISTANO ouviu o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva, 4.º tabelião de notas da capital, membro do Conselho Fiscal da Associação dos Serventuários da Justiça de S. Paulo e subdiretor do Colegio Notario de São Paulo, que nos fez as seguintes declarações:

— O telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas dirigido às delegacias fiscais nos Estados causou-nos estranheza pelos termos em que está redigido, iniciando o sr. A. A. Firmo da Silva. Existem trechos que, realmente, não conseguimos entender. Refere-se a s. s. a "cartorios de officio", "confrontação de guias com averbação de livros de cartorio", "auxilio do Ministerio Publico", expressões essas que, francamente, não compreendemos. Parece-nos que essa circular tem como causa o ultimo derrame de estampilhas falsas de que a imprensa deu noticia, pois recomenda a verificação da legitimidade das estampilhas apostas nos livros e documentos.

ESCLARECENDO RESPONSABILIDADES
Logo que surgiram as primeiras noticias a esse respeito, a Associação dos Serventuários da Justiça do Estado de São Paulo e o Colegio Notario de São Paulo, em virtude de tendenciosa redação, vieram a publico para afirmar que não assistia aos serventuários qualquer responsabilidade nesse derrame, especialmente as tabeliães de notas que, quando não compram os selos diretamente da Recebedoria Federal, o fazem de revendedores autorizados, pela mesma recebedoria e portanto, de pessoas da confiança do Fisco, inentias, por isso, de qualquer suspeita.

RECOMENDAÇÕES TARDIAS
— Alias, nessa parte — acentua — as recomendações da actual circular são tardias e perfeitamente dispensaveis, pois logo que as nossas entidades de classe tiveram pela imprensa — e somente

por esta — a noticia do derrame, as suas directorias, sem qualquer coacção do Ministerio Publico a quem, alias, não temos a honra de estar subordinados, estiveram no gabinete do sr. José de Sousa Machado, actual director da Recebedoria Federal desta capital, oferecendo toda a colaboração de seus associados e colocando os arquivos dos cartorios a disposição do Fisco para qualquer exame que pudessem facilitar a apuração de responsabilidades.

MUITO DIFÍCIL A IDENTIFICAÇÃO
Pelo que enfiço soube-nos nessa ocasião, as estampilhas falsificadas eram de difícil, senão impossível, identificação a olho nu. Só mesmo com o auxilio de lentes e isso mesmo aos que conhecessem as características das verdadeiras, seria possível a distincção.

— Acreditamos que se as autoridades competentes — Policia e Fisco — houvessem avisado desde logo os tabeliães, o derrame seria de pequeno vulto.

O CUMPRIMENTO DA LEI
— Se estivesse sendo rigorosamente cumprida a disposição do art. 14 e seus paragrafos do Dec.º

24.655, a possibilidade de derrame de selos falsos estaria completamente afastada. Mas esse dispositivo, inexplicavelmente, existe com letra morta. Refere-se esse dispositivo à competência unica para a venda de selos à Recebedoria de Rendas, aos tabeliães, aos Bancos e às autarquias, com exclusão dos revendedores e demais comerciantes que hoje exploram essa venda.

ESTRANHOS OS TERMOS DA CIRCULAR
— Tais leis — insiste o sr. A. A. Firmo da Silva — deveriam ser estudadas e redigidas com a audiência daqueles a quem compete a sua applicação pratica, pois, geralmente, a intenção ou o espirito de determinado dispositivo legal fica no pensamento do legislador, e o que vai para o papel é inexequível, quando não, incompreensível. E relativamente à lei do selo, deveriam os Notarios ser ouvidos por intermedio de suas entidades de classe e, posso afirmar, obter-se-ia uma lei clara, exequível, e que muito aumentaria a arrecadação do imposto.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

REPELE AS INSINUAÇÕES CONTIDAS NA CIRCULAR
— Como membro da diretoria do Colegio Notario de São Paulo e como Notario consciente da relevancia de minhas funções, repelo as insinuações contidas no telegrama circular do sr. diretor das Rendas Internas. Temos a esperança de que, a exemplo do que ocorre em outros países de adiantada civilização, as autoridades brasileiras reconhecerão um dia a relevancia da função notarial, para o Estado, para a sociedade, para a familia e para o individuo — conclui o sr. Antonio Augusto Firmo da Silva.

Texto da carta do sr. J. L. de Matos

Conforme noticiamos noutro local desta edição, o sr. Juvenal Lino de Matos, solicito afastamento definitivo da pasta da Educação de que era titular desde a posse do actual governo.

A carta em que o secretario resignatorio expôs ao chefe do Executivo essa deliberação está vassada nos seguintes termos:

"São Paulo, 12 de novembro de 1951. — Prezado amigo governador Lucas Nogueira Garcez: Certo de haver desaparecido o motivo que determinou a minha ausência em transformar o meu pedido de exoneração do cargo de secretario da Educação, em licença por trinta dias, tempo, durante o qual, he seria possível, na conformidade com o seu plano de governo interpartidario, ultimar entendimentos para a entrega de uma Secretaria de Estado ao P. S. D., espero que o eminente amigo concorde em publicar o ato da minha exoneração.

Atenciosamente,
a) Juvenal Lino de Matos

Conforme noticiamos noutro local desta edição, o sr. Juvenal Lino de Matos, solicito afastamento definitivo da pasta da Educação de que era titular desde a posse do actual governo.

A reunião, porém, foi das mais proveitosas. Uma vez que finalmente encontrou solução a proposta de um tabelamento unico para o pão, conforme relatório apresentado pelo capitão Servio Rodrigues Caidas. Por varias vezes foi a votação adiada, possibilitando ao organismo controlador estudos mais acurados e esclarecedores da questão, principalmente no tocante ao tipo de pão mais consumido pelo paulistano. As pesquisas feitas revelaram que os tipos de 1.000 e 500 gramas representam 80 % do consumo popular.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

PREÇO MEDIO DE CUSTO
Com os elementos fornecidos quando ao tipo de pão mais procurado, passou o plenário a decidir sobre o preço médio que seria adotado para a distribuição entre as varias unidades. Foram contestados os dados fornecidos pelos padeiros, que peticavam a fixação do custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo em Cr\$ 115,55, aprovando-se o calculo realizado pelo reator do problema, cap. Servio Rodrigues Caidas. Nessas condições, foi o custo de industrialização de uma saca de farinha de trigo fixado em Cr\$ 108,47, o qual, adicionada a materia prima, resultou no estabelecimento do preço medio de um quilo de pão em Cr\$ 5,40.

Foram fixados ontem pela CEP os preços do tipo unico de pão

5 CRUZEIROS CUSTARÁ O QUILO DAS UNIDADES DE 1.000 E 500 GRAMAS — O PÃO ESPECIAL

APROVADA A TABELA
Partindo do preço medio do quilo de pão o plenário fixou a tabela de preços, distribuindo os varios tipos de acordo com a percentagem de consumo. A tabela aprovada é a seguinte:

UNIDADE	PREÇO D QUILO UNITARIO	PREÇO
1.000 gramas	5,00	5,00
500 "	5,00	2,50
250 "	5,00	1,25
100 "	7,00	0,70
50 "	7,00	0,35

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

Em virtude dessa particularidade, a portaria sobre o pão somente poderá ser publicada dentro de dois dias, uma vez que foi fixado um prazo de 48 horas para que o Sindicato da Industria de Panificação comunique à Comissão Estadual de Preços quais os ingredientes, na sua minima quantidade, que devem entrar na composição do pão para que o mesmo seja classificado como especial e gozar da liberdade de preço.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

PÃO ESPECIAL
No tocante ao pão especial, cujos preços continuarão liberados, deliberou a Comissão Estadual de Preços que na portaria que tabelar o pão unico deverá constar os ingredientes que obrigatoriamente, num minimo, deverão entrar na composição do produto classificado como especial. Essa medida visa impedir qualquer burla ao tabelamento, uma vez que não bastará a forma do pão para que o mesmo seja vendido como especial.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1951 | NUMERO 29.323

A criação de uma grande usina siderurgica seria a mais bela comemoração do 4.º centenario

Em torno ao projeto de empreendimento similar ao de Volta Redonda, em Piassaguera — Depõe sobre o palpitante assunto o eng. Plinio de Queiroz, idealizador do plano

Um vespertino desta capital divulgou ontem uma reportagem sobre uma grande usina siderurgica a